



 **16º Encontro
Regional Sudeste
de História Oral**
*História Oral entre
Lusofonias, Africanidades e Diásporas*

Rio de Janeiro,
14 a 16 de outubro de 2025

**Programação Completa
&
Caderno de Resumos**

Organização



Coorganização



Apoio



Organização
dos Negócios Unidos
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



FERRAÇÃO Casa de Rui Barbosa

Cidade UNESCO de Patrimônio Cultural e Gestão
Participativa Casa de Rui Barbosa
Estabelecida em 2017



SUMÁRIO

INFORMAÇÕES GERAIS DO EVENTO	5
Organização:	5
Coorganização:	5
Apoio:	5
Coordenação Geral:	5
Comitê Organizador Local:	5
Comissão Organizadora:	6
Comissão Científica:	7
Programação Geral	8
1º dia: 14 de outubro, terça-feira.	8
Local: Fundação Getulio Vargas. Praia de Botafogo, 190	8
2º dia: 15 de outubro, quarta-feira.	10
Local: Fundação Getulio Vargas. Praia de Botafogo, 190	10
3º dia: 16 de outubro, quinta-feira.	13
pROGRAMAÇÃO dos Simpósios Temáticos	15
ST 01. Fontes que falam: História Oral e a construção da Memória Científica Brasileira	15
Programação do ST 01:	15
Sessão 1: 14/10, terça-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 1014, FGV.	15
Sessão 2: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 306, FGV.	16
ST 02. História do Esporte e das Práticas Corporais: memória e narrativas orais	17
Programação:	17
Sessão 1: 14/10, terça-feira, 14h às 17h. Local: Sala 1016, FGV.	17
Sessão 2: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Sala 406, FGV.	18
ST 03. História oral e educação	19
Programação	19
Sessão 1: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Sala 913, FGV.	19

ST 04. História Oral e Interseccionalidades: marcadores sociais das diferenças, suas teorias e práticas	21
Programação	21
Sessão 1: 16/10, quinta-feira, 9h às 12h. Local: Sala Mestre Marçal, MUHCAB.	21
ST 05. História oral e memória das artes, da cultura e da criatividade	22
Programação:	23
Sessão 1: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 921, FGV.	23
Sessão 2, 16/10, quinta-feira, 9h às 12h: Local: Sala Carolina Maria de Jesus, MUHCAB.....	23
ST 06. História Oral, Cultura Visual e Memória.....	24
Programação:	24
Sessão 1: 14/10, terça-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 1027, FGV.	24
Sessão 2: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 317, FGV.	25
ST 07. História oral, memórias da diáspora e escrita da história	25
Programação:	25
Sessão 1: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Sala 1016, FGV.	25
Sessão 2: 16/10, quinta-feira, 9h às 12h. Local: Sala da Biblioteca, MUHCAB. ...	26
ST 08. História Oral, passados sensíveis e História do Tempo Presente	27
Programação:	27
Sessão 1: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 318, FGV.	27
Sessão 2: 16/10, quinta-feira, 9h às 12h. Local: Sala Vanda Maria, MUHCAB. ...	28
ST 09. História Oral, Política e Memórias no Tempo Presente	29
Programação	29
Sessão 1: 14/10, terça-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 318, FGV.	29
Sessão 2: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 1028, FGV.	30
ST 10. História Oral, Território e Memórias Insurgentes.....	31
Programação:	31
Sessão 1: 14/10, terça-feira, 14h às 17h: Local: Sala 406, FGV.	31
Sessão 2: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 922, FGV.	32
ST 11. História Oral, Trajetórias e Identidades Narradas.....	32
Programação:	33

Sessão 1: 14/10, terça-feira, 14h às 17h. Local: Sala 417, FGV.	33
Sessão 2: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 409, FGV.	33
Sessão 3: 16/10, quinta-feira, 9h às 12h. Local: Sala de Ensaios, MUHCAB.	34
ST 12. Oralidades: dimensões públicas, territórios de memória e meio ambiente.....	34
Programação:	35
Sessão 1: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h: Local: Auditório 1429, FGV.	35
Sessão 2: 16/10, quinta-feira, 9h às 12h. Local: Sala Ivone Ferreira, MUHCAB..	36
ST 13. Patrimônios Culturais, cidades e memória: miradas a partir da História Oral	37
Programação:	37
Sessão 1: 14/10, terça-feira, 14h às 17h. Local: Sala 913, FGV.	37
Sessão 2: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 909, FGV.	38
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS	40
ST 01. Fontes que falam: História Oral e a construção da Memória Científica Brasileira	40
ST 02. História do Esporte e das Práticas Corporais: memória e narrativas orais	46
ST 03. História oral e educação.....	54
ST 04. História Oral e Interseccionalidades: marcadores sociais das diferenças, suas teorias e práticas	59
ST 05. História oral e memória das artes, da cultura e da criatividade	63
ST 06. História Oral, Cultura Visual e Memória.....	70
ST 07. História oral, memórias da diáspora e escrita da história	76
ST 08. História Oral, passados sensíveis e História do Tempo Presente	83
ST 09. História Oral, Política e Memórias no Tempo Presente	92
ST 10. História Oral, Território e Memórias Insurgentes.....	99
ST 11. História Oral, Trajetórias e Identidades Narradas.....	105
ST 12. Oralidades: dimensões públicas, territórios de memória e meio ambiente...	116
ST 13. Patrimônios Culturais, cidades e memória: miradas a partir da História Oral	122
FÓRUM DE COLETIVOS DE HISTÓRIA ORAL.....	132
SINOPSE DOS FILMES DA MOSTRA AUDIOVISUAL.....	140

INFORMAÇÕES GERAIS DO EVENTO

Organização:

Associação Brasileira de História Oral – Regional Sudeste (ABHO)

Programa de História Oral da Escola de Ciências Sociais CPDOC da Fundação Getúlio Vargas (FGV CPDOC)

Coorganização:

Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB)

Apoio:

Centro de Ciências Sociais e Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ - CCS e IFCH)

Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro (SMC/Rio)

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN/MinC)

Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB/MinC)

FGV Conhecimento

Coordenação Geral:

Vivian Luiz Fonseca (FGV CPDOC – UERJ)

Bernardo Buarque de Hollanda (FGV CPDOC)

Comitê Organizador Local:

Adelina Novaes e Cruz (FGV CPDOC)

Bernardo Buarque de Hollanda (FGV CPDOC)

Gabriel Cardoso (FGV CPDOC)

Jimmy Medeiros (FGV CPDOC)

Letícia Marcolan (PPHPBC FGV CPDOC)
Marcos Vinicius Vieira Coutinho (PPHPBC FGV CPDOC)
Marieta de Moraes Ferreira (FGV – UFRJ)
Maria Cllara Barbieri Farinha Marrafa (UERJ)
Milene Mostaro (PPHPBC FGV CPDOC)
Ninna Carneiro Lima (NAD/PHO)
Sinara Rúbia (PPHPBC FGV CPDOC e MUHCAB)
Thaís Blank (FGV CPDOC)
Vivian Luiz Fonseca (FGV CPDOC – UERJ)
Whytna Fabrícia Lira Cavalcante (PPHPBC FGV CPDOC)

Comissão Organizadora:

Andrea Casanova Maia (UFRJ)
Anita Lucchesi (Fiocruz)
Gabriel Cid (PPG Ciências Sociais/UERJ)
Juniele Rabêlo de Almeida (UFF)
Lívia Lima (UNESP)
Lúcia Grinberg (UNIRIO)
Mario Brum (UERJ)
Marta Rovai (UNIFAL)
Miriam Hermeto (UFMG)
Nayla Oliveira (MUHCAB)
Pedro Ernesto Fagundes (UFES)
Raphael Rajão Ribeiro (IFCE)
Samuel Oliveira (CEFET-Rio)
Ricardo Santhiago (UNIFESP)

Comissão Científica:

Américo Freire (FGV CPDOC)

Augusto Nascimento (Universidade de Lisboa/Portugal)

David Beorlegui (UDIMA/Madrid - Presidente da IOHA)

Fernando de Oliveira Magre (FAMES)

Hebe Mattos (UFF e UFJF)

João Julio Gomes dos Santos Júnior (UDESC)

José Brito Neto (UFAPE)

Lia Calabre (Fundação Casa de Rui Barbosa)

Marcelo Bittencourt (UFF)

Maria Fernanda Rollo (Universidade Nova de Lisboa/Portugal)

Maria Paula Araújo (UFRJ)

Marilea de Almeida (UnB)

Marina Mattos (UEMG)

Milton Marcial Meque Correia (Universidade Pedagógica de Maputo)

Programação Geral

1º dia: 14 de outubro, terça-feira.

Local: Fundação Getulio Vargas. Praia de Botafogo, 190

- **8h às 9h – Credenciamento e Café da manhã de boas vindas**
- **9h – 9h30h – Abertura institucional**

Local: Auditório do Centro Cultural da FGV

Participantes:

Celso Castro (Diretor do FGV CPDOC)

Ricardo Santhiago (UNIFESP; Presidente da ABHO)

Lucas Padilha (Secretário Municipal de Cultura do Rio de Janeiro)

Nayla Oliveira (Coordenadora do Setor Educativo do MUHCAB)

Sílvia Finguerut (Coordenadora de cultura e sustentabilidade do FGV Conhecimento)

Renato Veloso (Diretor do CCS/UERJ)

Vivian Fonseca (FGV CPDOC e UERJ; Diretora Sudeste da ABHO)

- **9h30 às 12h – Mesa 1: Experiências Lusófonas em História Oral**

Local: Auditório do Centro Cultural da FGV

Convidados:

Maria Fernanda Rollo (Universidade Nova de Lisboa/ Portugal)

Mariléa de Almeida (Universidade de Brasília/ Brasil)

Belchior Canivete (ARPAC - Instituto de Investigação Sócio-cultural/ Moçambique)

Moderadora: Vivian Fonseca (FGV CPDOC e UERJ)

- **12h às 14h – Pausa para o almoço**

- **14h às 17h – Simpósios Temáticos**

ST 01: Fontes que falam: História Oral e a construção da Memória Científica Brasileira (Sessão 1)

ST 02: História do Esporte e das Práticas Corporais: memória e narrativas orais (Sessão 1)

ST 06: História Oral, Cultura Visual e Memória (Sessão 1)

ST 09: História Oral, Política e Memórias no Tempo Presente (Sessão 1)

ST 10: História Oral, Território e Memórias Insurgentes (Sessão 1)

ST 11: História Oral, Trajetórias e Identidades Narradas (Sessão 1)

ST 13: Patrimônios Culturais, cidades e memória: miradas a partir da História Oral (Sessão 1)

- **17h – Coffee-break**

Local: Hall do Centro Cultural da FGV

- **17h30 às 18h30 – 1975-2025: 50 anos do curso de 1975 e do Programa de História Oral FGV CPDOC. Homenagem às professoras Aspásia Camargo e Ismênia Martins**

Local: Auditório do Centro Cultural da FGV

Participação da professora Marieta de Moraes Ferreira (FGV e UFRJ)

Moderadora: Vivian Fonseca (FGV CPDOC e UERJ)

- **18h30 às 20h30 – Conferência de Abertura**

Local: Auditório do Centro Cultural da FGV

Gravuras da Voz

Conferencista: Leda Maria Martins (UFMG)

Moderador: Bernardo Buarque (FGV CPDOC)

2º dia: 15 de outubro, quarta-feira.

Local: Fundação Getúlio Vargas. Praia de Botafogo, 190

- **9h às 12h – Fórum de Coletivos de História Oral**

Local:

- **9h às 12h – Mostra Audiovisual**

Local:

Sessão 1 – Memórias, política e cidadania

Sem a Mida não dá

Terra de Heróis

Marambaia: do quilombo à justiça

Ao fim e ao cabo, Marques

Um Propósito de Vida: “Utopia Realista” à Renda Básica de Cidadania

- **14h às 17h – Simpósios Temáticos**

ST 01: Fontes que falam: História Oral e a construção da Memória Científica Brasileira (Sessão 2)

ST 02: História do Esporte e das Práticas Corporais: memória e narrativas orais (Sessão 2)

ST 03: História oral e educação (Sessão única)

ST 05: História oral e memória das artes, da cultura e da criatividade (Sessão 1)

ST 06: História Oral, Cultura Visual e Memória (Sessão 2)

ST 07: História oral, memórias da diáspora e escrita da história (Sessão 1)

ST 09: História Oral, Política e Memórias no Tempo Presente (Sessão 2)

ST 10: História Oral, Território e Memórias Insurgentes (Sessão 2)

ST 11: História Oral, Trajetórias e Identidades Narradas (Sessão 2)

ST 12: Oralidades: dimensões públicas, territórios de memória e meio ambiente (Sessão 1)

ST 13: Patrimônios Culturais, cidades e memória: miradas a partir da História Oral (Sessão 2)

- **17h30 às 19h – Lançamento de Livros com sessão de autógrafos & Coffee-break**

BLANK, Thais; GRINER, Arbel; CRUZ, Adelina (orgs). Memória do Cinema Documentário Brasileiro. Histórias de Vida. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2025. Volume 1: Ditadura Militar (1964-1985)

CID, Gabriel da Silva Vidal. A memória como projeto: tensões e limites da patrimonialização da capoeira. Belo Horizonte: Letramento. Coleção Sobre Patrimônios. 2025.

CRUZ, Adelina Novaes e; FREIRE, Américo (orgs). Israel Klabin: sem fronteiras. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2025.

FELISBERTO, Lucimar. Entre a Escravidão e a Liberdade: africanos e Crioulos nos Tempos da Abolição no Brasil. Editora: Ramalho edições Acadêmicas, 2023.

HERMETO, Miriam. Agradeço a permanência. A entrevista de Eduardo Soares Neves Silva como experiência, presença, relação humana. São Paulo, Editora Letra e Voz, 2025.

MAUAD, A. M.; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). Arte, compromisso e história pública. 1. ed. São Paulo: Letra e Voz, 2025.

KAMENSKY, Andrea Paula S. O. (org). Coletânea: À Esquerda das Forças Armadas Brasileiras: Histórias de Vida de Militares Perseguidos e Anistiados Políticos. Autores: Suzana Lopes Salgado Ribeiro, Andrea Paula S. O. Kamensky, José Carlos Sebe Bom Meihy, Silvio Tandler, Caroline Barbosa Silvério, Nicolas de Oliveira Cardoso, Felipe Magaña Dogue e Nathaly Felipe Ferreira Alves. 1. ed. Santo André, São Paulo: Edições Alpharrabio, 2024. volumes. 1, 2, 3, 4 e 5

KAMENSKY. Andrea Paula dos Santos Oliveira; SILVÉRIO, Caroline Barbosa; MARUNO, Gabriela Rufino;. (Orgs.). Arquivo histórico cultural do ABC: a trajetória de Dalila Teles Vera e a formação do acervo do Centro Cultural Alpharrabio. 1ed. Santo André: UFABC, 2024, v. 1

RIBEIRO, Raphael Rajão; HOLLANDA, Bernardo Buarque de (org.). História oral e futebol: um campo de possibilidades. São Paulo, Editora Letra e Voz, 2024.

SANTHIAGO, Ricardo; MOREIRA, I. L.; SARAIVA, D.. Eu só fiz viver: a história oral desavergonhada de Edy Star. 1. ed. São Paulo: Popessuara, 2025.

SEIXLACK, Alessandra; VELASQUEZ, Fidel; FREITAS, Jaqueline; VELARDE, Natalia; XUCURU-KARIRI, Rafael (orgs). Vozes de Abya Yala: perspectivas indígenas sobre o presente e futuro do continente americano. Mérida: Red de Antropologías del Sur, 2024.

- **19h às 21h – Mesa 2: Africanidades – memória, artes e patrimônio**

Convidados:

Emílio Domingos (Antropólogo e cineasta)

Deyvesson Gusmão (DPI/IPHAN)

Josemeire Alves Pereira (Doutora em História/Unicamp)

Moderadora: Lívia Lima (UNESP)

3º dia: 16 de outubro, quinta-feira.

Local: MUHCAB - Museu da História e da Cultura Afro-brasileira.

R. Pedro Ernesto, 80 - Gamboa

- **9h às 12h – Simpósios Temáticos**

ST 04: História Oral e Interseccionalidades: marcadores sociais das diferenças, suas teorias e práticas (Sessão única)

ST 05: História oral e memória das artes, da cultura e da criatividade (Sessão 2)

ST 07: História oral, memórias da diáspora e escrita da história (Sessão 2)

ST 08: História Oral, passados sensíveis e História do Tempo Presente (Sessão 2)

ST 11: História Oral, Trajetórias e Identidades Narradas (Sessão 2)

ST 12: Oralidades: dimensões públicas, territórios de memória e meio ambiente (Sessão 2)

- **9h às 12h – Mostra Audiovisual**

Sessão 2 – Ciência, cultura e ancestralidades

As ciências na cidade do Rio de Janeiro: ontem e hoje

Os Guerreiros do Guerreiro

- **12h às 14h – Almoço por adesão: culinária afro-brasileira
MUHCAB convida Casa do Nando**

- **14h às 16h – Roda de Conversa e Mostra Audiovisual:
História Oral e Educação**

Documentário: *O dia em que a escola parou* (Direção: Rubens Pinho)

Experiências pedagógicas já confirmadas:

Nayla Oliveira - A experiência do MUHCAB

Rubens da Silva Pinho - História Oral em sala de aula: experiências no CIEP
Ruy Frazão Soares

Vivian Fonseca - História Oral no CPDOC: propostas para atividades de
difusão científica

- **14h às 16h – Visitas Guiadas pelo MUHCAB**
- **16h às 18h – Mesa 3: Culturas populares e diásporas africanas – o lugar da oralidade**
Convidados:
Maurício Barros de Castro (UERJ)
Mãe Flávia Pinto
Moderador: Samuel Oliveira (CEFET/RJ)
- **18h30 às 21h30 – Programação Cultural e confraternização**
Apresentação da Escola Olodum- Rio
Roda de Samba com Marcelle Motta
- **Ao longo de todo o dia: expositores de livros**

PROGRAMAÇÃO DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 01. Fontes que falam: História Oral e a construção da Memória Científica Brasileira

Coordenadoras: Maria Gabriela Bernardino (MAST) e Larissa Medeiros (MAST)

Resumo do ST: Este Simpósio Temático tem como objetivo central reunir pesquisadoras e pesquisadores que se dedicam à História da Ciência e Tecnologia e que adotam a História Oral como metodologia de investigação. A proposta busca fomentar o diálogo entre experiências, abordagens e desafios enfrentados por quem tem se debruçado sobre memórias, trajetórias e narrativas de cientistas, técnicos, instituições e práticas científicas. A partir desse encontro, pretende-se contribuir para a consolidação da História Oral como metodologia fundamental para o campo da História da Ciência, destacando seu potencial analítico, interpretativo e político. Além de trabalhos que explorem entrevistas como fonte e método, o simpósio acolherá propostas que reflitam sobre os processos de arquivamento, preservação e difusão dessas fontes, especialmente frente aos desafios técnicos, éticos e institucionais que envolvem seu uso. Questões como consentimento, direitos autorais, curadoria digital e acesso público também serão valorizadas nas discussões. Ao reunir diferentes olhares e experiências, o simpósio visa criar uma rede de trocas entre pesquisadores/as, fortalecendo o campo da História Oral aplicada à História da Ciência e Tecnologia e ampliando os horizontes de investigação e preservação da memória científica brasileira. A proposta dialoga diretamente com iniciativas recentes, como a criação, em 2025, do Programa de História Oral da Ciência e Tecnologia do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), voltado à sistematização e preservação de acervos audiovisuais, bem como incentivar o uso da História Oral como ferramenta de pesquisa no campo.

Palavras-chave: História da Ciência; História Oral; Memória Científica

Programação do ST 01:

Sessão 1: 14/10, terça-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 1014, FGV.

- **O projeto Memória das Ciências Sociais no Brasil: trajetórias de cientistas sociais brasileiros**
Celso Castro
- **E quando escutamos os bastidores? História oral em instituições científicas brasileiras**
Larissa Medeiros

- **"Práticas científicas e domesticidades: relatos sobre o cotidiano acadêmico da Casa do Brasil de Paris nos anos de 1960 e 1970"**

Luciana Vieira

- **História Oral de servidores do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o acervo do Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC)**

Joseane Paiva Macedo Brandao

Pôster:

- **Instituições científicas e as percepções do público interno sobre a ciência e os cientistas.**

Lina Hoshino

Sessão 2: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 306, FGV.

- **Para além da Bandeira Piratininga: Willy Aureli, o avô**
Maria Gabriela Bernardino
- **Ciência, Divulgação e trabalho no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) no século XXI**
Moema Vergara
- **“Forasteiros de dentro”: colonialidade e trabalhadores terceirizados em museus de ciência no século XXI**
Andressa Braz
- **Diálogos e cosmovisões afrocêntricas para uma formação decolonial e emancipatória no Ensino Médio Integrado**
Fernanda da Silva Alves e Raphael Argento

ST 02. História do Esporte e das Práticas Corporais: memória e narrativas orais

Coordenadoras: Marina de Mattos Dantas (UEMG) e Letícia Costa Marcolan (CRFB do Museu do Futebol)

Resumo do ST: Este Simpósio Temático tem como objetivo reunir e promover o diálogo entre pesquisas que investigam a História dos Esportes e das Práticas Corporais por meio de fontes e narrativas orais. Com base na metodologia da História Oral, busca-se refletir sobre as múltiplas experiências de sujeitos e grupos sociais em torno do corpo e da memória. A escuta das trajetórias de vida, sejam elas individuais ou coletivas, permite uma compreensão do tema a partir das lembranças de pessoas que vivenciaram os contextos e acontecimentos investigados. Nesse sentido, o simpósio propõe agregar trabalhos em diferentes estágios de desenvolvimento, articulando a História Oral, os esportes e as práticas corporais a temas amplos como política, economia, gênero e raça, por exemplo. Mantendo o intuito de edições passadas, a proposta é, ainda, ampliar o escopo analítico tradicional, ao incorporar não apenas as modalidades esportivas de alto rendimento, mas também expressões culturais e práticas corporais diversas, como a capoeira, a dança, a ioga, entre outras formas de uso do corpo. Ao reunir investigações que exploram a complexidade e a diversidade dessas práticas, este Simpósio Temático pretende fomentar, ainda, debates interdisciplinares e transdisciplinares, visibilizando pesquisas concluídas ou em andamento que contribuam para a consolidação de um campo de estudos atento à articulação entre essas práticas, narrativas orais e memória. Ao acolher diferentes recortes e abordagens, o simpósio reforça a relevância da História Oral como ferramenta metodológica fundamental para a produção e compreensão do campo de estudos.

Palavras-chave: História oral; Esportes; Práticas corporais; Memória; Narrativas orais

Programação:

Sessão 1: 14/10, terça-feira, 14h às 17h. Local: Sala 1016, FGV.

- **Levantamento e análise dos trabalhos apresentados em eventos de História Oral no Brasil em simpósios temáticos de futebol, esporte e práticas corporais.**

Marina de Mattos Dantas

- **"De MIS a MIS: uma leitura dos depoimentos do goalkeeper Marcos Carneiro de Mendonça ao Museu da Imagem e do Som entre 1967 e 1982"**
Bernardo Buarque

- **Futebol popular e resolução de problemas: memórias sobre a várzea e a política local em Belo Horizonte entre os anos 1960 e 1980**
Raphael Rajão
- **O Mundial Experimental de futebol feminino sob o olhar de Cláudia Silva**
Victor Hugo Batista
- **Afonsinho: um craque em vários campos**
Álvaro Vicente do Cabo
- **Infâncias, histórias e escutas: narrativas de crianças-torcedoras sobre as suas experiências nas arquibancadas do estádio de futebol**
Maria Aparecida da Silva

Sessão 2: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Sala 406, FGV.

- **"Transição em Campo e na TV: a cobertura da RTVE na Copa do Mundo de 1982"**
Bruna Ferraz Barenco
- **De fixa mas nada fixo: a construção da narrativa do campo esportivo do Hardcourt Bike Polo no Brasil a partir dos seus próprios atletas**
Emily Ethel Chika da Silva
- **O lugar das mulheres na história da capoeira: invisibilidade e memória**
Fernanda Castro
- **Memórias de um Gigante: Lembrança dos Torcedores sobre os Anos Iniciais do Mineirão.**
Pedro Correa; Maria Paula Valadares; Priscila Campos
- **Memórias de Ginástica Rítmica no Rio de Janeiro (1980-1985)**
Tharcila Damaceno
- **Esporte à Vela como espaço de encontros de atletas lusófonos**
Fátima Priscila Morela Edra; Marcelo Barros de Vasconcellos

ST 03. História oral e educação

Coordenadores: Carolina Dellamore (Centro de Memória da Educação – SME de Contagem) e Gabriel Amato (UFMG)

Resumo do ST: A proposta deste ST é promover debates em torno das relações entre história oral e educação, explorando três eixos principais. O primeiro eixo aborda a história oral como prática pedagógica em diferentes níveis de ensino (fundamental, médio, superior), em atividades disciplinares (História, Sociologia, Geografia etc.) e em projetos interdisciplinares. Interessa-nos, nesse sentido, tanto a apresentação de relatos de experiência nos quais o/a pesquisador/a atua também como docente, quanto pesquisas de campo que reflitam sobre os usos da história oral em espaços de educação formal (escolas, universidades) e não formal (museus, centro culturais, bibliotecas, movimentos sociais). Além disso, interessa-nos a produção de instrumentos didáticos com a história oral, bem como a presença dessa metodologia em materiais didáticos ditos tradicionais. O segundo eixo propõe discutir a história oral como metodologia de pesquisa sobre a educação, em abordagens históricas, sociológicas, antropológicas, entre outras. Busca-se abrir espaço para reflexões sobre as possibilidades e os limites da história oral – e de seu arcabouço conceitual – para a abordagem de fenômenos e políticas educacionais em contextos diversos, da configuração de sistemas educacionais hegemônicos, de aspectos da cultura escolar, das bases epistemológicas da implantação de currículos e políticas pedagógicas, bem como de formas de organização de experiências de educação popular. Por fim, o terceiro eixo propõe-se a abrigar reflexões sobre a constituição de acervos que tratem da História da Educação em contextos diversos e os usos da história oral como ferramenta na formação de professores de diferentes áreas do conhecimento. Interessa-nos debater experiências que mobilizem a história oral como recurso para que (futuro/as) professores construam suas narrativas e reflitam sobre suas memórias, trajetórias e identidades profissionais.

Palavras-chave: história oral; educação; metodologia; práticas pedagógicas; formação

Programação

Sessão 1: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Sala 913, FGV.

- **Memórias em Rede: história oral dos profissionais da educação de Contagem**
Carolina Dellamore
- **A Escola Municipal João Batista: um estudo de história oral sobre a relação entre escola, comunidade e docência na zona rural de Curvelo/MG**
Gustavo Barbosa; Lais Souza
- **Memória e História: narrativas docentes**

Carla Barbosa

- **Entre usos e abusos: a história oral nas coleções didáticas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNL D 2021**
Gabriel Amato
- **Descobrimo a História do CIEP Ruy Frazão Soares**
Rubens da Silva Pinho
- **Caminhos da Resistência: O uso da História Oral no ensino da luta pela redemocratização no Brasil**
Renato Dias Moreira Pais

Pôsteres:

- **Sobre o processo de formação continuada a partir da experiência de estagiário no CPDOC**
Thomás Parizzi
- **História oral, velhice e educação: a construção da memória social nas narrativas das educandas do PEJA de Assis-SP**
Isadora Ferreira Favoni

ST 04. História Oral e Interseccionalidades: marcadores sociais das diferenças, suas teorias e práticas

Coordenadoras: Marcela Boni Evangelista (Unicamp) e Suzana Lopes Salgado Ribeiro (Unitau)

Resumo do ST: O campo de conhecimentos estruturado em torno da história oral possui, em sua gênese, características que ampliam as possibilidades de compreensão dos traços que compõem as subjetividades dos indivíduos que participam de projetos. Por meio de entrevistas e, orientadas por delimitações, as pesquisas em história oral abarcam o universo de experiências que é atravessado pelas categorias de gênero, classe social, raça, etnia, geração, região, sexualidade, deficiência, entre tantas outras. Em processos analíticos, a combinação de tais fatores viabiliza o desenvolvimento de estudos pautados nas interseccionalidades. Desta forma, o presente Simpósio Temático tem o objetivo de reunir pesquisadores/as que se debruçam sobre diferentes abordagens temáticas, com a utilização da história oral, a fim de propor reflexões que conectam diferentes marcadores sociais da diferença, em perspectiva interseccional.

Palavras-chave: interseccionalidade; diferença; história oral; entrevista.

Programação

Sessão 1: 16/10, quinta-feira, 9h às 12h. Local: Sala Mestre Marçal, MUHCAB.

- **História oral e gênero: a militância de Bartira na ditadura Vargas**
Suzana Lopes Salgado Ribeiro
- **Arquivo histórico-cultural do ABC: a trajetória de Dalila Teles Veras e a formação do acervo do Centro Cultural Alpharrabio**
Andrea Paula S. O. Kamensky
- **O fechamento do Atari Club a partir de entrevistas de história oral**
Vinícius Magnum Santos Rocha
- **O aborto em palavras: interseccionalizando a experiência a partir da história oral**
Marcela Boni Evangelista
- **O impacto das opressões racial e de gênero na saúde de mulheres com doença falciforme do Rio de Janeiro**
Ilca Maria do Carmo Ricca
- **A Voz que se vê: narrativas Femininas Surdas na História Oral Sinalizada como construção de memória e resistência**
Luciana Moratelli Pinho

ST 05. História oral e memória das artes, da cultura e da criatividade

Coordenadores: Miriam Hermeto de Sá Motta (UFMG) e Ricardo Santhiago (UNIFESP)

Resumo do ST: O simpósio temático "História oral e memória das artes, da cultura e da criatividade" coloca-se como espaço aberto para a apresentação de projetos em andamento e concluídos, bem como o debate de ideias a partir de perspectivas que combinem a temática das artes ao instrumental metodológico, teórico e conceitual dos estudos de história oral. Em sua 13ª edição, o ST reúne pesquisadores que desenvolvam:

a) Trabalhos de registro de história oral de artistas, movimentos culturais e intelectuais e práticas criativas. Enquadram-se resultados de pesquisa e projetos em andamento abordando:

1. Artistas e conjuntos de artistas, grupos, coletivos, movimentos, em diferentes linguagens e campos de atuação: música, literatura, artes plásticas, dança, circo, performance, fotografia, arte digital, cinema, slam, teatro etc.;
2. Momentos, movimentos e correntes artísticas;
3. História e cultura intelectual, intelectuais, obras do pensamento;
4. Manifestações culturais, independentemente de seu âmbito analítico (cultura popular, cultura erudita, cultura de massa etc.);
5. Utilização de relatos orais em estudos sobre o processo criativo, em articulação com ferramentas como a crítica genética.

b) Discussões sobre o caráter artístico e criativo agregado a trabalhos com narrativas pessoais. Enquadram-se propostas que discutam a história oral em suas comunicações com o fazer artístico. Entre outras possibilidades, contempla-se:

1. Aproximação da história oral a outras artes, como fotografia, desenho, vídeo, artes plásticas, arte digital etc.;
2. Interpretações de obras literárias baseadas na oralidade;
3. Discussões metodológicas sobre o emprego de técnicas advindas de campos como a literatura e a linguística tanto para a constituição quanto para a análise de fontes orais;
4. A relação entre história oral e história pública, discutindo a viabilidade e os procedimentos da difusão de trabalhos de história oral para públicos não especializados, por meio de diversos suportes, como o rádio, o cinema e o livro.

Palavras-chave: História oral; Memória; Arte; Criatividade; Narrativas pessoais

Programação:

Sessão 1: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 921, FGV.

- **O Público jovem e a experiência nos festivais contraculturais brasileiros na década de 1970**
Igor Fernandes Pinheiro de Mattos
- **“Viramos urtigas se o amor vira briga”: Dimensões conflitivas na história-memória de uma banda**
Ricardo Santhiago
- **Monarco: uma trajetória dedicada à memória do samba**
Emanuel Antunes da Silva Holanda
- **A História Oral como enredo de identidade: documentação e preservação do patrimônio imaterial no G.R.E.S. Império Serrano**
Allef Almeida
- **Semelhanças e diferenças em processos criativos de atores para personagens nordestinos**
Pedro Guimarães
- **O ofício educador do Mestre de Capoeira**
Ana Carolina Lacorte Lima

Sessão 2, 16/10, quinta-feira, 9h às 12h: Local: Sala Carolina Maria de Jesus, MUHCAB.

- **"Uma entrevista judicialmente impedida e uma estratégia de criatividade metodológica em história oral."**
Miriam Hermeto
- **Memórias em Animação: Os 40 anos do CTAv**
Guilherme do Amaral Gurgel
- **Escutas visuais: processos de criação das histórias de vida de Francisca**
Maria Fernanda dos Santos Rodrigues
- **Produção editorial, experiência e testemunho: “Eu Que Amo Tanto”**
Nelson Barros da Silva Junior

ST 06. História Oral, Cultura Visual e Memória

Coordenadores: Carlos Eduardo Pinto de Pinto (IFCH-UERJ) e Juliana Muylaert Mager (LABHOI/PPGH-UFF)

Resumo do ST: Essa proposta de Simpósio Temático se organiza pela articulação entre memória e visualidade a partir do campo ampliado das Ciências Humanas e Sociais, buscando contribuir para as discussões teórico-metodológicas em torno das fontes de memória. Os estudos recentes sobre a dimensão pública da memória têm procurado identificar as situações, suportes, agentes e representações que concorrem no processo de rememoração, por meio de metodologias voltadas para a análise das fontes de memória - orais e visuais. Como resultado, identificamos a emergência de diferentes propostas para a escrita da história em plataformas de história pública, nas quais a escolha técnica figura como um dispositivo conceitual, devendo ser incorporada à construção do problema proposto. Essa perspectiva oferece novas formas de se produzir conhecimento histórico, a partir das possibilidades das performances da memória para o debate sobre os passados possíveis. A proposta do ST é abrir um espaço transdisciplinar para os estudos sobre história e memória pública, enfatizando a elaboração de metodologias coordenadas por diferentes campos da Ciências Humanas e Sociais em diálogo com a História. Busca, portanto, reunir pesquisas que se utilizam de fontes orais e visuais para os estudos da memória pública, com destaque para as interfaces entre as humanidades e os campos da comunicação e audiovisual; antropologia; artes visuais e fotografia. Dessa maneira, o simpósio adota como eixos os estudos sobre a relação oralidade e visualidade; da problematização dos usos das fontes orais e visuais na pesquisa histórica; dos debates sobre a produção audiovisual na História; e dos usos do passado no regime de historicidade contemporâneo. Os trabalhos devem necessariamente se relacionar a, pelo menos, dois conceitos-chave desse campo de reflexão, dentre os quais: memória, oralidade, narrativa, imagens técnicas e cultura visual.

Palavras-chave: Oralidade; Memória; Imagem; Cultura Visual

Programação:

Sessão 1: 14/10, terça-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 1027, FGV.

- **A entrevista como fonte para o estudo dos festivais de cinema**
Juliana Muylaert Mager
- **Montando uma história de além-mar: articulando arquivos e entrevistas em um contexto de produção audiovisual**
Gabriel Cardoso

- **A construção de acervos e circuitos digitais para o cinema brasileiro: o caso do Itaú Cultural Play para a memória e a recepção audiovisual**
Ygor Pires Monteiro
- **História oral, cinema e memória: trajetórias do documentário brasileiro sob a ditadura militar**
Thais Blank

Sessão 2: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 317, FGV.

- **A voz da malandragem: Moreira da Silva e o uso da gíria em Maria 38 (Watson Macedo, 1959)**
Carlos Eduardo Pinto de Pinto
- **Da escuta às telas: teoria, prática e ética**
Manuela Fantinato
- **Cultura visual e memória da epidemia de HIV e Aids**
Samantha Quadrat
- **O que dizem as imagens?: Os usos da História Oral no projeto de preservação e difusão do acervo de João Roberto Ripper**
Cristina Pedroza de Faria
- **Escola de Fotografia Popular: uma proposta de história oral e pública**
Samuel de Oliveira

ST 07. História oral, memórias da diáspora e escrita da história

Coordenadores: Martha Abreu (UFF) e Lucimar Felisberto dos Santos (SME/RJ)

Resumo do ST: Este simpósio busca discutir trabalhos de pesquisa em torno das memórias do cativo e da diáspora a partir de histórias familiares, de grupos de solidariedade, de festas e de relações de trabalho. Também pretende reunir trabalhos de história oral preocupados com as narrativas possíveis para uma escrita da história que reconheça e valorize ações educativas e de história pública em torno das lutas antirracistas.

Palavras-chave: Diáspora; luta antirracista; memória; escrita da história

Programação:

Sessão 1: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Sala 1016, FGV.

- **O que pensam os adolescentes sobre os enredos afro do Império da Tijuca? Religiosidades, negritude e carnaval**
Phellipe Patrizi Moreira
- **O samba em tom de despedida: os gurufins nos relatos de sambistas portelenses**
Juliana Bonomo
- **Necromemória: a história de vida do doutor José Mauricio Nunes Garcia Junior, um médico negro no Império (1808-1884)**
Vandelir Camilo
- **Diásporas africanas na América do Sul pelas lentes de Januário Garcia**
Marcus Oliveira
- **“Você não vai ser uma negrinha de pé no chão”: a respeitabilidade negra como projeto, nas narrativas de Léa Garcia**
Julio Cláudio da Silva

Sessão 2: 16/10, quinta-feira, 9h às 12h. Local: Sala da Biblioteca, MUHCAB.

- **Notas de Campo: Experiências de Presenças, Tempos e Tradições no Povoado da Mussuca**
Igor Pirola
- **Terra, trabalho e café: as experiências de liberdade a partir das memórias dos descendentes de libertos, no sul do Espírito Santo c.1888 - c.1940**
Robson Martins
- **Memória, História e Religiosidades no Litoral Sul Fluminense/RJ**
Maria do Carmo Gregório
- **Cantos, esteiras e tarimbas: memórias da diáspora africana em Piratininga, Niterói/RJ**
Henrique Barahona
- **Com os pés no terreiro: Pretas Velhas, resistência e subjetividade de mulheridades negras**
Kelen Cristina Jesus

ST 08. História Oral, passados sensíveis e História do Tempo Presente

Coordenadores: Pedro Ernesto Fagundes (UFES) e Tatyana de Amaral Maia (UERJ)

Resumo do ST: Este ST pretende reunir pesquisas dedicadas às potencialidades da História Oral na compreensão dos passados sensíveis. O desenvolvimento da História Oral possibilitou a requalificação das relações entre os historiadores e os sujeitos da História, favorecendo a construção de um conhecimento histórico dedicado ao Tempo Presente pela aproximação entre a História disciplinar e as memórias. O retorno do indivíduo para a análise histórica, a requalificação do gênero biográfico, a valorização do Tempo Presente, a percepção das complexas relações entre objetividade e subjetividade na prática historiadora, e o "retorno" da narrativa impactaram e modificaram o campo da pesquisa histórica nas últimas décadas do século XX. A emergência da memória, em especial aquelas dedicadas aos passados sensíveis, ou seja, aos "passados que não passam" e das testemunhas vivas no espaço público impactaram diretamente o ofício do historiador. Os eventos traumáticos dos séculos XX e XXI produziram memórias conflituosas, incluindo memórias subterrâneas que resistiram aos silêncios impostos por setores dominantes de sociedades que não conseguiam lidar com seus passados sensíveis. Ao mesmo tempo, as disputas e manipulações desses passados mobilizam intensos debates públicos nesse início de século. Neste sentido, o objetivo deste ST é reunir trabalhos que se dediquem aos usos do passado no Tempo Presente; ao papel dos testemunhos na pesquisa histórica; e às implicações teóricas, políticas e éticas do trabalho dos historiadores dedicados às memórias acerca dos passados sensíveis. Nesse sentido, esse ST privilegiará, no geral, o tema da justiça transicional seus limites, insuficiências e contradições, envolvendo as sociedades pós-regimes autoritários até, em particular, a questão das graves violações de direitos humanos ainda silenciadas e/ou ausentes do processo transicional, sobretudo aquelas envolvendo minorias sociais, como indígenas e LGBTQIA+.

Palavras-chave: História Oral; História do Tempo Presente; passados sensíveis; memórias subterrâneas.

Programação:

Sessão 1: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 318, FGV.

- **Comissões da Verdade Universitárias: testemunhos, acervos e monumentos.**
Pedro Fagundes

- **A apropriação da memória de resistência à Ditadura e a formação de lideranças políticas no Espírito Santo**
Ramilles Grassi Athaydes
 - **O 1º Batalhão de Infantaria Blindada como um lugar de memória de Barra Mansa/RJ**
Iohana Viana Araujo
 - **Dimensões da atividade de edição na produção do livro “General Villas Bôas: conversa com o comandante”**
Ulisses M. R. Franco
 - **Vozes da FEB: testemunhos de guerra e pós-guerra no tempo presente**
Edilan Martins
- Pôster:**
- **Unicamp diante dos anos de chumbo: o papel da Universidade durante e após o contexto ditatorial**
Ana Luísa Henrique Martuscelli

Sessão 2: 16/10, quinta-feira, 9h às 12h. Local: Sala Vanda Maria, MUHCAB.

- **Usos do Patrimônio e o Problema da Vulnerabilidade: o caso da capela de Santo Antônio em Paracatu de Baixo**
Abdias Vieira Porto Neto
- **A era do testemunho: a representação do trauma por meio da história oral**
Ana Carolina Rodrigues Hoff Perez
- **"Memórias de José Sarney sobre a redemocratização**
Ariel Chexes Batista
- **O projeto de História Oral no pré-entrevista: apontamentos de um doutorado em curso**
Brenda Soares Bernardes

Pôsteres:

- **Usos e abusos da ditadura militar em podcasts: uma análise do Medo e Delírio em Brasília**
Júlia Ellen Silva Gonçalves
- **Usos e abusos da ditadura militar em podcasts: uma análise do Fé Pública**
Luiz Fernando Rodrigues Ferreira

ST 09. História Oral, Política e Memórias no Tempo Presente

Coordenadores: Rafael Araujo (UERJ) e Izabel Pimentel (UERJ)

Resumo do ST: As últimas décadas do século XX foram marcadas por importantes transformações na historiografia contemporânea, como o renascimento e renovação da História Política, um novo impulso da História Cultural, a ampliação das fontes históricas e a mudança de interesse pelas grandes estruturas e os fenômenos de longa duração em favor da valorização das relações entre indivíduos e a História, a partir de pesquisas que valorizam as trajetórias e as histórias de vida (FERREIRA, 2018).

Esta renovação foi favorecida e estimulada pelo contato com outras ciências sociais e, a partir dessa visão interdisciplinar, a historiografia ampliou a definição do político, destacando como a História Política "liga-se, por mil vínculos, por toda espécie de laços, a todos os outros aspectos da vida coletiva" (RÉMOND, 2003, p. 35). Os novos rumos da historiografia contemporânea permitiram também o surgimento e a consolidação da História do Tempo Presente, que privilegiou a metodologia da História Oral e o uso de testemunhos e depoimentos como fontes, bem como os debates acerca das relações entre História e Memória e os usos políticos do passado (FERREIRA, 2018, p. 84). Entre as distintas temáticas consagradas dentro dos estudos do Tempo Presente, destacaram-se as pesquisas sobre as ditaduras civis-militares e os processos de redemocratização e Justiça de Transição na América Latina; os governos e projetos políticos das esquerdas no final do século XX e início do século XXI; os novos movimentos sociais, as lutas políticas e sociais e suas interseções com as questões de gênero, raça e etnia; e, mais recentemente, o avanço das direitas e suas agendas, assim como o retorno de golpes de Estado. Este simpósio visa reunir trabalhos que, por diferentes perspectivas, dialoguem com esses eixos temáticos e apresentem interfaces entre a História Oral, História Política e Memórias no Tempo Presente.

Palavras-chave: História Política; História Oral; Memórias; Tempo Presente

Programação

Sessão 1: 14/10, terça-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 318, FGV.

- **As memórias construídas sobre a trajetória dos quarenta e cinco professores cassados pela UFRJ durante a ditadura civil-militar**
Andréa Cristina de Barros Queiroz
- **Governo Sarney: o jornal O Globo no Plano Cruzado I**
Erick de Faria Rocha
- **Explorando o accountability carioca**

José Antônio Perez Rojas Mariano de Azevedo

- **Vozes de Antígona: Memórias e testemunhos da luta de mulheres por justiça. Abordagens transnacionais entre Brasil e Colômbia**
Maria Paula Nascimento Araujo

Pôster:

- **Breve análise da Bolívia no tempo presente: a guerra da água 2000 e do gás 2003**
Bruno Rodrigues de Andrade

Sessão 2: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 1028, FGV.

- **Memórias de um pretérito (im)perfeito: gênero, militância e repressão política nos depoimentos de Jessie Jane Vieira de Souza**
Izabel Priscila Pimentel da Silva
- **Ideias Políticas e a História do Tempo Presente na América Latina: uma análise da retórica anti-imperialista na Revolução Bolivariana (1999-2007)**
Rafael Pinheiro de Araújo
- **Discursos políticos de Hugo Chávez e o Anti-Imperialismo Latino-Americano: Caminhos da Integração Regional**
Maria Cllara Barbieri Farinha Marrafa

Pôsteres:

- **Resistência, ancestralidade e força: Uma breve análise sobre o papel da Confederação das Nacionalidades Indígenas do Equador (CONAIE) frente às reformas neoliberais dos anos 1994-1999**
Laura Beatriz Oliveira Balbuena
- **Luta, identidade e coletividade: O papel da Confederação Nacional de Mulheres Camponesas Indígenas Originárias da Bolívia "Bartolina Sisa" (CNMCIOB-"BS") na construção do Estado Plurinacional boliviano**
Thiago Pinheiro da Silva
- **O Vente e a Extrema direita venezuelana**
Miguel Martorelli Coelho Franco

ST 10. História Oral, Território e Memórias Insurgentes

Coordenadores: Gabriel da Silva Vidal Cid (PPCIS/UERJ) e Marcelo Cardoso da Costa (IFRJ-CDuC)

Resumo do ST: A proposta do Simpósio Temático é articular trabalhos que busquem o diálogo entre as metodologias da História Oral e o território, valorizando experiências com o que poderíamos chamar de "novas memórias". A memória coletiva, em especial no que se convencionou pensar como lugares de memória, na expressão do historiador francês Pierre Nora, vem sendo repensada conceitualmente e politicamente, afetada por novas propostas metodológicas no que concerne à busca por "outras" memórias, as insurgentes e que desestabilizam práticas e instituições tradicionais de memória. O território aparece como elemento chave para se compreender a atuação dessas novas ações com a memória. A História Oral pode ser vista como uma ferramenta para lidar com comunidades e territórios, buscando a escuta, o respeito e a interlocução, com grupos sociais subrepresentados ou excluídos das ditas memórias tradicionais. Neste sentido, o Simpósio Temático incentiva a inscrição de propostas de trabalhos que busquem a reflexão sobre ações que articulem a História Oral com pessoas, grupos e comunidades, considerando noções de território, espaço ou lugar, com destaque para os periféricos, favelas e subúrbios, para se pensar a experiência da vida social. Valoriza-se, também, experiências com ações em torno da chamada museologia social e o patrimônio cultural em relação ao território e a oralidade.

Palavras-chave: História Oral, Território, Memórias Insurgentes, Museologia Social, Patrimônio Cultural

Programação:

Sessão 1: 14/10, terça-feira, 14h às 17h: Local: Sala 406, FGV.

- **Memória e história da capoeira no município de Duque de Caxias-RJ: narrativas dos mestres no território**
Gabriel Cid
- **A Baixada tem Ginga: a oralidade dos mestres de capoeira**
Marcelo Cardoso da Costa
- **Colonização proletária, identidades compartilhadas, ações diretas e poder popular na Baixada Fluminense**
Linderval Monteiro
- **Escrita à margem: oralidade, literatura negra e corpo periférico silenciado em Stella do Patrocínio**
Lindolfo Roberto Nascimento

Sessão 2: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 922, FGV.

- **Territórios Falados: memória, língua e pertencimento na Luz**
Camila Aderaldo; Cecília Farias
- **Visconde de Mauá: memória e história de uma escola centenária do subúrbio carioca.**
Andre da Silva Rangel
- **A construção do Laboratório de História Oral na Universidade Federal de Viçosa (UFV) como possibilidade de transformação social**
Sabrina Cornélio Ramos; Priscila Dorella
- **Oralidade e Escrivência no Projeto de Habitação de Interesse Social**
Beatriz Azzem Biral Tácito

Pôster:

- **Corpo-habitat: um debate sobre corpografias da reprodução social**
Beatriz Corbacho, Mariana Cristina de Souza Pio

ST 11. História Oral, Trajetórias e Identidades Narradas

Coordenadores: Lívia Morais Garcia Lima (UNESP) e Igor Lemos Moreira (Udesc)

Resumo do ST: Nas últimas décadas, o debate sobre o papel da narrativa na historiografia tem se aprofundado, especialmente a partir do chamado giro-linguístico. Discussões sobre ficcionalidade, imaginação e subjetividade levaram a novos questionamentos sobre os desafios de construir narrativas a partir das relações entre fontes, epistemologias e o próprio ato de escrita. Essa operação foi discutida por Jablonka (2021), ao defender que a história pode ser entendida como uma literatura do real. LaCapra (2023) reforça que tais desafios encontram na história oral e nas pesquisas com oralidades um espaço privilegiado de reflexão, especialmente diante de dois aspectos: (1) as formas de adaptação, transcrição e tradução do relato oral enquanto fonte; (2) o impacto da experiência de diálogo e colaboração na forma como historiadores constroem suas narrativas, incorporando a subjetividade dos sujeitos para além do narrado. O Simpósio Temático História oral, trajetórias e identidades narrativas busca reunir pesquisas que problematizem o uso da oralidade na investigação de trajetórias e experiências de vida, bem como as interfaces entre entrevistas, narrativas e identidades. Também se propõe a discutir as implicações teórico-metodológicas da entrevista como ato colaborativo, em que pesquisador e entrevistado estabelecem uma produção dialógica. Convidamos trabalhos que abordem as relações entre história oral e narrativa; trajetórias, memória e

identidades; oralidade e vida pública; sensibilidades, artes e narrativas; geração e juventude; marcadores sociais (gênero, raça, classe, etnicidade, religião); relatos de si; trauma, testemunho e memória; biografias, literatura e ficção; formas de narrar e escrever no campo da história oral; história pública, práticas colaborativas e oralidades; identidade, alteridade e educação. Dentro deste escopo, enquadram-se pesquisas que abordam áreas como história, artes, patrimônio, política, lazer e aspectos da vida social, cultura e política, além da história oral como prática reflexiva e pública.

Palavras-chave: Trajetórias; Identidades; Narrativas.

Programação:

Sessão 1: 14/10, terça-feira, 14h às 17h. Local: Sala 417, FGV.

- **História oral, história pública e gênero: experiências de pesquisadoras brasileiras**
Ana Carolina Santos Prohmann
- **Trajetórias de vida de feministas na Marcha Mundial das Mulheres: diálogos entre história oral e gênero**
Anna Gabriela de Arruda Felix Cerqueira Leite; Lívia Morais Garcia Lima
- **Matriarcas do Samba. A organização social das escolas de samba de Florianópolis através do protagonismo feminino**
Fernando Nilson Constancio
- **“Vovó me avisou”**
Sormani da Silva

Pôster:

- **Narrativas (In)visíveis: Gênero, Velhice e Memória Ferroviária em Assis-SP**
Caio Márcio Fernandes de Campos; Lívia Morais Garcia Lima

Sessão 2: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 409, FGV.

- **Oralidade e memória: os recortes de uma entrevista**
Virgínia Castelhana
- **Lugares de escuta: outras aproximações para o projeto, a pesquisa e o ensino de habitação de interesse social**
Thamine de Almeida Ayoub Ayoub

- **Revisitando a construção do campo da Renda Básica no Brasil a partir da História Oral**
Jimmy Medeiros; Vivian Fonseca
- **“O Brasil na guerra ou a guerra no Brasil?” A participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, considerações sobre memória, oralidade e temporalidade.**
Robert Wagner Porto da S. Castro
- **(Re)conhecendo afetos nos espaços ferroviários pela História Oral**
Livia Morais Garcia Lima; Thamine de Almeida Ayoub Ayoub

Sessão 3: 16/10, quinta-feira, 9h às 12h. Local: Sala de Ensaios, MUHCAB.

- **Canções, memórias e juventudes: experimentos com história oral no ensino de história**
Igor Lemos Moreira
- **Travessia do atlântico: narrativas e trajetórias de mulheres angolanas na universidade**
Helen Rose dos Santos
- **Entrelaçando e referenciando memórias e sociabilidades da população negra campineira no século XX**
Maria Silvia Hadler
- **Deslocamentos entre Portugal, África e Brasil: memórias interligadas**
Zeila de Brito Fabri Demartini
- **Entre memórias, história e arte, “Oceano negro” como experiência social e artística de William Adjété Wilson**
Marina Berthet) e Henrique Campideli

ST 12. Oralidades: dimensões públicas, territórios de memória e meio ambiente

Coordenadores: Andréa Casa Nova Maia (UFRJ); Juniele Rabêlo de Almeida (UFF); Amanda Calabria (Labhoi- UFF, CEFET-RJ) e Ademas Pereira da Costa Junior (Acervo Audiovisual dos Marelórios)

Resumo do ST: O Simpósio Temático propõe reunir trabalhos que utilizem a história oral em diálogo com as dimensões públicas, territórios de memória e meio ambiente. O objetivo é refletir sobre as potencialidades da oralidade na construção, difusão e ampliação do conhecimento histórico em suas múltiplas dimensões, incluindo o meio ambiente. Busca-se avançar nas discussões teóricas e práticas sobre história pública no

Brasil, abordando temas como: a diversidade de públicos da história, o impacto social da produção acadêmica participativa, a função da história pública na gestão e difusão de acervos orais, o papel das novas mídias na publicização da memória. Ao mesmo tempo, o simpósio enfatiza as relações entre memória, oralidade e meio ambiente, reconhecendo que a crise climática e os limites ecológicos do tempo presente desafiam as práticas historiográficas. Serão privilegiadas abordagens que mobilizem narrativas orais de comunidades nativas, povos tradicionais e populações vulnerabilizadas em zonas de sacrifício, áreas de proteção ambiental, parques e reservas, que testemunham violações de direitos humanos e constroem estratégias de reexistência diante do racismo ambiental, da dívida ecológica e das incertezas contemporâneas. O ST, assim, se coloca como um espaço de socialização de pesquisas comprometidas com demandas sociais, engajadas na construção de uma história ambiental pública e no fortalecimento de diálogos entre saberes acadêmicos e comunitários.

Palavras-chave: Oralidades, história pública, territórios de memória e meio ambiente.

Programação:

Sessão 1: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h: Local: Auditório 1429, FGV.

- **Ruínas e memórias de água e óleo: resistência cotidiana e desindustrialização nociva na Baía de Guanabara**
Andrea Casa Nova Maia
- **As enchentes e as redes de solidariedade na Zona Sul do Rio de Janeiro**
Vicente Saul Moreira dos Santos
- **Acervo digital e cidades: narrativas autobiográficas e lugares de memória entre Rio de Janeiro e Lisboa**
Gianne Chagas Telles

Pôsteres:

- **Pequena História oral do Acidente ambiental com Lindane na Baía de Guanabara: memórias da desindustrialização nociva e contaminação em Duque de Caxias**
Maria Clara Carvalho Fernandes da Silva
- **A Baía de Guanabara e o descaso: memórias e narrativas sobre a poluição industrial na Ilha do Governador (1975-2025)**
Ana Clara Freitas de Brito Soares

Sessão 2: 16/10, quinta-feira, 9h às 12h. Local: Sala Ivone Ferreira, MUHCAB.

- **Produzindo fontes sobre a Escola de Educação Física da UFMG: história pública e história oral**
Iara Souto Ribeiro Silva
- **Quando a aula de História vira laboratório: percorrendo rastros da memória indígena em Camocim, Ceará**
Pedro Vagner Silva Oliveira
- **Encontros com a memória: entrevistas públicas sobre o mundo do trabalho no período da ditadura militar em Betim**
Lucas Carvalho Soares de Aguiar Pereira
- **Perspicácia em Oxum: desconstruindo dualidades de gênero na concepção de feminilidade**
Pedro Lucena

ST 13. Patrimônios Culturais, cidades e memória: miradas a partir da História Oral

Coordenadores: Vivian Fonseca (FGV CPDOC e UERJ) e Mario Brum (UERJ)

Resumo do ST: Propõe-se estabelecer diálogos entre trabalhos que, a partir da História Oral, se proponham a refletir sobre os temas dos patrimônios culturais e das cidades. As cidades adquirem diferentes configurações ao longo do tempo, a partir de várias funções, marcos arquitetônicos, espaços e relações com o ambiente. O próprio território da cidade modifica-se em extensão, funções econômicas, quais classes habitam, manifestações culturais que congregam etc. No caso dos patrimônios culturais vemos igualmente mudanças de percepção do que é considerado e reivindicado como dotado de valor patrimonial. De maneira mais evidente, a inserção das culturas populares na retórica patrimonial trouxe novos desafios para a área. Trazendo para debate ambas as categorias, percebemos nos últimos anos um vertiginoso interesse por elas. Tais discussões, para além da produção acadêmica, mobilizam hoje uma série de movimentos sociais e coletivos. No âmbito dos patrimônios (materiais e/ou imateriais), um traço recorrente é que para além de narrativas sobre passado e cultura, eles tornaram-se uma arena de embate sobre direitos. Os patrimônios tornaram-se uma estratégica ferramenta de diálogo com o Estado e, também, acesso às cidades e territórios. Cidades, estas, nas quais percebemos diferentes temporalidades coexistindo. É a partir dessas temporalidades que monumentos, ruas e bairros inteiros são construídos, destruídos, preservados, apagados da memória e/ou patrimonializados como parte essencial de identidades coletivas. Assim, o estudo das memórias articuladas nas entrevistas nos permite perceber nuances, identidades e estigmas que marcam a sociabilidade urbana e os patrimônios e, ainda, como as pessoas atribuem valores, significados e sentidos aos lugares e práticas. Assim, esse ST propõe reunir pesquisas sobre tais temas via História Oral. Igualmente, trabalhos que tenham as memórias e os discursos produzidos sobre locais, moradores, manifestações culturais e fatos urbanos que adquirem relevância a partir das relações que os cidadãos estabelecem com eles.

Palavras-chave: patrimônios culturais; cidade; memórias; acervos de história oral; usos do passado

Programação:

Sessão 1: 14/10, terça-feira, 14h às 17h. Local: Sala 913, FGV.

- **Vozes de Abya Yala: História Oral e o Diálogo Simétrico com Intelectuais Indígenas**

Alessandra Seixlack, Ana Clara Dutra Barros; Lorena dos Santos Campos

- **Memórias de moradores na luta pela cidade no Rio de Janeiro – 1980 a 2020**
Mario Sergio Ignácio Brum
- **Centro Histórico de Teresópolis: paisagem e patrimônio sob a ótica da História Oral (2014 – 2024)**
Carlos Artur Esteves Gomes dos Santos
- **As Livrarias independentes cariocas e o estímulo à sociabilidade, bibliodiversidade e resistência cultural no contexto digital (2004 – 2025)**
Paulo Roberto Gentil Leal
- **Memórias dos trabalhadores e produção de conhecimento na Biblioteca Nacional**
Raquel França dos Santos Ferreira

Pôster:

- **Ressignificar o museu: escuta, oralidade e história pública**
Paulo Eduardo Valerio Barbulho

Sessão 2: 15/10, quarta-feira, 14h às 17h. Local: Auditório 909, FGV.

- **O registro oral como instrumento para recuperação de evidência nativa**
Vladimir José Luft
- **Pesquisa e gestão pública na cultura a partir de entrevistas com pesquisadores, gestores e detentores: o caso da política de patrimônio imaterial no Brasil**
Vivian Fonseca
- **Registros das estratégias e acionamentos da participação social utilizados na construção de Lei Aldir Blanc a partir do uso da história oral**
Lia Calabre
- **Vozes femininas no samba carioca: políticas culturais, território e memória a partir da história oral**
Milene G F Mostaro
- **Vozes do samba: a metodologia da história oral como ferramenta da memória para a preservação da cultura popular**
João Gabriel Lira Gavião
- **Colônia Santa Isabel: não basta tombar, é preciso salvaguardar!**
André Bueno
- **Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira como lugar de memória, pertencimento e protagonismo negro**
Gaby Makena

- **Silêncios Oficiais e Memórias Esquecidas: A Vila Algarve e a disputa pela memória da repressão colonial em Moçambique**
Belchior Canivete

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

ST 01. Fontes que falam: História Oral e a construção da Memória Científica Brasileira

Coordenadoras: Maria Gabriela Bernardino (MAST) e Larissa Medeiros (MAST)

- **O projeto Memória das Ciências Sociais no Brasil: trajetórias de cientistas sociais brasileiros**

Celso Castro (FGV CPDOC)

Resumo: O projeto "Memória das Ciências Sociais no Brasil" foi iniciado em 2008 no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas. São realizadas entrevistas de história-de-vida, que tratam da trajetória pessoal, intelectual e profissional dos entrevistados. Esse projeto, ainda em andamento, produziu até agora cerca de 300 horas de entrevistas filmadas com mais de 120 cientistas sociais. As entrevistas, depois de realizadas, passam por um processo de preservação digital, transcrição, conferência de fidelidade, elaboração de sumário e finalmente são disponibilizadas para consulta pública: <http://cpdoc.fgv.br/cientistassociais>. O projeto representou um ponto de inflexão na produção de fontes audiovisuais para o acervo histórico de entrevistas do CPDOC, pois foi o primeiro projeto a ter no registro audiovisual um elemento central de reflexão e experimentação metodológica. Ele tornou-se um marco do início da realização sistemática de entrevistas filmadas na instituição. Essas entrevistas compõem o maior acervo histórico existente sobre a história das Ciências Sociais no Brasil, na perspectiva da história-de-vida e da memória de seus praticantes. O projeto foi estruturado a partir do levantamento de cientistas sociais que ocuparam posições importantes na estruturação institucional do mundo das Ciências Sociais no Brasil, em particular as principais associações científicas e programas de pós-graduação. As entrevistas, tomadas em seu conjunto, permitem perceber cortes geracionais, regionais, disciplinares e temáticos.

Palavras-chave: Ciências Sociais, Memória, Antropologia, Sociologia, Ciência Política

- **E quando escutamos os bastidores? História oral em instituições científicas brasileiras**

Larissa Medeiros (MAST e PPGEFHC/UFBA_UEFS)

Resumo: O que acontece quando voltamos nossa escuta para colaboradores e colaboradoras administrativos, técnicos e operacionais de instituições científicas? Essa questão orienta o trabalho desenvolvido em 2023 e 2024 no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e no Instituto Nacional de Tecnologia (INT), ambos no Rio de Janeiro. Por meio da história oral temática, foram registradas 62 entrevistas com trabalhadores e trabalhadoras que não exercem funções diretamente ligadas à pesquisa científica.

As narrativas revelam experiências, percepções e trajetórias que iluminam dimensões pouco exploradas da história da ciência no Brasil. Ao escutarmos esses bastidores, compreendemos como a ciência é percebida, vivida e ressignificada nos setores administrativos, técnicos e de apoio, evidenciando dinâmicas institucionais ausentes em relatos tradicionais centrados apenas em cientistas.

O estudo reforça a relevância de valorizar vozes historicamente invisibilizadas e, ao mesmo tempo, amplia os horizontes da história pública da ciência. Ao articular história oral, memória institucional e divulgação científica, a pesquisa propõe novas formas de compreender e narrar a ciência no século XXI. Dessa forma, contribui para aproximar públicos diversos da história da ciência brasileira, destacando o potencial da escuta como gesto analítico e político na prática da história oral.

Palavras-chave: História Oral; Histórias das Ciências; História Pública; Instituições Científicas; Memória Institucional

- **"Práticas científicas e domesticidades: relatos sobre o cotidiano acadêmico da Casa do Brasil de Paris nos anos de 1960 e 1970"**

Luciana Vieira (MAST)

Resumo: Fundada em junho de 1959, a Casa do Brasil da Cidade Internacional Universitária de Paris é uma residência que acolhe estudantes, pesquisadores e professores brasileiros em períodos de estudo ou trabalho na capital francesa. Resultado de um longo histórico de colaboração diplomática, universitária e científica franco-brasileira, a residência também se constituiu, desde os primeiros anos de funcionamento, como espaço para o desenvolvimento de atividades científicas e culturais. O objetivo da presente comunicação é discutir o uso de fontes orais para compreender as práticas acadêmicas desenvolvidas por residentes da Casa do Brasil nas décadas de 1960 e 1970, tendo em vista os espaços físicos projetados com essa finalidade, bem como as atividades e redes de colaboração organizadas pelos próprios residentes. Conforme será discutido, a produção de fontes orais tem sido fundamental para a análise e compreensão das experiências vivenciadas pelos ex-residentes do período. Aliadas à análise de documentos textuais, iconográficos e audiovisuais, as entrevistas têm auxiliado no aprofundamento da discussão a respeito das relações entre produção de

conhecimentos e domesticidade. O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processos nº 2020/09986-0 e 2022/03004-6.

Palavras-chave: Casa do Brasil; produção de conhecimentos; domesticidades.

- **História Oral de servidores do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o acervo do Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC)**

Joseane Paiva Macedo Brandão (PEP/IPHAN)

Resumo: Nesse trabalho, buscamos articular a história oral de servidores do Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN) (entrevistas realizadas pelo projeto Memória Oral do Iphan) com ações de organização do acervo do Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC). Criado por Aloísio Magalhães e um grupo de colaboradores de diversas áreas do conhecimento, o Centro Nacional de Referência Cultural funcionou de 1975 a 1979, tendo como principal objetivo entender as diversas formas de produção cultural e seus modos de circulação e consumo nas comunidades e grupos locais. Em 1979, foi criada a Fundação Nacional Pró-Memória com vários participantes do CNRC. A junção da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan) com a Fundação Nacional Pró-Memória, sob a direção de Aloísio Magalhães até seu falecimento em 1982, ampliou e diversificou os quadros profissionais do Sphan, o que contribuiu para ampliar a noção de patrimônio e para uma representação mais plural da cultura brasileira. As trajetórias do CNRC e da Fundação Pró-Memória deixaram forte marca nas políticas de preservação do patrimônio cultural como um todo. O acervo do CNRC passou a compor o arquivo da Fundação Pró-Memória, atualmente no Arquivo Central do Iphan – Seção Brasília. É possível considerar a articulação entre as fontes orais do projeto Memória Oral do Iphan e o tratamento da documentação do Acervo do CNRC no Arquivo Central do Iphan – Seção Brasília. Esse arquivo foi constituído na década de 1980 e incorporou toda a produção documental gerada pelo Centro Nacional de Referência Cultural e abriga também a documentação produzida pela Fundação Nacional Pró-Memória. Diversos autores que realizaram pesquisas no “acervo do CNRC” observaram as dificuldades de entender sua lógica de organização e afirmam ser difícil diferenciar a documentação do CNRC daquela da Fundação Pró-Memória, pois ações e projetos foram simplesmente continuados de maneira orgânica e fluida, sem grandes preocupações com a filiação administrativa dessas ações aos dois contextos institucionais. Além disso, pouca atenção foi dada pelos egressos do CNRC às questões burocráticas e suas consequências para a constituição dos acervos arquivísticos. As entrevistas realizadas pelo projeto Memória Oral do Iphan, a partir de 2007 com pesquisadores do CNRC/Fundação Nacional Pró-

Memória colocam em jogo as ações desses agentes em um cotidiano técnico e administrativo considerado um “divisor de águas” nas políticas de patrimônio cultural no Brasil. Desse modo, acreditamos que o diálogo com essas fontes orais pode contribuir para a consideração dos processos de produção documental e colaborar na organização e tratamento desse acervo no Arquivo Central do Iphan – Seção Brasília.

Palavras -chave: História Oral; trabalhadores; arquivos.

- **Para além da Bandeira Piratininga: Willy Aureli, o avô**
Maria Gabriela Bernardino (MAST)

Resumo: Esta comunicação apresenta um recorte da pesquisa “Ampliando os saberes científicos: as viagens da Bandeira Piratininga ao oeste brasileiro (1937-1952)”. A Bandeira Piratininga, iniciativa não governamental criada e chefiada pelo jornalista do Grupo Folha Willy Aureli (1898-1968), realizou cinco incursões ao nordeste de Mato Grosso entre 1937 e 1952. Além de fornecer material científico a diferentes instituições, Aureli produziu colunas jornalísticas, livros e filmes que narravam suas “aventuras” nos sertões. A análise da trajetória da expedição revelou-se inseparável da própria figura de Willy Aureli, o que tornou imprescindível o estudo de sua biografia para compreender plenamente o empreendimento. Embora as publicações do jornalista tenham sido fontes centrais da investigação, busquei também uma dimensão mais íntima e humanizada de sua memória. Nesse caminho, entrevistei seu neto, Marco Antonio Aureli, que conviveu com o avô até os 16 anos de idade. Em uma conversa de cerca de três horas, compartilhou lembranças pessoais que trouxeram novas camadas de compreensão sobre o homem por trás da Bandeira. É justamente essa experiência, no cruzamento entre fontes escritas e História Oral, que pretendo apresentar neste simpósio.

Palavras-chave: Bandeira Piratininga; Willy Aureli; Marcha para o Oeste

- **Ciência, Divulgação e trabalho no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) no século XXI**
Moema Vergara (MAST)

Resumo: Essa comunicação apresenta a pesquisa realizada entre 2022 e 2023 no MAST com trabalhadores terceirizados, desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação Científica CNPq/MAST. O estudo partiu da contradição existente em espaços que têm como missão divulgar a ciência para a sociedade brasileira, mas que não estabelecem canais de comunicação efetivos com aqueles que garantem

seu funcionamento cotidiano. A partir da metodologia da história oral, foram realizadas entrevistas com profissionais da segurança, limpeza e infraestrutura, buscando compreender suas percepções sobre o que é ciência e de que maneira o trabalho em um museu impacta suas trajetórias de vida. As narrativas coletadas revelam experiências ricas em sensibilidade, críticas e significados, que ampliam o olhar sobre o ambiente científico. O resultado da pesquisa materializa-se na produção de um curta-metragem e no esforço de promover uma cultura institucional mais inclusiva, reconhecendo a importância de trabalhadores historicamente invisibilizados no campo da ciência e da memória.

Palavras-chave: história da ciência, divulgação científica e inclusão

- **“Forasteiros de dentro”: colonialidade e trabalhadores terceirizados em museus de ciência no século XXI**

Andressa Braz (MAST/Unirio)

Resumo: A presente pesquisa propõe investigar as contradições entre o trabalho terceirizado em museus de ciência e os objetivos de democratização da ciência e inclusão social estipulados por essas instituições. Com isso, apontar para a perpetuação de estruturas e dinâmicas de colonialidade a partir da adoção da terceirização como prática de trabalho nesses espaços. Ao abordar terceirização e museus de ciência, estabelecemos um diálogo interdisciplinar entre História da Ciência, História Social do Trabalho e Museologia, no intuito de fomentar os debates sobre as práticas contemporâneas de precarização do trabalho e o trabalho como elemento de colonialidade a ser observado nas discussões de decolonização de museus. Para pensar essas questões, partimos de relatos de trabalhadores e trabalhadoras terceirizados do Museu de Ciências da Terra (RJ) e da Casa da Ciência da UFRJ (RJ), coletados por meio de entrevistas de História Oral. Nesse processo, buscamos apontar os trabalhadores terceirizados como um importante agente histórico nas relações dos mundos do trabalho na contemporaneidade e o papel social dos museus de ciência como agentes de transformação social.

Palavras-chave: Terceirização; Museus; Ciência.

- **Diálogos e cosmovisões afrocêntricas para uma formação decolonial e emancipatória no Ensino Médio Integrado**

Fernanda da Silva Alves (IFRJ) e Raphael Argento (IFRJ)

Resumo: Esta pesquisa investiga/abre espaço/reflete/propõe a reflexão acerca de como a colonialidade do saber influencia a formação e as práticas profissionais

em Arquitetura e Urbanismo e Design no Brasil, historicamente marcadas por epistemologias que invisibilizam sistematicamente as contribuições das culturas africanas na formação dos sujeitos. Com abordagem qualitativa, é fundamentada em referenciais decoloniais, afrocêntricos e freireanos, articulando revisão bibliográfica, cartografia do saber e práticas dialógicas. Reafirma a importância de reconhecer e reposicionar vozes, memórias e territorialidades, fortalecendo a pluralidade epistemológica e a justiça cognitiva na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Desta forma, buscamos ampliar a consciência política, cultural e social de estudantes, docentes e profissionais, conectando teoria, prática e ancestralidade no cotidiano formativo. O objetivo do(s) produto(s) educacional(is) é o de promover espaços de reflexão crítica, escuta sensível e partilha de saberes, estimulando a produção coletiva de instrumentos metodológicos que contribuam para uma formação humana omnilateral.

Palavras-chave: Arquitetura; Design; Colonialidade do Saber; Epistemologias; Afrocêntricas; Formação Omnilateral.

Pôster:

- **Instituições científicas e as percepções do público interno sobre a ciência e os cientistas.**

Lina Hoshino (PIBIC/CNPq-MAST)

Resumo: Nas instituições científicas, vários profissionais desempenham papéis essenciais que vão além das fronteiras da pesquisa científica e que impactam diretamente o trabalho dos cientistas. Embora a ciência seja tradicionalmente representada como um empreendimento de ordem formal realizado por pessoas que refletem, investigam e produzem conhecimento, além dos atores principais deste processo, as instituições de pesquisa apresentam equipes multifacetadas de colaboradores que cuidam de aspectos relacionados à gestão de recursos, logística, manutenção, comunicação, etc. Este estudo tem como objetivo investigar a percepção da ciência e do cientista entre os colaboradores das áreas de apoio à produção científica das instituições do MCTI. Para isso, o presente trabalho propôs examinar esses aspectos por meio de entrevistas com colaboradores de duas instituições de pesquisa: o Instituto Nacional de Tecnologia e o Museu de Astronomia e Ciências Afins. Participaram da pesquisa colaboradores que atuam em funções de apoio às atividades científicas, sem relação direta com a pesquisa em si. Utilizando a metodologia da História Oral Temática, investigamos contribuições que frequentemente passam despercebidas nas análises sobre a dinâmica científica. Organizamos um roteiro semi-estruturado e realizamos, nos

últimos 2 anos, 70 entrevistas, gravadas e transcritas e que serão armazenadas no Arquivo de História das Ciências do MAST.

Palavras-chave: Percepção da ciência; História das Ciências, Terceirização do trabalho; História oral.

ST 02. História do Esporte e das Práticas Corporais: memória e narrativas orais

Coordenadoras: Marina de Mattos Dantas (UEMG) e Letícia Costa Marcolan (CRFB do Museu do Futebol)

- **Levantamento e análise dos trabalhos apresentados em eventos de História Oral no Brasil em simpósios temáticos de futebol, esporte e práticas corporais.**

Marina de Mattos Dantas (UEMG)

Resumo: Este trabalho apresenta um levantamento e análise das comunicações orais sobre futebol e esportes nos Simpósios Temáticos (STs) realizados em encontros nacionais e regionais de História Oral no Brasil. O objetivo é identificar a presença e o tratamento dessas temáticas nesses eventos, considerando as áreas e campos de estudo em que se inserem as pesquisas sobre futebol e outras práticas esportivas. O recorte temporal abrange desde o primeiro Simpósio Temático dedicado ao tema Futebol, Memória e Narrativas Orais, realizado no XI Encontro Nacional de História Oral, no Rio de Janeiro, em 2012 — até o ST Esportes, Narrativas Orais e Memória, realizado no XVII Encontro Nacional de História Oral, em Joinville, em 2024. Os resultados evidenciam a interdisciplinaridade e a diversidade das discussões no âmbito da História Oral, ora reunidas em espaços específicos, ora diluídas em comunicações individuais, havendo uma predominância do estudo sobre futebol em relação a outras modalidades esportivas.

Palavras-chave: História Oral, Esporte, Futebol, Simpósios Temáticos, Comunicações Orais.

- **"De MIS a MIS: uma leitura dos depoimentos do goalkeeper Marcos Carneiro de Mendonça ao Museu da Imagem e do Som entre 1967 e 1982"**
Bernardo Buarque (FGV CPDOC)

Resumo: Em um intervalo de quinze anos, o ex-goleiro Marcos Carneiro de Mendonça (1894-1988) prestou dois depoimentos ao Museu da Imagem e do Som, em suas matrizes do Rio de Janeiro e de São Paulo. Ícone do chamado amadorismo na história do futebol brasileiro, tendo sido goleiro do Fluminense durante a *belle époque*, ídolo da seleção e protagonista do primeiro título sul-americano da modalidade em 1919, a trajetória de Marcos é alvo recorrente de interesse acadêmico entre os historiadores e pesquisadores, seja em seus aspectos biográficos e imagéticos, seja nos arquivísticos. Nesta apresentação, revisita-se a construção da *persona* do ídolo e do significado do atleta, enfatizando menos sua biografia, suas imagens e seu conhecido álbum de recortes, depositado na Biblioteca Nacional, e mais esses dois relatos orais constantes do MIS-Rio e do MIS-SP. A finalidade precípua é tomar as duas gravações em conjunto, como se se tratasse do mesmo testemunho, dilatado no tempo, com vistas a identificar suas continuidades e descontinuidades. Reutilizar essa fonte sonora dá subsídios para entender as estratégias dos entrevistadores na assunção do passado e, em contrapartida, permite compreender como o próprio depoente constrói o pioneirismo de sua figura desportista e direciona os episódios e os aspectos da técnica futebolística, especialmente os da posição de goleiro, que considera dignos de rememoração, em consonância com o período histórico e com o espaço institucional em que as entrevistas foram concedidas.

Palavras-chaves: Memória do futebol; Museus; História do esporte no Brasil

- **Futebol popular e resolução de problemas: memórias sobre a várzea e a política local em Belo Horizonte entre os anos 1960 e 1980**
Raphael Rajão (IFCE)

Resumo: A presente comunicação se propõe a trabalhar de que maneira as articulações entre clubes de futebol de várzea de Belo Horizonte e lideranças políticas locais, em especial vereadoras e vereadores, são compreendidas por relatos orais de integrantes das entidades esportivas. Essas reflexões partem de um conjunto de entrevistas realizado, entre os anos de 2016 e 2018, por ocasião da elaboração do Inventário do Futebol Amador em Belo Horizonte. Por meio desse material pretende-se avaliar de que modo narradores e narradoras compreendem as relações com agentes públicos eleitos e integrantes de partidos na busca da resolução de problemas que afetavam o desenvolvimento das atividades das agremiações amadoristas e o cotidiano das comunidades em que estavam inseridos. Essa análise permite uma discussão da questão que parte da visão de grupos trabalhadores e subalternos sobre relações que classicamente são categorizadas como clientelistas, propiciando a compreensão de outras dinâmicas

e lógicas que levem em conta a percepção desses atores sociais sobre a sua inserção no processo.

Palavras-chave: Futebol popular; Belo Horizonte; Política local

- **O Mundial Experimental de futebol feminino sob o olhar de Cláudia Silva**
Victor Hugo Batista (PPHPBC/ FGV CPDOC)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a participação da seleção brasileira de futebol feminino no Campeonato Mundial Experimental realizado na China, em 1988. As fontes utilizadas foram as matérias realizadas pela jornalista Cláudia Silva e publicadas pelo Jornal dos Sports, além de uma entrevista de História Oral na qual Silva relata as experiências vividas no contexto do Mundial. Vale destacar que Cláudia Silva enfrentou as dificuldades de ser uma mulher negra em um espaço constituído majoritariamente por homens brancos, em um contexto no qual o número de mulheres no jornalismo esportivo era muito pequeno. As 12 seleções que participaram do campeonato foram convidadas pela FIFA. Um dos fatores que explica o convite ao Brasil como representante da América do Sul é o fato de o presidente da instituição ser o brasileiro João Havelange, o qual deu diversas declarações à imprensa esportiva ao longo da década de 1980, de que gostaria de ver o seu país representado no primeiro Mundial de futebol de mulheres organizado pela FIFA. O elenco da seleção era composto em sua maior parte por jogadoras que atuavam no Radar, principal equipe de futebol feminino nacional naquele contexto e Eurico Lira, presidente do clube, foi o Chefe da Delegação. A partir dos relatos de Cláudia Silva, evidenciou-se que a participação do selecionado nacional na competição foi marcada pelo descaso da CBF em fornecer a mínima infraestrutura para as jogadoras, como por exemplo alimentação adequada, remédios e material esportivo. Nesse sentido, é interessante perceber a diferença do tom adotado pela jornalista nas notícias e na entrevista, de modo que, enquanto na notícia a linguagem adotada é mais polida e compreensiva, na entrevista é mais enfática e incisiva. Apesar das dificuldades enfrentadas, a seleção brasileira conquistou o terceiro lugar ao derrotar as chinesas nos pênaltis por 4 a 2.

Palavras-Chave: Futebol feminino; Campeonato Mundial Experimental; Cláudia Silva; Radar; Eurico Lira

- **Afonsinho: um craque em vários campos**

Álvaro Vicente do Cabo (UCAM e SME/RJ)

Resumo: O presente trabalho tem origem em uma entrevista que fiz com o ex-jogador Afonsinho realizada em 2024 com a finalidade de participar do primeiro Encontro Internacional do INCT (Instituto Nacional Ciência e Tecnologia) Futebol em Montevideu. O principal objetivo foi apresentar a sua trajetória tanto nos gramados, quanto o seu engajamento político fora das “quatro linhas”. Afonsinho foi um jogador de futebol que além de ter atuado em diversos clubes brasileiros desde o final dos anos sessenta até a década de setenta, ficou célebre pela questão do “Passe Livre”, também por ser formado em Medicina, e é identificado por muitos pesquisadores como um dos poucos jogadores resistentes ao regime ditatorial vigente na época. Trata-se de uma primeira experiência pessoal acadêmica com a História Oral que se transformou em um artigo que será publicado em um livro sobre o evento. Eu gostaria de compartilhar neste Simpósio de História Oral com colegas que possuem experiência e conhecimento sobre essa metodologia afim de aprender mais e me aprofundar nesta linha dos estudos históricos. Assim sendo, submeto a presente proposta com a finalidade de ampliar a minha área de atuação nos estudos acadêmicos do esporte e para divulgar ainda mais a importante trajetória desse ex-atleta que se destacou não apenas no campo esportivo, mas também nos âmbitos político, jurídico e social no país.

Palavras-chave: Futebol – Biografia – Política

- **Infâncias, histórias e escutas: narrativas de crianças-torcedoras sobre as suas experiências nas arquibancadas do estádio de futebol**

Maria Aparecida da Silva (ProPEd/UERJ)

Resumo: A palavra infância, originária do latim infantia, significa ausência de fala (SARMENTO, 2005). Esse sentido de infância não se restringe apenas à etimologia da palavra, uma vez que representa uma concepção de infância que orienta a maneira como os indivíduos pertencentes a outras categorias geracionais historicamente se relacionam, na sociedade ocidental, com os sujeitos inseridos na infância: as crianças. A existência de uma hierarquia discursiva nas relações intergeracionais coloca as crianças em uma posição de subalternidade narrativa, onde suas falas são consideradas inacabadas, ilegítimas e imaturas pelos adultos. Nesse sentido, apesar de pertencerem à multidão que acompanha as agremiações esportivas nos estádios de futebol brasileiros e, por isso, serem atravessadas pelas questões políticas, sociais e econômicas que enredam esse espaço, as crianças não costumam ser reconhecidas enquanto sujeitos nas pesquisas científicas sobre

torcidas. A partir da defesa de uma concepção outra da categoria de infância, alinhada às produções do campo dos Estudos da Infância (CORSAO, 2002; QVORTRUP, 2010, SARMENTO, 2003), que compreendem as crianças como sujeitos históricos, de direitos e que muito têm a dizer sobre suas vivências de e no mundo, este trabalho tem como objetivo compartilhar as narrativas orais de dez crianças, de idades entre 4 a 12 anos, sobre as suas experiências torcedoras no Estádio do Maracanã. Esse estudo é um recorte da dissertação intitulada “Entre faixas, bandeiras e sinalizadores: o torcer-criança em uma torcida de futebol da cidade do Rio de Janeiro”, de autoria própria. As conversas com as crianças foram conduzidas em jogos de futebol da equipe profissional masculina do Fluminense Football Club, que ocorreram no período de janeiro de 2023 a abril de 2024. A escuta sensível do que as crianças dizem sobre as suas práticas torcedoras permite compreender problemáticas de gênero, raça, corpo e socialização que perpassam as suas trajetórias nesse lugar.

Palavras-chave: Infância. História. Futebol. Torcer-criança.

- **"Transição em Campo e na TV: a cobertura da RTVE na Copa do Mundo de 1982"**

Bruna Ferraz Barenco (UFF)

Resumo: A Copa do Mundo de 1982, realizada na Espanha, foi um marco decisivo tanto para a consolidação da imagem do país como uma democracia, quanto para a configuração das memórias coletivas da transição política, formalmente concluída com as eleições de outubro daquele ano. Em meio a tensões políticas, regionais e identitárias, a Radiotelevisión Española (RTVE), emissora estatal, assumiu papel central na produção de narrativas que buscavam projetar uma Espanha moderna, democrática e integrada à comunidade internacional. A cobertura da RTVE durante a Copa do Mundo contrasta com as produções realizadas sob o franquismo, em especial os No-Do (Noticiarios y Documentales Cinematográficos), produzidos entre 1943 e 1981, cuja abordagem enfatizava os esportes de acordo com os interesses do regime franquista. Este trabalho propõe analisar a cobertura televisiva da Copa de 1982 a partir do uso de fontes orais, explorando o acervo digital da emissora. Nesse sentido, o estudo insere-se no debate sobre o papel do esporte e da mídia na construção das democracias pós-ditatoriais, situando o futebol como espaço de interseção entre memória, política e cultura popular no início da década de 1980.

Palavras-chave: Futebol; História oral; Copa do Mundo; Memória coletiva

- **De fixa mas nada fixo: a construção da narrativa do campo esportivo do Hardcourt Bike Polo no Brasil a partir dos seus próprios atletas**
Emily Ethel Chika da Silva (UDESC e LABHPAC/FAED).

Resumo: O presente trabalho analisa as narrativas sobre a formação do campo esportivo *Hardcourt Bike Polo* (HBP) no Brasil, a partir dos relatos de atletas, sobretudo do estado de São Paulo, registrados na série de vídeos “Live Polo a Serio”, produzida pela equipe do “Brasil Bike Polo” durante a pandemia de COVID-19 em 2020. Conhecido popularmente apenas como Bike Polo, a prática esportiva é uma adaptação do jogo de polo equestre para as quadras, nesse sentido se substituem os cavalos pelas bicicletas e a grama pelo cimento. Disputado por três jogadores em cada equipe, acredita-se que a modalidade tenha chegado ao Brasil em 2009, conforme narrativas compartilhadas entre os praticantes e registradas em blogs como “FixoSampa” e “São Paulo Bike Polo”, espaços que desempenharam papel histórico e identitário para atletas. A sociabilidade gerada em torno da prática esportiva possibilitou a produção de memórias em comum que ultrapassam o jogo que ocorre nas quadras, desenvolvendo uma narrativa histórica com personagens e registros que reforçam a união da comunidade em torno do esporte. Nesse sentido, o projeto do Brasil Bike Polo contribuiu para sistematizar relatos de praticantes pioneiros do esporte, cujas experiências formam a base da identidade esportiva do Bike Polo. A pesquisa utiliza a metodologia da história oral em entrevistas realizadas com os praticantes do esporte e as analisa a partir das narrativas identitárias de si, mobilizadas na relação dialógica no momento da entrevista, possibilitando a identificação esportiva tanto dos entrevistados quanto dos entrevistadores, dialogando suas experiências com a formulação da categoria de campo esportivo.

Palavras-Chaves: *Hardcourt Bike Polo*; História Oral; História dos esportes.

- **O lugar das mulheres na história da capoeira: invisibilidade e memória**
Fernanda Castro (UERJ) e Livia de Paula Machado Pasqua (EEFD-UFRJ)

Resumo: A capoeira é uma prática que se materializa no corpo, por onde é realizada a performance e faz emergir diversos conhecimentos. Ao pensar essa prática por meio das mulheres se observa um lugar ainda de invisibilidade em relação à construção da história da capoeira. Tendo em vista o corpo-capoeira como elemento central na construção desse fazer, e como este corpo ainda carrega uma tradição fortemente assentada na perspectiva masculina, essa comunicação versa sobre as mulheres nas capoeiras Angola e Abadá. Nesse sentido, a pesquisa busca evidenciar de que maneira as mulheres têm construído o fazer capoeira, como ele se apresenta e como altera a fabricação da memória que foi feita até aqui,

propiciando novas elaborações sobre as mesmas. Reflete-se como as mulheres têm ampliado as suas participações rompendo com normatizações criadas ao longo do tempo sobre o que é “ser capoeira”, e olha para a história da capoeira com uma lupa para visibilizar as mulheres que não foram enxergadas e reconhecidas. A pesquisa, ainda em andamento, é realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPCIS/UERJ), iniciado em setembro de 2022, na cidade do Rio de Janeiro, com mulheres nas graduações de professoras, mestrandas e mestras no Abadá Capoeira e trenelas, contramestras e mestras na Capoeira angola. A partir da vivência com essas mulheres em rodas, aulas, jogos, realizo entrevistas semi-estruturadas ou não, para evidenciar as histórias de vida das interlocutoras e como elas elaboram a capoeira. Por conseguinte, é possível observar que as mulheres realizam performances criativas que fazem aflorar novas criações sobre os seus lugares na capoeira, alterando a memória que foi construída durante muito.

Palavras-chave: capoeira, mulheres, memória

- **Memórias de um Gigante: Lembrança dos Torcedores sobre os Anos Iniciais do Mineirão.**

Pedro Correa (UFOP); Maria Paula Valadares (UFOP); Priscila Campos (UFOP)

Resumo: É possível um estádio influenciar na vida das pessoas e em suas relações interpessoais? A inauguração do estádio Mineirão, em 1965, representou um momento de transformação para o esporte e para a identidade e sociabilidade dos torcedores mineiros. Além da disputa dos jogos de futebol, o Mineirão foi também palco de diversas atividades de lazer e experiências de sociabilidade. Este trabalho tem como objetivo compreender a importância do Mineirão para a sociabilidade dos torcedores e o fortalecimento de vínculos. A metodologia utilizou a história oral coletiva. Foram entrevistadas sete pessoas nascidas até 1970 (4 homens e 3 mulheres) para captar as experiências com o estádio em seus primeiros anos. Os participantes relatam que o estádio era um local de grande sociabilidade, onde bairros inteiros se organizavam para ir aos jogos. O Mineirão serviu como palco para a realização de eventos religiosos e populares, que simbolizou um marco para a primeira vez de muitas pessoas a essa praça esportiva. Em dias de jogos, quando criança, uma torcedora disse que enquanto os adultos torciam, ela corria pelas escadarias do estádio e chupava picolé com os primos. A tradição de torcer foi passada de geração para geração. O Mineirão funcionava como um local de encontro e fortalecimento dos laços familiares e de amizade, atraindo pessoas do interior de Minas Gerais, que organizavam excursões para acompanhar seus times. Com o tempo, o estádio passou a ser um território para as torcidas de Atlético e Cruzeiro, exigindo cautela na locomoção e criação de novas rotinas para garantir

a segurança dos torcedores. Conclui-se que o Mineirão é um catalisador de emoções e sentimentos, um lugar onde a paixão pelo clube e as lembranças se unem, construindo um acervo de memórias e afetos constituintes da vida e das relações de cada torcedor.

Palavras-chave: Sociabilidade; Torcer; Lazer; Memórias, Mineirão

- **Memórias de Ginástica Rítmica no Rio de Janeiro (1980-1985)**

Tharcila Damaceno (PPHPBC/ FGV CPDOC)

Resumo: Entre os anos de 1980 e 1985 o grupo de ginastas da extinta Universidade Gama Filho, localizada no bairro Piedade, na Zona Norte do Rio de Janeiro, representou o Brasil em campeonatos internacionais de Ginástica Rítmica (GR). As experiências vividas pelo grupo, ao comando da técnica Vera Lúcia Miranda, encerram um período em que o locus da ginástica rítmica foi a cidade do Rio de Janeiro. A modalidade chega ao Brasil em 1953, na Guanabara, trazida pela húngara Ilona Peuker, professora que difundiu a ginástica rítmica pelo Brasil e fundou o GUG (Grupo Unido de Ginastas), pioneiro neste esporte, localizado no antigo Colégio Bennett, no bairro Flamengo, do qual Vera Lucia Miranda fez parte antes de se tornar técnica da equipe Gama Filho. O objetivo do projeto é registrar as histórias e as memórias da equipe Gama Filho, última grande experiência carioca na GR, coletando testemunhos e visitando o acervo pessoal de seus integrantes. Os relatos orais de quatro ginastas do grupo, do pianista que acompanhou a equipe nos eventos internacionais, da própria técnica Vera Lucia Miranda e de Ana Maria Peuker, filha de “Dona Ilona”, irão compor este mosaico. A pesquisa abre caminho para futuros projetos no campo da Memória do Esporte, com potenciais desdobramentos, inclusive, para a própria história inicial da ginástica rítmica brasileira, intimamente relacionada à biografia de Ilona Peuker.

Palavras-chave: memória do esporte; ginástica rítmica; história do esporte.

- **Esporte à Vela como espaço de encontros de atletas lusófonos**

Fátima Priscila Morela Edra (UFF); Marcelo Barros de Vasconcellos (UERJ)

Resumo: O trabalho propõe reflexão sobre como as mobilidades esportivas para campeonatos internacionais produzem encontros culturais e identitários. A pesquisa concentra-se em atletas brasileiros, portugueses e angolanos que participaram de competições internacionais de Optimist nas cidades de Melilla (cidade autônoma da Espanha no continente africano) em 2023 e em Dar Es Salaam (Tanzânia, África) em 2025. Pretende-se compreender de que maneira o

encontro entre esses jovens no período da competição nos espaços comuns e pós campeonato, a partir da permanência de contato por meio de WhatsApp, influencia o olhar desses jovens sobre suas culturas de origem e sobre a própria vida. Utiliza-se a história oral como método, valorizando as narrativas dos atletas como fonte para captar percepções e aprendizagens resultantes desses encontros, e se verifica que esses jovens atletas velejadores reconstróem vínculos entre lusofonias, revelando tanto aproximações quanto tensões nas experiências de pertencimento e identidade. A interface entre esporte, mobilidade e cultura, o estudo aponta que as competições intercontinentais da classe de vela Optimist não se restringem a um espaço de competição, mas também de território para compartilhamento e construção de histórias coletivas, valores e práticas culturais em constante transformação nos processos de mobilidades contemporâneas.

Palavras-chave: História oral; Esporte à vela; Optimist; Lusofonia.

ST 03. História oral e educação

Coordenadores: Carolina Dellamore (Centro de Memória da Educação – SME de Contagem) e Gabriel Amato (UFMG)

- **Memórias em Rede: história oral dos profissionais da educação de Contagem**

Carolina Dellamore (Centro de Memória da Educação – SME de Contagem)

Resumo: O Centro de Memória da Educação de Contagem, criado em 2021, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação tem como missão promover o reconhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio educativo e da memória da educação em Contagem. Por meio do seu acervo, ainda em construção, e do trabalho permanente de pesquisa, pretende fortalecer os vínculos com a comunidade escolar e contribuir com os processos educativos, em benefício da cidade e da educação em Contagem. Tem ainda como objetivo geral pesquisar, preservar e difundir a memória e a história da Rede Municipal de Educação de Contagem. Dentre as ações do Centro de Memória está o projeto “Memórias em Rede: história oral dos profissionais da educação de Contagem”. Por meio da metodologia da história oral, realizamos entrevistas temáticas que tem por objetivos: 1) conhecer e valorizar a trajetória de profissionais aposentados da Rede Municipal de Educação; 2) constituir o acervo de história oral do Centro de Memória; 3) identificar e divulgar os acervos pessoais dos entrevistados que dizem respeito à sua trajetória na educação em Contagem. Para essa comunicação pretendemos apresentar alguns aspectos das trajetórias docentes dos entrevistados, revelados durante o trabalho de memória no momento das entrevistas: a formação,

a escolha pelo magistério, o início da vida profissional, as escolas onde trabalharam, a relação com os estudantes, lembranças de situações e projetos, o cotidiano escolar, o movimento sindical, as lutas diárias, os desafios da docência e a aposentadoria.

Palavras-chave: Memória, educação, trajetórias, história oral

- **A Escola Municipal João Batista: um estudo de história oral sobre a relação entre escola, comunidade e docência na zona rural de Curvelo/MG**
Gustavo Barbosa (CEFET/MG); Lais Souza (CEFET/MG)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os sentidos atribuídos à Escola Municipal João Batista, situada na comunidade de Cobú, zona rural da cidade de Curvelo, Minas Gerais, através das narrativas de memórias de 3 professoras que lecionam na instituição. O objetivo foi registrar e compreender as memórias narradas pelas professoras a partir das suas vivências e construir registros através da oralidade, utilizando a metodologia da história oral temática. Ao final, são apresentadas as análises das entrevistas realizadas seguindo três categorias: a história de vida do colaborador em sua relação com a docência; as memórias e percepções sobre a relação entre a escola e a comunidade e as práticas político-pedagógicas da escola.

Palavras-chave: História oral, educação do campo, docência.

- **Memória e História: narrativas docentes**
Carla Barbosa (Unimontes)

Resumo: Discutimos, neste trabalho, a história da FAFIL a partir das memórias individuais, narrativas dos docentes que fazem parte dos 60 anos. O estudo aborda conceitos de memória, narrativas, identidade, subjetividade, experiência, historicidade. A FAFIL foi a base para a criação da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), consolidada em 1990, e representa um marco fundamental no desenvolvimento educacional e regional de Minas Gerais. A metodologia adotada foi a história oral com entrevistas com professores, transcrição e análise das narrativas, além da criação de bancos de dados. A partir dos relatos foi possível privilegiar as narrativas dos docentes, isso se deu a partir de uma análise epistemológica, que se originou da rede conceitual da história oral, utilizada pela pesquisa.

Palavras-chave: Memória; História Oral; Narrativas Docentes.

- **Entre usos e abusos: a história oral nas coleções didáticas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNLD 2021**

Gabriel Amato (UFMG)

Resumo: Grande parte da bibliografia sobre a presença da história oral nas salas de aula da educação básica enfatiza práticas de ensino-aprendizagem não tradicionais, frequentemente em oposição ao uso do livro didático como ator central das aulas de disciplinas como História, Geografia ou Sociologia. Em geral, a metodologia é apresentada como um recurso “inovador” para ensinar e aprender, sobretudo ao colocar estudantes no papel de entrevistadores de seus familiares, de moradores de suas comunidades ou de ativistas de movimentos sociais. Contudo, materiais didáticos ditos “tradicionais”, como os livros didáticos, também têm incorporado a história oral de diferentes formas nas últimas décadas. Nesse contexto, esta pesquisa investigou a presença da história oral nas 14 coleções didáticas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas aprovadas no Objeto 2 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2021, destinadas ao Ensino Médio. Os resultados indicam referências à história oral em 9 das 14 coleções distribuídas para as escolas públicas brasileiras. Essa presença significativa em termos quantitativos revela-se, entretanto, heterogênea quando analisada qualitativamente. Por um lado, encontramos usos da história oral que dialogam com a produção acadêmica de referência, seja pela citação de autores como Paul Thompson, Verena Alberti ou Alistair Thomson, seja pela proposição da produção de conhecimento escolar por meio da história oral em guias de pesquisa sobre temáticas como a condição juvenil no Brasil ou as memórias da ditadura militar. Por outro lado, identificamos abordagens problemáticas, que tratam a história oral como sinônimo de entrevista ou a associam exclusivamente à oralidade de povos indígenas e africanos, incorrendo em simplificações conceituais e epistemológicas. A pesquisa busca, assim, refletir sobre os limites e potencialidades da presença da história oral nos livros didáticos do PNLD 2021, bem como sobre os possíveis efeitos pedagógicos dessas apropriações.

Palavras-chave: livro didático; práticas de ensino-aprendizagem; história oral; PNLD 2021

- **Descobrimo a História do CIEP Ruy Frazão Soares**

Rubens da Silva Pinho (UFRJ/SEEDUC/SME-RJ)

Resumo: Este é um trabalho que tem sido realizado no ano de 2025 com estudantes de segundo ano do CIEP 448 – Ruy Frazão Soares, nas aulas de “Laboratório de Humanas”, onde pretendemos dar continuidade à pesquisa realizada entre 2023-2024 acerca dos efeitos da pandemia sobre a escola, que resultaram no documentário O Dia em que a Escola parou. Produzido pelos/as

alunos/as com o uso do celular, este filme serviu de proposição didática no Mestrado em Ensino de História, onde pesquisamos tal tema, fazendo uso da Educação Libertária, usando métodos da História Oral, Local e Pública. Na atualidade, sendo professor de História lecionando a disciplina “Laboratório de Humanas”, resolvemos pesquisar a história da escola. Como é um trabalho que ainda está em andamento, temos alguns registros realizados pelos/as estudantes, cujas pequenas partes pretendemos exibir durante a apresentação desta comunicação, assim como a metodologia que está sendo empregada, as fases do projeto desenvolvido até então com as duas turmas e qual o objetivo deste trabalho. Como introdução, já encontramos fotografias antigas no arquivo da escola, o que resultou num trabalho feito pelos/as discentes, entrevistamos ex-alunos/as, ex-funcionários/as, funcionários/as e professores/as atuais, assim como a primeira diretora da escola. Nos deparamos com algumas contradições nestas entrevistas, o que tem nos servido para entender que a história é algo vivo, cujas memórias estão sujeitas a uma série de fatores envolvendo conflitos internos e interesses pessoais. E são essas possibilidades que desejamos apresentar nesta comunicação.

Palavras-chave: História Oral; História Local; Ensino de História.

- **Caminhos da Resistência: O uso da História Oral no ensino da luta pela redemocratização no Brasil**

Renato Dias Moreira Pais (ProfHistória/UFRJ)

Resumo: Pretendemos aqui analisar as possibilidades do uso de depoimentos de história oral como ferramenta para o ensino de temas sensíveis, mais especificamente os movimentos de resistência à ditadura militar brasileira (1964 e 1985). Como recorte mais específico, escolhemos analisar os movimentos de luta pela anistia política, que iniciaram sua atuação na segunda metade dos anos de 1970. A escolha desse recorte se deve a entendermos que esses movimentos tiveram uma importância fundamental na rearticulação da oposição à ditadura e no processo de redemocratização. Analisaremos esses testemunhos a partir das reflexões do historiador americano Dominick LaCapra. Para LaCapra, os testemunhos têm uma especificidade em relação a outros documentos, principalmente no que diz respeito aos relatos de traumas. O testemunho traz algo diferente do conhecimento aportado por outros documentos, tais como o papel das memórias e experiências de vida. Partimos então dessa reflexão para defender a hipótese de que, assim como os testemunhos trazem um tipo específico de contribuição para o conhecimento histórico, seu uso como ferramenta em sala de aula pode oferecer outras dimensões ao ensino da história de uma determinada época. Para essa pesquisa, usaremos os depoimentos do acervo de depoimentos do Núcleo de História Oral e Memória da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Trabalharemos mais especificamente com os acervos dos projetos “Marcas da Memória: História Oral da Anistia no Brasil” e “Marcas da Memória: História, Imagem e Testemunho da Anistia no Brasil”.

Palavras-chave: Ensino de História; História Oral; Ditadura Militar; Anistia; Redemocratização.

Pôsteres:

- **Sobre o processo de formação continuada a partir da experiência de estagiário no CPDOC**

Thomás Parizzi (FGV CPDOC)

Resumo: O Programa de História Oral (PHO) do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) é empenhado na construção de fontes históricas e pesquisas a partir da metodologia da história oral. Enquanto estagiário do Núcleo de Audiovisual e Documentário (PHO NAD) do CPDOC, argumento que o trabalho com a história oral desempenha também uma função pedagógica, à medida que o contato frequente com fontes históricas e o engajamento profundo tido a partir da realização das tarefas de estágio levam a uma aproximação e conhecimento íntimo dos temas, personagens e eventos tratados. Em meu trabalho como estagiário, assisti e li transcrições de entrevistas de figuras políticas, antigas e contemporâneas, jornalistas, editores de jornal, cientistas e lideranças indígenas; todas essas contribuíram e contribuem para construir um mosaico de conhecimento histórico de fora da sala de aula, a partir de visões e opiniões plurais sobre eventos históricos, obtidas dos próprios sujeitos históricos.

Palavras-chave: história oral; formação continuada; estágio discente.

- **História oral, velhice e educação: a construção da memória social nas narrativas das educandas do PEJA de Assis-SP**

Isadora Ferreira Favoni (UNESP/ FCL Assis).

Resumo: A presente pesquisa busca investigar a relação entre memória, velhice e educação popular a partir da vivência de mulheres idosas educandas do Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) de Assis-SP. Autoras como Bosi (1994) e Barroso (2021) dialogam sobre o processo de envelhecimento e a importância de valorizar a memória desses sujeitos. Nesse sentido, a pesquisa articula os campos da velhice e da história das mulheres, ao considerar que a escuta da memória social feminina dessas educandas representa uma forma de amplificar a

voz desses sujeitos historicamente silenciados pela falta de acesso à escolarização, além de recuperar fatos perdidos que só podem ser encontrados através da memória de idosos, como propõem as autoras. No que tange à metodologia, será utilizada a história oral. Como destaca Thompson (2006), a história oral possibilita a interpretação da história, das sociedades e das culturas em constante processo de transformação, oferecendo acesso a dimensões subjetivas e coletivas do passado que frequentemente são silenciadas ou invisibilizadas. Nesse sentido, a pesquisa abre espaço para transgredir na educação como ensina Bell Hooks (2013), para que o ambiente educativo se torne, então, espaço de acolhimento da fala, do corpo e da experiência como saber legítimo, além de se comprometer com a transformação social e com a escuta ativa de vozes que foram historicamente silenciadas.

Palavras- chave: Memória; Velhice; Educação Popular e História Oral.

ST 04. História Oral e Interseccionalidades: marcadores sociais das diferenças, suas teorias e práticas

Coordenadoras: Marcela Boni Evangelista (Unicamp) e Suzana Lopes Salgado Ribeiro (Unitau)

- **História oral e gênero: a militância de Bartira na ditadura Vargasista**
Suzana Lopes Salgado Ribeiro
Resumo:
- **Arquivo histórico-cultural do ABC: a trajetória de Dalila Teles Veras e a formação do acervo do Centro Cultural Alpharrabio**
Andrea Paula S. O. Kamensky (UFABC)

Resumo: Arquivo Histórico-Cultural do ABC é resultado de uma ação cultural para preservação e divulgação do acervo abrigado no Centro Cultural Alpharrabio, que documentou a história cultural da região do ABC paulista, com destaque para a participação da comunidade na construção das políticas públicas de cultura. O acervo foi organizado por Dalila Teles Veras, poeta, escritora, editora, livreira e ativista cultural cuja trajetória – desde criança de família imigrante portuguesa no pós-guerra até personalidade cultural e escritora consagrada no início do século XXI – é a chave para entender como esses documentos foram reunidos e têm servido de referência para estudos, pesquisas e produção cultural em nossa região. Esta escritora foi a primeira mulher a receber o título de Doutora Honoris Causa

pela UFABC (2019) e finalista do Oceanos, um dos maiores prêmios de literatura em língua portuguesa (2025). Sua narrativa biográfica é fundamental para compreender o momento histórico atual de amplo reconhecimento das mulheres na cena literária contemporânea. O livro é parte de uma iniciativa conjunta da ProEC-EdUFABC que busca dar visibilidade a ações culturais e extensionistas realizadas na UFABC.

Palavras-chave: gênero, arquivo, literatura, história de vida

- **O fechamento do Atari Club a partir de entrevistas de história oral**
Vinícius Magnum Santos Rocha (EACH/USP)

Resumo: Esta comunicação oral é um recorte de minha pesquisa de mestrado ainda em curso. Seu objetivo é documentar a mudança da região dos Jardins, em São Paulo, de bairro de intensa sociabilidade LGBTQIAPN+ para bairro estritamente residencial, em meados dos anos 2000. Como maneira de ilustrar a situação, utiliza o caso do fechamento do Atari Club, casa noturna que funcionou entre o final de 2003 e o início de 2006. A boate foi fechada depois que fotos de cunho sexual e não explícitas de frequentadores de festas chegaram a pessoas de fora do círculo de habitués. Após uma reação estridente da opinião pública, permeada por homofobia e moralismo, o espaço foi fechado pela prefeitura. A alegação oficial foi falta de alvará, mas comentários dos trabalhadores que de fato lacraram o espaço revelaram o peso do preconceito na decisão. O Atari foi apenas um dos primeiros. Os demais bares e boates da região também foram fechados até não haver mais sombra da vultosa vida noturna que ocupava as ruas do bairro. Os empresários donos dos empreendimentos fechados, a princípio, assumiram o discurso de que os fechamentos foram motivados por homofobia, reforçando a hipótese. A partir do conceito de memória exemplar, de Tzvetan Todorov (2000) e empreendedores de memória, de Elizabeth Jelin (2002), e em busca de produzir uma memória coletiva, o trabalho faz uso da história oral, além de revisão bibliográfica e consulta a fontes jornalistas. O recorte aqui apresentado focará na análise das entrevistas de história oral já realizadas até a data da apresentação. Elas serão confrontadas com outros dados sobre o período, como meus diários físicos e postagens em blogs online; fontes bibliográficas disponíveis sobre o período; e fontes jornalísticas. A pesquisa também busca relacionar o caso do Atari Club e do Jardins com outros casos semelhantes, como as Rondas de Richetti nos anos 1980, e um caso contemporâneo, o fechamento do Mariposa Bar, buscando revelar padrões nas relações entre espaços de sociabilidade LGBTQIAPN+, forças de segurança, poder público, opinião pública e vizinhos.

Palavras chave: espaços de sociabilidade lgbtqiapn+; memória; história oral; anos 2000; São Paulo.

- **O aborto em palavras: interseccionalizando a experiência a partir da história oral**

Marcela Boni Evangelista (Unicamp)

Resumo: As abordagens atuais na área das Ciências Humanas têm sido acompanhadas pela adoção de novos conceitos e categorias, dentre as quais a interseccionalidade merece especial destaque. Podemos dizer que, assim como o gênero foi elemento amplamente inserido nas diversas áreas das Humanidades, as dimensões interseccionais o têm sido nos últimos anos. No entanto, quando o assunto é interseccionalidade, existem poucas publicações ocupadas em aprofundar as relações possíveis. Pretendemos, neste sentido, apresentar o potencial das relações entre história oral enquanto campo de produção de conhecimentos e a interseccionalidade como ferramenta analítica. A pesquisa que nos serve de apoio tem como foco o tema do aborto induzido enquanto experiência complexa vivenciada de formas distintas por mulheres e homens e entre diferentes mulheres e homens. Tendo como base 16 entrevistas de história oral de vida, procuramos apresentar como as dimensões interseccionais afetam os sujeitos e sujeitas da pesquisa, buscando relacionar o potencial dos procedimentos da história oral para o aprofundamento de reflexões sobre os direitos sexuais e reprodutivos no Brasil, com ênfase para o aborto.

Palavras-chave: interseccionalidade; história oral; aborto; direitos sexuais e reprodutivos

- **O impacto das opressões racial e de gênero na saúde de mulheres com doença falciforme do Rio de Janeiro**

Iuca Maria do Carmo Ricca CEFET-RJ

Resumo: A doença falciforme é uma doença hematológica, que decorre de uma alteração genética, ocorrida há milhares de anos no continente africano. É caracterizada por um tipo de hemoglobina mutante designada como hemoglobina S, provocando distorção dos glóbulos vermelhos do sangue, fazendo-os tomar a forma de foice ou meia-lua. É considerada pela Organização Mundial da Saúde – OMS, uma questão de saúde pública mundial, devido a sua alta incidência e complicações acarretadas por ela. Segundo o Ministério da Saúde, por ter sido introduzida em nosso país por meio da vinda forçada de pessoas negras africanas, aqui escravizadas, afeta predominantemente a população negra brasileira (pretos e

pardos). Apesar de existirem políticas públicas voltadas para o tratamento da enfermidade, houve aumento da mortalidade, no Brasil, principalmente em mulheres. Considerando que na estrutura social brasileira, são as mulheres negras que estão em sua base, são elas as que mais sofrem com a vulnerabilidade social e vão experimentar uma forma peculiar de discriminação, de acordo com sua raça, gênero e classe. Essas opressões não são hierarquizadas e não atuam de forma isolada em suas vidas, mas interseccionam entre si e impactam no processo saúde/doença de mulheres negras com doença falciforme, gerando iniquidades em saúde, ou seja, ocasionam desigualdades no acesso e na forma de experimentar os serviços de saúde. Em entrevistas realizadas para uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais, do CEFET-RJ, essas falhas foram apontadas nas narrativas de mulheres negras acometidas pela doença falciforme, residentes no Rio de Janeiro, como sendo a obstaculização para o alcance da integralidade do seu bem-estar, contribuindo de forma significativa no desfecho da vida dessas mulheres.

Palavras-chave: doença falciforme; racismo; interseccionalidade; gênero

- **A Voz que se vê: narrativas Femininas Surdas na História Oral Sinalizada como construção de memória e resistência**

Luciana Moratelli Pinho (PPHPBC/ FGV CPDOC)

Resumo: O presente estudo analisa a identidade social da mulher surda, situada na interseção entre gênero e surdez, marcada por processos históricos de silenciamento e invisibilidade. Parte-se da concepção da surdez como diferença cultural, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como eixo constitutivo da identidade surda. Nesse cenário, a ausência de representatividade reforça estigmas, ao passo que a criação de espaços de protagonismo contribui para a valorização e fortalecimento das vozes femininas surdas. As reflexões teóricas dialogam com Kilomba, ao abordar opressões interseccionais, e com Perlin e Jung, ao enfatizar o protagonismo surdo como prática política de resistência. A metodologia adotada é a História Oral, com ênfase na narrativa sinalizada, considerando as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Foram realizadas pesquisas no acervo do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), a produção de um teaser bilíngue em Libras e entrevistas registradas em vídeo, preservando elementos gestuais-visuais. Para assegurar acessibilidade e fidelidade, o trabalho contou com tradutores-intérpretes de Libras e a elaboração de um dossiê técnico de tradução. A amostragem foi intencional, envolvendo mulheres surdas brasileiras, maiores de 20 anos, com surdez profunda

ou severa, que vivenciaram transformações significativas após a promulgação da Lei no 10.436/2002. Os relatos revelam barreiras persistentes no acesso a serviços básicos, sobretudo na saúde, bem como as mudanças na percepção de cidadania decorrentes da oficialização da Libras. As narrativas também ressaltam a articulação com o feminismo, a identificação com modelos acadêmicos surdos e o desejo de maior fortalecimento coletivo. Como produto final, destaca-se a criação de um repositório digital acessível e de acesso aberto, destinado a reunir entrevistas em história oral sinalizada de mulheres surdas, assegurando visibilidade, preservação da memória e democratização do conhecimento. Conclui-se que essa iniciativa amplia as perspectivas sobre memória e identidade da mulher surda, além de subsidiar políticas públicas inclusivas.

Palavras-chave: História Oral; Narrativa sinalizada; Mulher surda; Interseccionalidade; Repositório digital.

ST 05. História oral e memória das artes, da cultura e da criatividade

Coordenadores: Miriam Hermeto de Sá Motta (UFMG) e Ricardo Santhiago (UNIFESP)

- **O Público jovem e a experiência nos festivais contraculturais brasileiros na década de 1970**

Igor Fernandes Pinheiro de Mattos (UFF e SEEDUC/RJ)

Resumo: Este trabalho investiga as dinâmicas de sociabilidade e as experiências do público dos festivais contraculturais brasileiros durante a década de 1970. A análise centra-se nas experiências e narrativas desses públicos, que viajavam e adotavam estéticas anticonvencionais como formas de questionamento à ordem estabelecida. Através da metodologia de história oral, cruzada com fontes documentais como periódicos alternativos e da grande imprensa, bem como relatórios produzidos por militares, o estudo demonstra como esses eventos funcionavam como espaços ambivalentes: impulsionados pela expansão do consumo durante o "milagre econômico", mas gerando tensões devido ao seu potencial transgressor, coexistindo com a repressão policial e a estigmatização midiática. As entrevistas de participantes do Festival de Águas Claras (1975) trazem à tona relatos da jornada para se chegar aos festivais, a formação de uma "irmandade" baseada no compartilhamento de comida, abrigo e ideias, e a experiência comunitária de música, banhos de rio e resistência à ditadura. As

narrativas demonstram o público como agente ativo, que não apenas consumia cultura, mas a produzia e negociava, criando redes de sociabilidade e um microcosmo de liberdade e experimentação comportamental que desafiava o autoritarismo e o conservadorismo vigentes.

Palavras-chave: Contracultura; Festivais; Ditadura; Juventude; Música

- **“Viramos urtigas se o amor vira briga”: Dimensões conflitivas na história-memória de uma banda**

Ricardo Santhiago (UNIFESP)

Resumo: As histórias orais das musicistas integrantes da banda Orquídeas do Brasil, criada no início dos anos 1990 por Itamar Assumpção, reiteram em suas narrativas de memória valores como amizade, sororidade e harmonia. Essas dimensões aparecem apenas como lembrança do passado, mas também como forma de qualificar e dignificar, no presente, a experiência de um grupo que reuniu dez mulheres em um projeto coletivo de forte impacto afetivo e artístico. Um trabalho de escuta orientado pela história oral não pode, porém, ignorar a seguinte questão: é possível, necessário e desejável tensionar narrativas tão coerentemente voltadas à paz e à conciliação? Se sim, como? De que maneira a história oral de uma experiência coletiva harmônica pode ser compatibilizada com a consideração de que a vida social é atravessada também por conflitos, fricções e desigualdades? Esta comunicação propõe refletir sobre esse desafio, reconhecendo a centralidade da amizade e da sororidade como marcos da trajetória da banda, mas assumindo que a experiência artística e social só se sustenta em meio a negociações e contradições.

Palavras-chave: história oral; música popular brasileira; gênero

- **Monarco: uma trajetória dedicada à memória do samba**

Emanuel Antunes da Silva Holanda (PPGH/UFF)

Resumo: O presente trabalho aborda a trajetória e obra do compositor e intérprete Monarco (Hildmar Diniz), destacando a dimensão memorialística de suas composições. Nascido na década de 1930, Monarco morou em diversos bairros do subúrbio carioca e da baixada fluminense, até que, na década de 1950, chegou à Madureira. Neste período apresentou seu primeiro samba (Retumbante vitória) para a ala de compositores da Portela. Por meio desta obra foi integrado ao grupo. Nesta comunicação utilizo como fio condutor uma entrevista oral que realizei com Monarco em 2018. A partir desta entrevista abordo a proeminência do compositor

como mantenedor de memórias da comunidade portelense e da história do samba. Numa perspectiva prosopográfica, entendo Monarco como o elo da geração de Paulo da Portela com a geração de Paulinho da Viola e Clara Nunes. Junto à entrevista que realizei analiso sua discografia e entrevistas orais realizadas durante as décadas de 1970 e 1980, presentes no Arquivo Nacional. Destaco nesta análise dois perfis do compositor: o cronista e o historicizante. Como cronista Monarco evidenciou as dinâmicas do subúrbio carioca, as transformações no samba e o cotidiano destes grupos. No perfil historicizante analiso a preocupação latente do compositor em divulgar as trajetórias dos sambistas, suas obras e revitalizar a história do samba. Atrelados, estes perfis evidenciam um autor ávido em preservar a memória. A oralidade foi este instrumento de conscientização histórica e revitalização do passado para as comunidades do samba. Monarco foi responsável pela manutenção de relatos e ideias de sambistas que, em função das tendências do mercado fonográfico, foram relegados ao esquecimento e ao silêncio. Contrariando as exigências do seu presente, Monarco privilegiou em seu repertório um fazer sambístico atrelado às origens, ao passo que cantava trajetórias, acontecimentos e períodos históricos, concretizando assim sua relevância para a consciência histórica de sambistas de diversas gerações.

Palavras-chave: Memória do samba, Monarco, Portela, subúrbio carioca, consciência histórica.

- **A História Oral como enredo de identidade: documentação e preservação do patrimônio imaterial no G.R.E.S. Império Serrano**
Allef Almeida (Unicarioca e Unirio)

Resumo: O Carnaval carioca tem no desfile o momento de protagonismo das Escolas de Sambas, em que cada uma se apresenta de forma sequencial e equiparada; mas é nas pessoas que as compõem - e que vivem neste espaço cotidianamente - que se encontram as singularidades e que reside o que as fazem únicas. O Império Serrano, um dos maiores campeões do campeonato carnavalesco, tem em sua comunidade a maior mostra de sua essência e que o diferencia das demais. O presente artigo pretende analisar como a documentação em museus das narrativas de detentores de conhecimentos tradicionais e específicos, associados ao GRES Império Serrano são capazes de contribuir na construção da identidade da escola, baseada em processos multivocais relacionados ao patrimônio cultural. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e estudo de caso. A partir do levantamento de relatos, encontrados no Programa Memória das Matrizes do Samba no Rio de Janeiro, do Museu do Samba, e em coleções diversas, é possível compor um processo documental e informacional capaz de ilustrar a essência e as diferenças sutis da Escola de

Samba, que tem os rostos, as vivências e os sentimentos de seus componentes. Com tal documentação, também será possível, a partir das histórias orais dos componentes do Império Serrano, fortalecer a memória do Samba carioca, potencializar a disseminação de saberes, valorizar os mestres e baluartes, entendendo o sentimento de pertencimento, e, aprofundar o debate da importância de sua preservação a partir do acesso às histórias orais das vivências dos seus protagonistas, influenciando nos processos de salvaguarda dessa memória.

Palavras-Chave: História oral; Samba; Documentação; Identidade; Preservação.

- **Semelhanças e diferenças em processos criativos de atores para personagens nordestinos**

Pedro Guimarães (EACH/USP)

Resumo: O relato a ser apresentado é fruto de pesquisa em desenvolvimento no mestrado do programa de Estudos Culturais na Escola de Artes, Ciências e Humanidades na Universidade de São Paulo (EACH/USP) sob orientação do professor Dr. Ricardo Santhiago. A pesquisa busca analisar como os nordestinos e o Nordeste têm sido representados no teatro realizado na capital paulista a partir de três espetáculos que tematizaram a região e tiveram intensa repercussão de crítica e público. São eles: “Tatuagem”, da Cia. da Revista, direção de Kleber Montanheiro; “Cangaceiras – Guerreiras do Sertão”, direção de Sérgio Módena e texto de Newton Moreno; e “O mágico di Ó”, direção de Ivan Parente e Daniela Stibulov e texto de Vitor Rocha. Sendo o pesquisador também ator de formação, dirige-se o interesse para o trabalho do ator, desejando investigar com os artistas das montagens como foi o processo de criação e como enxergam o resultado apresentado ao público. Os atores selecionados são os protagonistas dos espetáculos definidos (Cleomácio Inácio e Amanda Acosta) e um ator-roteirista (Vitor Rocha). Por meio de entrevistas, a partir de metodologias de história oral – e em aproximação com a formação e a prática em jornalismo também do pesquisador –, busca-se colher relatos a partir das memórias da criação e problematizar sobre a representação de nordestinos e do Nordeste: essas interpretações apresentadas nos palcos da maior cidade do país confirmam e reforçam imagens estereotipadas (e geralmente em condições de subalternidade) ou propõem novos imaginários e leituras sobre a região? Nesta apresentação, propõe-se apresentar dados e analisar as aproximações e diferenças particulares a cada processo criativo dos entrevistados. Espera-se criar um panorama que permita relacionar as criações em corpo e voz desses artistas que representem o seu entendimento sobre o Nordeste e o nordestino.

Palavras chave: teatro; Nordeste; atuação; processo criativo; história oral.

- **O ofício educador do Mestre de Capoeira**

Ana Carolina Lacorte Lima (UFF)

Resumo: Esta pesquisa foi realizada com mestres de capoeira no estado do Rio de Janeiro, vindos de diferentes cidades e com perfis diferenciados. O principal objetivo foi conhecer quais perspectivas esses mestres possuem sobre o seu trabalho enquanto “educadores da capoeira”. Partindo da hipótese de que na relação ensino-aprendizagem da capoeira há elementos de extrema complexidade para o aprendizado de todos os envolvidos, como os mestres pensam atingir seus alunos não somente no que se refere ao ensino da técnica da luta, ou da performance do corpo, mas utilizando a capoeira enquanto ferramenta de transformação. Para o cumprimento dessa pesquisa, de cunho qualitativo, foram feitas entrevistas previamente marcadas com três mestres, no campo metodológico da história oral. Para a ocasião, 4 perguntas foram elaboradas, onde se buscava compreender: a história do mestre e de seu contato com a capoeira; como o mestre enxerga uma relação mestre/aluno; como os mestres reconhecem a sua função na sociedade e o que compreendem como demanda para as novas gerações de capoeiristas. Foram também registrados alguns dados pessoais quando não relatados nas falas. Como resultado desta pesquisa foi ratificado que o ensino da capoeira é muito mais complexo e rico do que é comumente percebido dentro e fora dela. A relação ensino-aprendizagem é oportunidade de aprendizado mútuo, de reflexão cotidiana e mudança constante. Os mestres de capoeira são fios condutores de novas formas de se conceber as relações pedagógicas dentro da arte e de repensar os rumos e limites do futuro da capoeira.

Palavras-chave: Capoeira; Cultura; Patrimônio, Cultura Afro-Brasileira

- **"Uma entrevista judicialmente impedida e uma estratégia de criatividade metodológica em história oral."**

Miriam Hermeto (UFMG)

Resumo: Em 2020, realizamos entrevistas de história oral com pessoas que viveram situações de violações de direitos humanos no edifício do antigo Departamento de Ordem Política e Social – Dops-MG, durante a ditadura militar. Seria a primeira série documental do acervo de história oral do Memorial de Direitos Humanos de Minas Gerais, instituição de caráter museal prevista em lei desde 2000. Uma entrevista destaca-se tanto pela complexidade da trajetória do sujeito-narrador, quanto pela forma como ele lida com suas memórias: Eduardo Soares Neves Silva foi preso no Dops-MG aos quatro anos de idade, com sua mãe; ao sair de lá, viu configurar-se uma nova vida; e, ao longo dos anos, vivenciou

muitas controvérsias sobre os fatos relativos à sua prisão e dos demais membros da organização política de seus pais naquela ocasião. Filósofo, durante o diálogo, produziu uma espécie de literatura de testemunho de si mesmo, relendo os fragmentos de documentos e de memórias, à la Walter Benjamin. A entrevista traz grandes contribuições para os debates sobre memória e historiografia da ditadura militar, mas está inacessível: o Memorial não foi implementado e o material de pesquisa está protegido por cláusula de confidencialidade – uma questão ética, porque o entrevistado a concebe como memória pública. Visando “libertar” a entrevista, em contexto de aquecimento das batalhas de memória, construí uma estratégia de criatividade metodológica em história oral: analisei-a a partir de minha vívida memória sobre o diálogo, uma “experiência” que transformou minhas concepções de pesquisadora, cidadã e sujeita.

Palavras-chave: Batalhas de memória; ditadura militar brasileira; criatividade metodológica

- **Memórias em Animação: Os 40 anos do CTAv**
Guilherme do Amaral Gurgel (PPHPBC/ FGV CPDOC)

Resumo: Em 1985, uma parceria entre a Embrafilme e o National Film Board (Canadá) criou o Centro Técnico Audiovisual (CTAv) com a missão de ser um polo de fomento ao cinema brasileiro, com foco no cinema de animação, formando seis animadores entre 1985 e 1986. Nos anos seguintes, reordenamentos burocráticos do Estado brasileiro levaram o CTAv a migrar entre diferentes setores da administração pública federal e a modificar suas missões institucionais. Atualmente com status de setorial da Secretaria Nacional do Audiovisual, ele busca se recolocar como espaço de formação a partir de uma recém-celebrada parceria com o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Em comemoração pelos seus 40 anos, o CTAv realizou uma mostra com os sete filmes de animação realizados entre 1985 e 1986, contando com um debate com alguns desses animadores: Aída Queiroz, César Coelho, Lea Zagury, Marcos Magalhães e Patrícia Alves Dias. O evento escavou uma rica memória coletiva que atravessa a atuação institucional do Centro, o National Film Board e as vidas dessas pessoas. Os animadores – naturais de diversos estados – relataram suas chegadas ao Rio de Janeiro, o contato com Norman McLaren – um dos principais articuladores da parceria pelo lado canadense – e os meses de trabalho em um galpão no bairro do Caju, em reformas para se tornar sede do novo órgão. Neste trabalho, discutiremos a história oral trazida por esses realizadores e por funcionários do CTAv – tanto os dos primeiros anos quanto os atuais – baseando-nos no conceito de “Espaço de Recordação”, formulado por Aleida Assmann (2011). Tentaremos elaborar essa memória coletiva em torno da instituição, considerando as políticas culturais que

embasaram sua criação, as motivações da parceria Brasil-Canadá e as vidas dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: História oral; CTAv - Centro Técnico Audiovisual; Cinema de Animação; Memória institucional.

- **Escutas visuais: processos de criação das histórias de vida de Francisca**
Maria Fernanda dos Santos Rodrigues (EACH/USP e EMIA)

Resumo: A apresentação proposta surge do projeto de pesquisa que tem como base experiências de vida narradas por Francisca de Salles Rodrigues (1933 - MG) e arquivos fotográficos pertencentes a ela como pontos de partida para a criação de imagens. A decisão por contar histórias de Francisca, avó da pesquisadora, surge da identificação de que suas narrativas tangenciam aspectos raciais, sociais, históricos e de gênero que contribuem para pensar o país. Ao ser identificada enquanto estratégia de autodefinição, a oralidade de Francisca e seus posicionamentos são elaborados nesta investigação como saberes a serem documentados e compartilhados por meio da criação de visualidades e de reflexões teóricas. No interior da pesquisa, o caderno de croquis tem se apresentado como lugar de diálogo entre a leitura das transcrições e dos arquivos, a evocação de memórias pessoais da pesquisadora e de livres exercícios de desenho e experimentação. As imagens têm sido elaboradas, principalmente, por meio do desenho à lápis grafite, aquarela e, por vezes, giz pastel oleoso. Diante disso, se propõe ao encontro refletir sobre as etapas do processo de criação como partes intermediárias e fundantes de conhecimentos.

Palavras-chave: Memória; oralidade; arquivo; imagem; criação.

- **Produção editorial, experiência e testemunho: “Eu Que Amo Tanto”**
Nelson Barros da Silva Junior (UDESC)

Resumo: Nesta comunicação proponho uma reflexão sobre narrativas de amor e sofrimento a partir do livro *Eu Que Amo Tanto*, organizado por Marília Gabriela e publicado em 2008, que reúne relatos de 13 mulheres vinculadas ao Grupo de Apoio a Mulheres que Amam Demais (MADA). Os testemunhos, identificados por categorias e patologias como “Angústia”, “Privação”, “Sexo” e “Expectativa”, constituem um corpus privilegiado para pensar a inscrição das experiências de gênero na esfera pública, sobretudo porque deslocam a experiência para um espaço coletivo e político. Ao situar essa produção editorial no campo da História Oral, sigo a perspectiva de Ricardo Santhiago (2025), para quem o livro pode ser compreendido como meio de produção de sentido, capaz de ressignificar e

conferir novas camadas de experiência. Esse entrelaçamento dialoga com Durval Muniz de Albuquerque Jr. (2025), ao propor uma historiografia que se politiza ao se abrir ao sofrimento, e com a crítica de Michele Perrot (2005) ao silêncio histórico das mulheres e à destruição de seus vestígios. Trata-se de uma ideia de experiência que opera em torno de uma trama tecida ao longo de um tempo compartilhado. A experiência é aquela que circula oralmente, transmitida de um sujeito a outro. Conforme Beatriz Sarlo (2007), narrar e compreender a experiência implica reconhecer nela uma das várias formas de verdade em relação à vivência. O testemunho, portanto, representa um caminho essencial no processo de transmissão da experiência, uma vez que articula a memória, a narrativa e a experiência. É um movimento que valoriza a subjetividade por meio das narrativas e dos testemunhos que contam experiências individuais e coletivas, evidenciando como elas contribuem para uma compreensão não ampla, mas profunda da história.

Palavras-Chave: Testemunhos; Produção Editorial; História Oral

ST 06. História Oral, Cultura Visual e Memória

Coordenadores: Carlos Eduardo Pinto de Pinto (IFCH-UERJ) e Juliana Muylaert Mager (LABHOI/PPGH-UFF)

- **A entrevista como fonte para o estudo dos festivais de cinema**
Juliana Muylaert Mager (LABHOI/PPGH-UFF)

Resumo: A história oral tem sido uma das metodologias utilizadas por pesquisadores dedicadas ao estudo dos festivais de cinema como fenômeno da cultura audiovisual. A realização de entrevistas se mostra uma ferramenta particularmente relevante no caso dos eventos passados. No presente trabalho, nossa proposta é analisar um conjunto de entrevistas sobre a Mostra do Filme Etnográfico - festival ativo entre 1993 e 2013 - realizadas como parte da pesquisa de pós-doutorado “Cinema, circuitos sociais e usos do passado: escrita videográfica, filme etnográfico e documentário em festivais”, em desenvolvimento no LABHOI/UFF, com financiamento da FAPERJ. Os entrevistados foram membros da equipe do festival, em diferentes funções, oferecendo relatos do processo de realização do evento. Destacamos como pontos de discussão das entrevistas: a presença de fenômenos de geração entre os entrevistados; a relação entre as fontes oficiais do festival e os relatos da equipe; as redes de afeto tecidas a partir da experiência da Mostra e a contribuição das fontes orais para a reflexão sobre as práticas curatoriais e de gestão cultural dos festivais audiovisuais. Neste trabalho, a história oral é compreendida não apenas

como método de realização de entrevistas, mas como metodologia que envolve “o estudo, a reflexão e a narrativa sobre o método” (Santhiago, 2013, 20). Nesse sentido, a reflexão sobre as fontes orais como fontes de memória envolve também uma discussão teórica capaz de colocar em debate a própria agenda do historiador, conforme Portelli (2005).

Frisch, Michael. 2011. *From a shared authority to the digital kitchen and back*. Philadelphia: The Pew Center for Arts and Heritage.

Portelli, Alessandro. 2005. “A dialogical relationship. An approach to Oral History”. *Expressions Annual 2005*. Pune, Índia: Nitin Paranjape. http://www.swaraj.or./shikshantar/expressions_portelli.pdf.

Santhiago Corrêa, Ricardo. *Método, metodologia, campo: A trajetória intelectual e institucional da história oral no Brasil*. 2013. PhD Thesis, University of São Paulo, São Paulo, Brasil.

Palavras-chave: história oral; festivais audiovisuais; memória; cultura audiovisual

- **Montando uma história de além-mar: articulando arquivos e entrevistas em um contexto de produção audiovisual**

Gabriel Cardoso (FGV CPDOC)

Resumo: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o filme de arquivo Foto Revolução de Abril (Brasil/Portugal, 2022, 20 minutos), dirigido por Maria Julia Andrade e Rodolfo Junqueira Fonseca e editado por mim. O filme articula fotografias da Revolução de 25 de Abril em Portugal - também conhecida como Revolução dos Cravos - com depoimentos dos fotógrafos responsáveis por elas, Alfredo Cunha e Mário Varela Gomes. As entrevistas com os dois fotógrafos seguiram a metodologia do Programa de História Oral do FGV CPDOC, no que diz respeito às entrevistas temáticas. O curta-metragem foi produzido no contexto da Oficina de Produção Audiovisual do FGV CPDOC oferecida em 2021 e organizada em parceria com a Fundação Mario Soares e Maria Barroso (FMSMB). A construção da narrativa e as escolhas da montagem são desveladas, na tentativa de mostrar como o olhar dos fotógrafos sobre suas imagens ganha novos contornos. Nesta articulação entre memória e arquivos, o filme é construído, fazendo dele também uma fonte histórica. O espaço de experimentação entre a pesquisa histórica e a linguagem audiovisual proporcionados pela Oficina, assim como a circulação do filme, os insere no contexto mais amplo da história pública.

Palavras-chave: Filme de arquivo. História pública. Arquivos audiovisuais. Alfredo Cunha. Mário Varela Gomes.

- **A construção de acervos e circuitos digitais para o cinema brasileiro: o caso do Itaú Cultural Play para a memória e a recepção audiovisual**
Ygor Pires Monteiro (UERJ)

Resumo: A penetração da internet, das mídias sociais e das plataformas digitais em nosso cotidiano é um fenômeno em avanço acelerado. As relações sociais, a produção de conhecimento, a disseminação de informações, as estratégias de comunicação, as possibilidades de lazer e as expressões artísticas são afetadas por um cenário de convergência midiática e virtualização das existências humanas. Sendo assim, a memória, os patrimônios culturais, as temporalidades e as identidades são redimensionadas pelo impacto das novas tecnologias a partir de processos ainda em curso. Quando nos referimos às experiências de consumo cinematográfico, construção de acervos audiovisuais e construção de memórias com base no cinema, as plataformas de *streaming* se apresentam como modalidades de transformação dos produtos culturais e dos rituais de espetatorialidade. Podemos falar sobre as interferências de algoritmos e de interesses mercadológicos de grandes empresas midiáticas e estrangeiras na produção, no acesso e na reverberação de obras cinematográficas brasileiras. Porém, podemos também nos debruçar sobre lógicas distintas em plataformas e catálogos menos conhecidos. É o caso da escolha feita por essa comunicação, que busca examinar o trabalho de valorização, divulgação e preservação do cinema brasileiro feito pelo *streaming* gratuito Itaú Cultural Play vinculado ao Itaú Cultural. Para isso, busca-se analisar o catálogo disponível e as conexões com festivais independentes no Brasil. No cerne das análises, estão questões como a diversificação da imagem do cinema brasileiro junto ao público, a construção de patrimônios cinematográficos, a diversificação dos circuitos percorridos por filmes brasileiros após o lançamento e a apropriação do ciberespaço para objetivos alheios à mercantilização do cinema.

Palavras-chave: Memória do cinema brasileiro; Itaú Cultural Play; Plataformas de streaming; Festivais de cinema; Patrimônios cinematográficos

- **História oral, cinema e memória: trajetórias do documentário brasileiro sob a ditadura militar**
Thais Blank (FGV CPDOC)

Resumo: O projeto *Memória do cinema documentário brasileiro: histórias de vida*, desenvolvido no FGV CPDOC desde 2012, busca registrar e disponibilizar entrevistas audiovisuais com cineastas que iniciaram suas trajetórias nas décadas de 1960 e 1970. Esse período, atravessado pelo Cinema Novo e pela repressão da

ditadura militar (1964–1985), oferece um terreno privilegiado para refletir sobre as conexões entre práticas documentais, política e memória. Ao longo de mais de 60 horas de entrevistas, já disponibilizadas ao público, emergem relatos sobre censura, exílio, militância e a centralidade dos cineclubes como espaços de formação política e cultural. A comunicação propõe discutir como esses testemunhos revelam tanto os vínculos entre documentário e engajamento social quanto os dilemas metodológicos da própria história oral. Entre eles, destacam-se a passagem do registro exclusivamente sonoro para o audiovisual, que amplia a densidade interpretativa das fontes, e o desafio editorial de transformar entrevistas de “história de vida” em narrativas temáticas sobre a ditadura. O percurso do projeto também evidencia a autocrítica em relação ao apagamento de cineastas mulheres no recorte inicial, e o esforço posterior de inclusão e diversidade que lhe garantiu perenidade. Assim, mais do que reunir memórias individuais, a iniciativa ilumina debates sobre o papel da história oral no Brasil contemporâneo, suas escolhas de recorte, seus silêncios e suas possibilidades de reconstrução crítica do passado recente.

Palavras-chave: História oral; Cinema documentário; Ditadura militar; Memória; Audiovisual

- **A voz da malandragem: Moreira da Silva e o uso da gíria em Maria 38 (Watson Macedo, 1959)**

Carlos Eduardo Pinto de Pinto (UERJ)

Resumo: A proposta da apresentação é explorar a performance oral de Moreira da Silva no número musical. Na subida do morro (Moreira da Silva e Ribeiro da Cunha), encenado em uma gafieira cenográfica no bairro da Lapa. A sequência desempenha a função narrativa de demarcar o ambiente ao qual pertence a protagonista Maria, uma criminosa cujo epíteto faz referência ao calibre de sua arma. O compositor e intérprete, caracterizado com o indefectível terno branco de malandro, enuncia uma narrativa que envolve a agressão de sua companheira por outro homem, ação diante da qual decide se vingar, ameaçando matar o outro com um canivete. Vale remarcar que o gênero samba de breque, pelo qual o intérprete ficou celebrizado, se caracteriza por flagrante oralidade, sendo acompanhado de comentários cadenciados do artista nos intervalos do acompanhamento musical (os “breques”). Além disso, a letra é marcada pelo uso de gírias identificadas com a malandragem, as mesmas que são usadas por Maria 38 e seus comparsas no crime. Tal recurso já tinha sido mobilizado por Watson Macedo e Ismar Porto, roteiristas, em *Alegria de viver* (1958), mas, naquele caso, focados na “juventude transviada”. Aqui, a gíria também demarca pertencimentos, sendo associada a

lugares, sociabilidades e características raciais. Neste âmbito, é digno de nota a racialização dos figurantes que frequentam a gafieira da Lapa, com expressiva presença de pessoas negras no elenco, o que não era comum na representação de outros espaços de lazer dos filmes de Macedo. Embora não haja uma racialização explícita da protagonista branca, defendo a hipótese de que os liames estabelecidos pela narrativa entre a gíria da malandragem e negritude possam funcionar ao modo de uma “blackface” oral.

Palavras-chave: chanchada; Watson Macedo; Maria 38; gíria; Moreira da Silva.

- **Da escuta às telas: teoria, prática e ética**

Manuela Fantinato (Unirio)

Resumo: O trabalho propõe uma reflexão teórico-metodológica sobre a produção audiovisual realizada por meio de entrevistas de história oral. Tomo como ponto de partida minha própria experiência na criação do documentário Lugar de mulher (2023), que aborda os desafios de mulheres profissionalmente ligadas às áreas STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) a partir de depoimentos concedidos especialmente para a produção do filme, para, em diálogo com outras experiências de produção audiovisual, apresentar algumas questões éticas e metodológicas. Como destaca Alessandro Portelli, mais do que os fatos que descortina, a história oral se destaca por uma relação entre entrevistador e entrevistado, o que faz desse encontro um fator determinante para a análise dos conteúdos que porventura revele. Como pano de fundo, estão os desafios relacionados tanto à história pública quanto à memória social, em um contexto de compartilhamento de autoridade acerca de narrativas que envolvem o passado, algo problematizado por diversos intelectuais, como Michael Frisch e Bruno Carvalho, apenas para citar alguns.

Palavras-chave: Audiovisual, gênero, ciências exatas, ética

- **Cultura visual e memória da epidemia de HIV e Aids**

Samantha Quadrat (LABHOI/UFF)

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar como a epidemia de hiv e aids dos anos 1900 tem sido retratada através de séries e filmes dos últimos anos, como Pose e Máscaras de oxigênio não cairão automaticamente. Através dessas produções buscaremos analisar os principais aspectos sobre a epidemia abordados na tela, assim como a mesma é visualmente trabalhada junto às novas gerações.

Palavras-chave: hiv-aids; memória, cultura visual

- **O que dizem as imagens?: Os usos da História Oral no projeto de preservação e difusão do acervo de João Roberto Ripper**
Cristina Pedroza de Faria (FIOCRUZ)

Resumo: Esta comunicação apresenta reflexões iniciais sobre as entrevistas realizadas no âmbito do projeto “Democratização do acervo Ripper: fotografias humanistas em Acesso Aberto”, voltado para preservação e difusão do acervo do fotógrafo João Roberto Ripper, conduzido pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Icict/Fiocruz). Reconhecido por seu engajamento com os direitos humanos, Ripper dedicou sua trajetória, que acumula 50 anos de carreira, à defesa dos direitos humanos, à documentação dos modos de vida de populações tradicionais brasileiras e de lutas sociais. O projeto, ao incorporar a metodologia da História Oral, propõe não apenas contextualizar as imagens produzidas por Ripper, mas também ampliar sua potência narrativa por meio das vozes do fotógrafo, de pessoas retratadas, bem como de colaboradores e parceiros do fotógrafo. As entrevistas têm sido fundamentais para reconstruir histórias de vida, trajetórias de resistência e redes de solidariedade forjadas em contextos de luta social. Ao mesmo tempo, contribuem para evidenciar o papel da fotografia como instrumento de denúncia e de valorização da dignidade humana. A comunicação aborda as escolhas metodológicas do projeto, destacando o uso das entrevistas com Ripper para a elucidação do contexto de produção de algumas de suas fotografias. Por um lado, o testemunho oral adiciona camadas interpretativas que passam a fazer parte do patrimônio documental. Por outro, os esquecimentos e as lacunas nos depoimentos também permitem refletir sobre os sentidos assumidos pelas imagens à luz da memória oral. Ao reunir imagens e narrativas em uma perspectiva dialógica, o projeto busca não apenas conservar um patrimônio documental de grande relevância histórica, mas também fortalecer processos de reconhecimento e valorização das culturas tradicionais, em sintonia com os princípios que regem a atuação da Fiocruz no campo da saúde, da cidadania e dos direitos humanos.

Palavras-chave: fotografia; acervo fotográfico; memória; Direitos Humanos

- **Escola de Fotografia Popular: uma proposta de história oral e pública**
Samuel de Oliveira (CEFET/RJ)

Resumo: A comunicação aborda o projeto e a formação do acervo de história oral da Escola de Fotografia Popular. Em 2004, por iniciativa do Observatório de

Favelas em parceria com o fotógrafo João Ripper, criou-se uma escola para formar fotógrafos na comunidade da Maré. A proposta acompanhou a intenção de constituir um banco de imagens para comercializar as fotografias produzidas pelos formandos e uma agência para oferecer empregabilidade aos mesmos. Foram ofertados oito cursos entre 2004 e 2025 na Escola de Fotografia Popular (EFP), e se constituiu o acervo *Imagens do Povo*, com mais de 6 mil fotografias com vários tipos de documentação sobre temas ligados a territórios e movimentos populares. Na celebração dos 20 anos da EFP, formou-se um projeto para construção de um banco de entrevistas de História Oral. Esse é o foco da comunicação que explora a relação entre história oral e pública, com o debate da cultura visual. Mobiliza-se as noções de shared authority (Frisch, 2016), história pública (Santhiago, 2016) e imprevisto (Hermeto & Santhiago, 2022) na análise e descrição de uma prática de história oral conectada a discussão sobre a história da fotografia popular e a noção de cultura visual na história.

Palavras-chave: História oral e cultura visual; Fotografia Popular; Escola de Fotografia Popular da Maré.

ST 07. História oral, memórias da diáspora e escrita da história

Coordenadores: Martha Abreu (UFF) e Lucimar Felisberto dos Santos (SME/RJ)

- **O que pensam os adolescentes sobre os enredos afro do Império da Tijuca? Religiosidades, negritude e carnaval**
Phellipe Patrizi Moreira ((PPHGS/FFP/UERJ e IFRJ).

Resumo: Este trabalho deriva de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é investigar as noções de negritude construídas por jovens sambistas, com idades entre 12 e 18 anos, sobre os enredos afro apresentados pelo Grêmio Recreativo Escola de Samba Educativa Império da Tijuca em seus desfiles, no carnaval carioca. Fundada em 1940, no Morro da Formiga, no bairro da Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro, a agremiação desenvolveu, ao longo de seus mais de oitenta anos, uma série de enredos cuja temática central versou sobre a cultura afro-brasileira. A ponto de no refrão principal da letra do samba-enredo do carnaval de 2022, intitulado Samba de Quilombo: a resistência pela raiz, afirmar: “No Império da Tijuca, negritude é lei”. Como metodologia escolhida para a investigação, utilizou-se a entrevista semiestruturada, calcada nos pressupostos teóricos da História Oral (Portelli, 2016) e (Almeida, 2016) com 10 adolescentes em fase escolar, que tenham desfilado ao menos uma vez nessa escola de samba. Os resultados iniciais apontam que a maioria dos entrevistados entende negritude como sinônimo de luta pelo combate ao racismo e defesa pela liberdade religiosa,

além de conseguirem identificar o impacto da memória escravista nos cotidianos das populações negras brasileiras. Portanto, as apropriações que esses jovens fazem da experiência no Império da Tijuca frequentemente diverge do que é ensinado na educação básica. Isso pode ocorrer devido à falta de um aprofundamento na história do negro no Brasil nas aulas de história, ou pela extensão do que eles entendem por educação: para além dos conteúdos curriculares.

Palavras-chave: Negritude; religiões afro-brasileiras; juventude; enredos afro; escola de samba.

- **O samba em tom de despedida: os gurufins nos relatos de sambistas portelenses**

Juliana Bonomo (USP)

Resumo: Este trabalho investiga os gurufins – “velórios festivos de sambistas” – como rituais fúnebres populares dos subúrbios e morros cariocas, revelando-os como práticas de resistência cultural, espaços de preservação da memória e modos poéticos de ritualizar a morte. De origem banto e trazidos ao Brasil pela diáspora africana, os gurufins reelaboram tradições fúnebres que mesclam cosmologias africanas, catolicismo popular e sociabilidades das comunidades negras urbanas. Os objetivos da pesquisa são: compreender como os gurufins se transformaram ao longo do tempo; analisar como a música, a festa e a dimensão comunitária se articulam no contexto da morte e do luto; identificar como os entrevistados elaboram suas memórias sobre essas experiências. Com base na observação participante e na História Oral, foram realizadas entrevistas com sambistas da Escola de Samba Portela e membros da comunidade portelense. A seleção dos interlocutores ocorreu por meio de redes de indicação, a partir de contatos-chave no universo do samba, permitindo alcançar depoentes de distintas trajetórias. A apresentação no congresso pretende compartilhar tanto resultados quanto reflexões sobre o percurso metodológico da pesquisa. Serão abordados: i) Os desafios do campo de pesquisa, incluindo as barreiras de acesso aos entrevistados e o desenvolvimento das relações de confiança; ii) A sensibilidade do tema da morte que pode resultar em esquivamentos e silêncios; iii) A afetação da pesquisadora, reconhecendo que a escuta e a convivência prolongada com os interlocutores alteraram sua própria forma de compreender a morte e o luto. Em conclusão, as entrevistas revelaram memórias pessoais, disputas simbólicas e o papel das quadras das escolas de samba como lugares de memória e resistência cultural. A forma de lidar nos gurufins carrega uma dimensão política e comunitária: ao transformar a perda em alegria, festa e samba, o gurufim recusa a

invisibilização dos corpos pretos e populares, inscrevendo suas histórias no tecido da cidade e na memória coletiva.

Palavras-chave: gurufim, festa fúnebre, samba, morte, Rio de Janeiro.

- **Necromemória: a história de vida do doutor José Mauricio Nunes Garcia Junior, um médico negro no Império (1808-1884)**

Vandelir Camilo (Fundação Theatro Municipal/RJ e PPGHC/IFCS)

Resumo: A apresentação tem como objetivo destacar a história de vida do médico, doutor José Mauricio Nunes Garcia Junior, personagem histórico que atuou como professor catedrático da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, entre os anos de 1833 até 1857. O contexto histórico que possibilitava uma rede de homens de “cor” livres e libertos, atuasse em diferentes setores da sociedade brasileira, ainda que em um contexto escravocrata, permitiu a localização de onze médicos negros entre a primeira e a segunda metade do século XIX na FMRJ. Dessa forma, destacamos os artefatos de memória produzidos por esse personagem, tal qual, os seus discursos, as suas reses médicas e notícias de jornais relacionadas a sua figura. A metodologia recorreu as fontes produzidas por esse médico, seja como membro da Academia Imperial de Medicina e do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro. Finalmente, observamos que os apagamentos de memória, dentro dos debates históricos, sociológicos e étnico-raciais, relacionados a esse personagem e a outros médicos negros do século XIX, podem ser conceituados como necromemória, na medida em que já supõem uma memória necrosada, manipulada e ausente de valores ou atenção por parte de diferentes setores da sociedade brasileira que acabam constituindo uma imagem exclusiva do sujeito negro, exclusivamente, como escravizado, submisso, e incapaz de organização no imaginário nacional.

Palavras-chaves: necromemória, necropolítica, doutor José Mauricio Nunes Garcia Junior, padre José Mauricio Nunes Garcia, memória social.

- **Diásporas africanas na América do Sul pelas lentes de Januário Garcia**

Marcus Oliveira (LABHOI-UFF)

Resumo: O fotógrafo Januário Garcia (1943-2021) e o antropólogo Júlio César Tavares realizaram um trabalho de campo por Argentina, Brasil, Colômbia, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela, em 2006, para documentar a presença negra na América do Sul. As viagens ocorreram após a 3º Conferência Bienal da Associação para o Estudo Mundial da Diáspora Africana realizada no Rio de Janeiro, que contou com o patrocínio dos então Ministérios da Educação e das

Relações Exteriores do Brasil, e algumas de suas imagens fotográficas integraram a exposição “Diásporas africanas na América do Sul: uma ponte sobre o Atlântico” na embaixada brasileira na Nigéria, em Abuja, em 2008, a qual fez parte das ações comemorativas da cúpula de países da África e da América do Sul (AFRAS), realizada em dezembro de 2006. A presente comunicação se debruça no material produzido e publicado no catálogo da exposição, junto com as memórias orais do fotógrafo, para explorar como a dimensão visual esteve associada à luta política da diáspora africana nas Américas, a qual Januário Garcia esteve intrinsecamente ligado como militante do movimento negro brasileiro.

Palavras chave: Fotografia; Memória; Diáspora

- **“Você não vai ser uma negrinha de pé no chão”: a respeitabilidade negra como projeto, nas narrativas de Léa Garcia**
Julio Claudío da Silva (UEA e PPGH-UFAM)

Resumo: A presente comunicação busca indicar algumas possibilidades de interpretação e problematização histórica sobre as trajetórias de mulheres negras no pós-abolição, orientado pela categoria analítica da interseccionalidade e da noção de geração, considerando o protagonismo histórico da atriz Léa Garcia, seus pioneirismos e contribuição para a criação de espaço para temáticas e atuação profissional negra, dentro e fora do Teatro Experimental do Negro, na segunda metade do século XX. Ao longo da infância e adolescência, Léa Garcia conviveu com duas mulheres, cuja educação familiar e valores parecem ter impregnado profundamente sua formação. Sua avó, Dona Constança, e sua mãe, Dona Stella, são mulheres negras nascidas, muito provavelmente, nas décadas de 1890 e 1910, respectivamente, no imediato pós-abolição. De gerações diferentes, as três mulheres testemunharam, vivenciaram e se inseriram profissionalmente em contextos históricos distintos. A pertença a gerações diferentes, talvez seja a chave de leitura a nos permitir perceber pontos de aproximação e distanciamentos, continuidade e ruptura da intersecção raça, classe e gênero em suas trajetórias. E, especialmente, como valores em torno da respeitabilidade negra, impregnaram a memória e as práticas sociais de Léa Garcia de sua infância a velhice. Os valores visavam afastar a família e a pequena Léa dos estereótipos ligados a escravidão, como o tipo de música e de sociabilidade ou de roupa e de calçado.

Palavras chaves: Léa Garcia, pós-abolição, História Oral, Respeitabilidade

- **Notas de Campo: Experiências de Presenças, Tempos e Tradições no Povoado da Mussuca**

Igor Pirola (EACH-USP)

Resumo: O retorno à Mussuca, comunidade de remanescentes quilombolas localizada no estado de Sergipe, marca a primeira etapa do projeto de pesquisa em história oral, africanidade e audiovisual. Seis anos após a realização do projeto Percursos da Tradição, promovido pelo Sesc São Paulo, os laços com os integrantes do grupo Dança de São Gonçalo são retomados, agora sob uma nova perspectiva. Este reencontro se materializa por meio de um diário de campo que vai além das anotações objetivas: trata-se de um registro vivo, repleto de escutas atentas e reflexões sobre o tempo, a memória e a ancestralidade. Durante três dias de intensa convivência com a família Santana, as notas coletadas revelam fragmentos do cotidiano, memórias afetivas, inquietações e esperanças que se projetam no futuro da manifestação cultural que ali resiste. As entrevistas realizadas com Neiton, Dona Nadir, Joanderson, Dona Santinha e Thyago foram momentos preciosos de escuta e partilha. Eles relatam suas experiências não apenas com a tradição cultural e o território, mas também com o processo de captação do mini-documentário e a viagem a São Paulo, para a participação no projeto Percursos da Tradição. Na Mussuca, tempo e tradição se entrelaçam de forma viva. É nesse entrelaçamento - entre cantigas, gestos e palavras - que a história daquela comunidade se preserva, se atualiza e se projeta. O diário de campo, mais do que um registro técnico, revela-se como um espaço de memória e presença, onde a história oral encontra o vivido.

Palavras-Chave: Diário de Campo, Ancestralidade, Memória, Tradição Cultural, Audiovisual.

- **Terra, trabalho e café: as experiências de liberdade a partir das memórias dos descendentes de libertos, no sul do Espírito Santo c.1888 - c.1940**

Robson Martins ((NEPO/UNICAMP)

Resumo: Através desta pesquisa analisamos as estratégias de sobrevivência dos libertos, na região rural do sul do Estado do Espírito Santo, por meio do depoimento oral dos seus descendentes. Destacamos a reorganização do trabalho após abolição do cativo, em 13 de maio de 1888: as possibilidades de os libertos terem acesso à terra; o trabalho familiar; os seus movimentos de migração, dada a mobilidade da mão de obra, na região e a estrutura fundiária, caracterizada pela produção da monocultura do café, para o mercado externo que suportou a crise após a mudança no regime de trabalho forçado e manteve seu ritmo de crescimento

de acordo com as suas especificidades regionais. Ao contrário do que aconteceu nas demais regiões cafeeiras do sudeste escravista, a “transição para o trabalho livre”, no estado do Espírito Santo, se fez com a existência de várias terras devolutas. Com isso, houve a possibilidade de boa parte das famílias de libertos, no 13 de maio de 1888, terem acesso à terra, mesmo que temporário, porque era grande a quantidade de terras desocupadas nas áreas de fronteira de expansão das lavouras de café.

Palavras-chave: Memória do cativo; Economia cafeeira; Pós-emancipação; Espírito Santo.

- **Memória, História e Religiosidades no Litoral Sul Fluminense/RJ**

Maria do Carmo Gregório (Centro de Memória Pastoral D. Vital Wilderink e UFF)

Resumo: O território do Litoral Sul Fluminense no Rio de Janeiro foi descrito em documentos presentes no Centro de Memória da Diocese de Itaguaí, como um lugar tranquilo, onde vivia uma população caiçara, remanescentes quilombolas, povos originários e pequenos agricultores. Na década de 1970, o poder público intensifica de forma agressiva projetos de modernização e urbanização idealizados para a região desde a década de 1950. A construção da Rio-Santos, teria cortado o território e a “vida das pessoas”. Os relatos orais, reunidos em um conjunto de entrevistas atribuiu à atuação da Igreja Católica, através da Diocese a permanência de trabalhadores (lavradores, posseiros, pescadores, remanescentes quilombolas e indígenas) na região. Ao registrar a experiência (THOMPSON, 2001) de seus agentes de pastoral, identificamos a centralidade da luta pela terra. Os conflitos de terra, agravados após decretos presidenciais durante o regime civil-militar, colocaram os moradores de territórios tradicionais em situação de vulnerabilidade social. As Comunidades Eclesiais de Base foram apontadas como um sinal de esperança para a população local. O objetivo da comunicação é analisar a memória coletiva (HALBWACHS, 2004) dos agentes de pastoral, problematizando as mediações entre a religião e a política (CONTROT, 1996). A documentação do Centro de Memória da Diocese, compreende o período do regime civil-militar e o processo de redemocratização do Brasil, entre as décadas de 1970 e 1990. A trajetória da Diocese vincula-se as decisões do Concílio Vaticano II (1962-1965) e das Conferências episcopais de Medellín (1968), Puebla (1979) e de Santo Domingo (1992).

Palavras chaves: memória, história, religiosidades e comunidades tradicionais

- **Cantos, esteiras e tarimbas: memórias da diáspora africana em Piratininga, Niterói/RJ**

Henrique Barahona (UFF)

Resumo: A comunicação proposta tem a finalidade de apresentar a pesquisa sobre a memória da diáspora africana da família Mendonça, residente nas margens da lagoa de Piratininga, em Niterói, Rio de Janeiro. Componente de uma comunidade tradicional de pescadores num trecho do litoral fluminense onde aconteceram inúmeros desembarques clandestinos de africanos posteriormente à lei antitráfico de 7 de novembro de 1831, a família Mendonça se autodeclara descendente de escravizados vindos da África. E guarda até hoje, como indício da sua ancestralidade africana, a cultura da confecção de esteiras de palha. Rugendas retratou um homem negro tecendo uma esteira na famosa gravura intitulada “habitação de negros”, a mesma que foi estudada e reproduzida por Robert Slenes nas suas pesquisas sobre a família escrava fluminense. O aprendizado da urdidura da esteira foi transmitido pela avó dos membros entrevistados, Agripina Maria de Mendonça. Enquanto ela tecia a esteira com as folhagens colhidas nas margens da lagoa de Piratininga, ela cantava uma música de trabalho com referência à “Mina”, na costa centro-ocidental africana. As esteiras de palha tinham múltiplas funções, inclusive religiosas, utilizadas ritualmente na “macumba” que era tocada pela matriarca, outro vestígio da africanidade familiar. Serviam também como colchões de dormir nas casas simples da família de pescadores, cobrindo a “tarimba” onde dormiam, o mesmo nome das camas presentes nas senzalas durante o período da escravidão. Em suma, a comunicação proposta relacionará a memória da diáspora africana da família Mendonça com os dados historiográficos do tráfico escravista ocorrido na região até meados do século XIX.

Palavras-chave: História oral; Diáspora; Piratininga; Esteiras; Música de trabalho.

- **Com os pés no terreiro: Pretas Velhas, resistência e subjetividade de mulheridades negras**

Kelen Cristina Jesus (USP)

Resumo: Esta pesquisa investiga as narrativas de Pretas Velhas em terreiros de Umbanda e suas contribuições para a ressignificação das subjetividades de mulheridades negras. A metodologia adotada é a história oral de vida tópica, com entrevistas realizadas em três terreiros, situados em São Paulo (SP), Alfenas (MG) e Conselheiro Lafaiete (MG). Parte-se do reconhecimento de que o racismo e a discriminação de gênero atravessam a saúde mental de mulheridades negras, e que a figura da Preta Velha, vinculada às memórias do cativo e da diáspora africana,

atualiza resistências e práticas de cuidado. O trabalho fundamenta-se nas reflexões de Beatriz Nascimento, sobre memória, corpo-território e ancestralidade; de Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro, que analisam a interseção entre racismo e gênero; e no conceito de *maafa*, de Marimba Ani, que explicita as marcas da escravidão nas subjetividades negras. A pesquisa se justifica pela necessidade de valorizar as vozes e memórias das mulheridades negras, reconhecendo no chão de terreiro uma pedagogia ancestral que contribui para processos de cura e ressignificação de subjetividade negra. Não é sobre resgatar o passado, trata-se de registrar, a partir do presente, narrativas que reafirmam a força da ancestralidade e a importância das Pretas Velhas como referências afrodiáspóricas de luta, resistência e sabedoria no enfrentamento ao racismo.

Palavras-chave: Ancestralidade; Mulher negra; História oral; Memória da diáspora; Resistência.

ST 08. História Oral, passados sensíveis e História do Tempo Presente

Coordenadores: Pedro Ernesto Fagundes (UFES) e Tatyana de Amaral Maia (UERJ)

- **Comissões da Verdade Universitárias: testemunhos, acervos e monumentos.**
Pedro Fagundes (UFES)

Resumo: Com suas lembranças e esquecimentos, os 60 anos do Golpe de 1964 trouxeram à tona novos temas que se popularizaram nos últimos anos — em especial, as comissões da verdade, sobretudo as comissões universitárias — atualizando os debates públicos sobre a experiência autoritária brasileira. Essas iniciativas e, principalmente, seus legados têm se consolidado como um campo de pesquisa em constante evolução. Nesse contexto, nossa proposta pretende discutir alguns desdobramentos das atividades das Comissões da Verdade Universitárias (CVUs) e seu papel no processo de recuperação da história da repressão política nas universidades brasileiras. Entre 2012 e 2025, foram instaladas dezenas de comissões universitárias no país. Apesar das assimetrias institucionais e das diversidades regionais, é possível afirmar que a criação dessas comissões nas universidades impulsionou novas pesquisas documentais, a coleta de testemunhos e a formulação de recomendações para políticas de memória. Na presente comunicação, destacaremos aspectos e legados que marcaram — e continuam a marcar — a trajetória das Comissões da Verdade Universitárias.

Palavras-chave: Comissões da Verdade Universitárias; Política de memória; Testemunhos; História do Tempo Presente.

- **A apropriação da memória de resistência à Ditadura e a formação de lideranças políticas no Espírito Santo**

Ramilles Grassi Athaydes (Secretaria de Educação do Estado/ES)

Resumo: É fato que o controle sobre o passado é um dos mais importantes objetivos dos grupos políticos no poder. Os chamados “usos políticos do passado” são uma das mais destacadas ferramentas políticas na manutenção do controle. Segundo o conceito de Le Goff, a memória coletiva possui papel preponderante nas lutas das forças sociais pelo poder (LE GOFF, 1990). Em meio à análise de fontes documentais (materiais e orais) sobre o ME-UFES, percebe-se ser muito evidente a predominância de um determinado grupo que, por diversas vezes, conclama para si a exclusividade da memória da resistência contra a ditadura realizada pelo ME dentro da Universidade. É importante ressaltar que tal grupo teve, sim, um papel preponderante na reestruturação do movimento. Todavia, afirmar que apenas aqueles que se auto intitularam “geração gota d’água” foram responsáveis por tal feito, significa, necessariamente, negar tudo aquilo que foi realizado por gerações anteriores. Pelas falas de tal “geração”, constata-se que o ME havia desaparecido, após a segunda “onda repressiva” ocorrida na Universidade, e ressurgido das “cinzas” através do movimento de reabertura dos DA’s e, conseqüentemente, do DCE, a partir de 1975. Para Michael Pollak (1989) no conflito entre as várias memórias existentes, muitas delas, tornam-se subterrâneas enquanto outras se tornam dominantes. Isso explica a forma com que Hartung conseguiu aclamar para si e seu “grupo” a dianteira na resistência contra o regime militar no Espírito Santo. Esse fato foi fundamental para alavancar a carreira de político profissional de Hartung. Haja vista, que sua primeira eleição ocorreu em 1982, para o cargo de deputado estadual pelo PMDB. Nesse pleito, seu passado recente de líder estudantil foi um elemento decisivo para sua eleição.

Palavras-chave: Memória; Geração “Gota-d’água”; Repressão; Política.

- **O 1° Batalhão de Infantaria Blindada como um lugar de memória de Barra Mansa/RJ**

Iohana Viana Araujo (PPGHIS/UFRJ)

Resumo: A presente pesquisa propõe-se a analisar o papel do 1° Batalhão de Infantaria Blindada (1° BIB) como um lugar de memória na cidade de Barra Mansa, no interior do Rio de Janeiro. Fundado em 1950, o batalhão atuou como

espaço de repressão, tortura e morte durante a ditadura militar brasileira, vitimando trabalhadores (sobretudo da Companhia Siderurgica Nacional), religiosos, militantes e até mesmo seus próprios soldados. Em 1972, após um episódio singular em que nove militares foram condenados pela Justiça Militar por assassinato dentro de suas dependências, o 1º BIB foi fechado e, desde então, apagado da memória social da cidade. Sua importância e papel como espaço de recordação foram suprimidos, e apenas na última década iniciativas de resgate histórico passaram a ganhar relevância, tendo como maior exemplo o Museu do Trabalho e dos Direitos Humanos, fundado em 2024. O trabalho tem como objetivo caracterizar o local que um dia sediou o 1º BIB como um lugar de memória, analisando seu papel e suas possibilidades como centro de memória. Igualmente, busca discutir o esquecimento e a evocação da memória, dois processos antagônicos que marcaram esse espaço nos últimos cinquenta anos. Trata-se de um estudo de cunho exploratório e descritivo, fundamentado em fontes primárias e secundárias, com destaque para a ampla investigação realizada pela Comissão Municipal da Verdade de Volta Redonda, e os depoimentos de sobreviventes e seus familiares colhidos pela comissão. Ao final, verifica-se o imprescindível papel do 1º BIB como lugar de memória em Barra Mansa e no sul fluminense em geral, devendo ser rememorado e valorizado como parte da política do “nunca mais”.

Palavras-chave: Barra Mansa; ditadura militar; lugar de memória; direito a memória; memoriais da ditadura.

- **Dimensões da atividade de edição na produção do livro “General Villas Bôas: conversa com o comandante”**

Ulisses M. R. Franco (EACH/USP)

Resumo: Esta comunicação discute o processo de produção do livro “*General Villas Bôas: conversa com o comandante*”, com foco nas práticas que transformaram o registro do trabalho de memória da entrevista (Bosi, 1994; Alberti, 2004) em produto comunicacional de história pública (Santhiago, 2013). A obra foi organizada por Celso Castro com base nas entrevistas de história oral que fez com Eduardo Villas Bôas a pedido da Fundação Getúlio Vargas, tendo sido publicada pela editora da instituição em 2021. Com texto em formato dialógico, os capítulos apresentam a trajetória do entrevistado de forma cronológica e são acompanhados por fotografias de seu acervo pessoal. A capa do livro coroa o projeto biográfico encomendado ao apresentar o rosto do personagem com destaque. Portanto, a materialização desse projeto editorial é o resultado de uma série de interesses e decisões tomadas pelos agentes envolvidos em sua produção (Shopes, 2011; 2015): Castro planejou a pesquisa, editou o texto

e organizou os capítulos do manuscrito com o objetivo de produzir fonte documental inédita a partir da colaboração com o entrevistado; Villas Bôas, após enquadrar sua narrativa de memória durante a entrevista, também complementou informações e ajustou trechos do texto ao validar a obra; a FGV Editora produziu materialmente o livro e deu visibilidade pública ao resultado da pesquisa e à narrativa do entrevistado, mesmo sem a perspectiva de retorno comercial. Seja como contribuição acadêmica, empreendimento de memória pessoal ou publicação derivada de objetivos institucionais, cada agente envolvido interveio no material resultante da entrevista e contribuiu para o estabelecimento da versão final. Assim, analisar as práticas de edição que tornaram esse livro possível evidencia perspectivas e tensões sobre o que é o resultado da pesquisa com história oral, como devem ser os livros com narrativas de memória e como o passado pode ser representado no espaço público contemporâneo por meio do formato livro.

Palavras-chave: Editar história oral; Produção editorial; Livros de história; Biografia; História pública.

- **Vozes da FEB: testemunhos de guerra e pós-guerra no tempo presente**
Edilan Martins (UFMG)

Resumo: Este trabalho investiga, com base na história oral, como veteranos da Força Expedicionária Brasileira (FEB) narram a experiência de guerra e de pós-guerra e como essas narrativas são reatualizadas no tempo presente. A pesquisa é conduzida em Belo Horizonte (MG) e o corpus reúne entrevistas de história de vida com ex-combatentes, cotejadas com registros pessoais (fotografias, cartas, cadernos, condecorações) e documentos públicos de época. O objetivo é compreender que sentidos de coragem, sofrimento, camaradagem, disciplina e cidadania emergem desses testemunhos e de que modo organizam memórias individuais e coletivas sobre a participação brasileira na Segunda Guerra. O estudo privilegia a voz dos veteranos e a organização interna dos relatos (episódios de combate, provações materiais, vínculos coletivos, retorno ao Brasil, reinserção profissional e reconhecimento público), observando, quando pertinente, o entorno associativo e familiar (incluindo descendentes dos veteranos) como contexto de sociabilidade e preservação, sem deslocar o foco do depoimento principal. Como contribuição, propõe-se uma tipologia provisória de motivos narrativos recorrentes (combate, perda, retorno, camaradagem, disciplina/ordem e reconhecimento/trauma) e identificam-se tensões estruturantes dos relatos (heroísmo × sofrimento, silêncio × lembrança, indivíduo × coletivo), bem como temporalidades da lembrança que atravessam a vida dos depoentes. Ao articular história oral e estudos da memória, a pesquisa busca reposicionar a FEB no debate

historiográfico contemporâneo e aprimorar a compreensão da experiência brasileira na guerra a partir dos próprios protagonistas.

Palavras-chave: História oral; Força Expedicionária Brasileira (FEB); Memória da guerra; Descendentes de veteranos.

Pôster:

- **Unicamp diante dos anos de chumbo: o papel da Universidade durante e após o contexto ditatorial**

Ana Luísa Henrique Martuscelli (Unicamp)

Resumo: A presente pesquisa, contemplada pelo edital PIBIC/UNICAMP-2024/25, tem como temática de investigação a Universidade Estadual de Campinas diante dos anos de chumbo, e surge mediante ao contexto universitário de luta pelo resgate e preservação de memórias difíceis ainda presentes na sociedade. Assim, soma-se às políticas internas recentes, como: a Comissão de Verdade e Memória “Octávio Ianni” (2015); as escavações arqueológicas do DOI-CODI/SP, realizadas pelo Laboratório de Arqueologia Pública ‘Paulo Duarte’, coordenado pela Profa. Dra. Aline V. de Carvalho e a recente responsabilidade da Unicamp de ser responsável pela gestão do futuro memorial do DOI-CODI/SP. Seu diferencial investigativo, entretanto, foi elaborado mediante literaturas que analisam o período da Anistia brasileira, como principalmente, “A virada testemunhal e decolonial do saber histórico” (Silva-Seligmann, 2022), propondo que o período ditatorial ainda representa uma ferida aberta na sociedade, e a utilização da metodologia em História Oral para a coleta e análise de tais testemunhos. Assim, a pesquisa pretende averiguar como as testemunhas do período de 1964-1985, que pertenciam à comunidade acadêmica da Unicamp na época, convivem com tais memórias hoje em dia - analisando também, os avanços e limites das políticas de memória instauradas até então.

Palavras-chave: Ditadura-Militar, Memória, Testemunho, Unicamp

- **Usos do Patrimônio e o Problema da Vulnerabilidade: o caso da capela de Santo Antônio em Paracatu de Baixo**

Abdias Vieira Porto Neto (UFOP)

Resumo: Esta pesquisa tem como proposta investigar a disputa patrimonial em torno da capela de Santo Antônio, localizada no subdistrito de Paracatu de Baixo, severamente impactada pelo rompimento da Barragem de Fundão em 5 de novembro de 2015, no município de Mariana, Minas Gerais. O recorte

cronológico desta pesquisa tem início a partir do momento em que alguns moradores de Paracatu de Baixo escolheram salvar os bens da Capela, em vez de seus próprios pertences. Todavia, tratando-se dos atingidos, não existe ainda uma temporalidade final, uma vez que as ações de reparação aos danos causados pelo rompimento ainda não foram concluídas. Após a destruição da Capela e dos seus bens litúrgicos, os atingidos passaram a lidar com um novo desafio: o risco do não retorno de seus bens sacros e culturais à sua devida comunidade. Seja pela alegação de falta de segurança das peças de grande valor histórico e financeiro, reconhecidas durante as ações de conservação e restauração na Reserva Técnica da Fundação Renova ou, até mesmo, por conta da ausência de espaço adequado na nova capela que foi construída no reassentamento. A comunidade antes rural se transformou num verdadeiro condomínio de alto padrão. Agora, os moradores se preocupam como manterão suas residências após o término dos subsídios custeados pela mineradora. Logo, prevê-se uma população ainda mais dispersa e distante do seu patrimônio cultural. Portanto, a partir da análise desse impasse, questiona-se de que maneira o conceito de “vulnerabilidade” se manifesta como um discurso que legitima intervenções técnicas e o desejo de memorializar o desastre, muitas vezes aquém dos interesses da comunidade afetada. A pesquisa articula entrevistas e análise documental, sobretudo a partir de crônicas narrativas produzidas durante as visitas da comunidade atingida à Reserva Técnica da Fundação Renova.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Vulnerabilidade; Barragem de Fundão.

- **A era do testemunho: a representação do trauma por meio da história oral**
Ana Carolina Rodrigues Hoff Perez (Unicamp)

Resumo: A complexidade do século XX e suas infinitas tragédias fez com que a nossa percepção sobre a história e o fazer historiográfico fosse modificada permanentemente, tornando o testemunho elemento fulcral na compreensão das catástrofes diárias que marcam a modernidade, tornando-a nefasta e definidora de dores e esquecimentos. A presente proposta de comunicação oral tem por objetivo discutir as possibilidades de uso da História Oral como artifício para a representação de narrativas traumáticas, partindo das reflexões e conclusões que têm sido obtidas na pesquisa de mestrado “Morte e luto na escrita da história: o incêndio da Vila Socó a partir de suas memórias subterrâneas (1984)”, realizada no Departamento de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), sob orientação da professora doutora Cristina Meneguello. Para Márcio Seligmann-Silva (2022), convivemos com a carência absoluta pelo narrar do trauma, e a necessidade elementar do testemunho faz com que narrativas da dor e do fim extrapolassem o meio psíquico e invadissem o campo social e

acadêmico. O uso da História Oral, para além de uma mera metodologia, envolverá o estabelecimento de uma nova percepção sobre o impacto da construção de narrativas históricas subalternas e subterrâneas, potentes de transformação. Dessa maneira, propõe-se a discussão do tema a partir dos textos “A história como trauma” (2000) e “Narrar o trauma - a questão dos testemunhos e catástrofes históricas” (2008), de Márcio Seligmann-Silva, além do livro “A virada testemunhal e decolonial do saber histórico” (2022), também de mesma autoria. O intuito estará em discorrer sobre a teoria do testemunho de modo a aproximá-la das reflexões sobre o uso da história oral no fazer histórico, delineando sua atualidade e necessidade para a compreensão do tema.

Palavras-chave: testemunho; história oral; trauma; narrativa da dor; Vila Socó.

- **Memórias de José Sarney sobre a redemocratização**

Ariel Cherxes Batista (UFES)

Resumo: O fim da Ditadura Militar (1964-1985) e a surpreendente morte de Tancredo Neves, após a eleição no Colégio Eleitoral, fizeram que José Sarney se tornasse presidente do Brasil. O mandato do político maranhense destacou a persistência dos militares no poder e reforçou a ausência de uma ruptura efetiva com o passado autoritário. A presença contínua das Forças Armadas e a permanência de políticos saudosos à Ditadura nas instituições democráticas recém-criadas, evidenciaram que a transição política não foi acompanhada por uma transformação profunda nas estruturas e práticas políticas do país. Sarney, defendeu o pacto firmado pela Aliança Democrática enquanto chefe de Estado e representante imediato da Nova República. Esta defesa permanece na atualidade em que o ex-presidente da República, segue sendo lembrado como o chefe do Executivo responsável pela redemocratização do país. Devemos ponderar que no Brasil, “pessoas vinculadas à ditadura e à transição forjaram acontecimentos, análises e memórias” (Bauer, 2025, p. 5). Seguindo o raciocínio da autora, precisamos buscar apreender de que forma a historiografia e também a opinião pública incorpora o pensamento acerca desta memória positiva sobre a transição, construída e legitimada. Em 15 de março de 2025, quando a posse de José Sarney no Colégio Eleitoral completou 40 anos, o jornal Folha de S. Paulo, publicou uma entrevista com o ex-presidente exaltando seu legado enquanto artífice da conciliação e agente que viabilizou a construção da democracia no Brasil. Neste trabalho, utilizando a metodologia de análise do discurso e o conceito de cultura política como aporte teórico, nos empenharemos em discutir aspectos referentes as visões do político acerca de seu período à frente da Presidência da República a partir das respostas dadas na sabatina feita pelo periódico.

Palavras-chave: Transição democrática; Nova República; Conciliação

- **O projeto de História Oral no pré-entrevista: apontamentos de um doutorado em curso**

Brenda Soares Bernardes (UFES)

Resumo: Este trabalho pretende apresentar o Projeto de História Oral que integra meu doutorado em História (2024-2028), em curso, no Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Estou desenvolvendo uma tese sobre a trajetória & memória do advogado e jornalista capixaba Ewerton Montenegro Guimarães (1949-2002). Este foi um personagem expressivo na cena pública do Estado do Espírito Santo, entre o final dos anos 1960 e o início dos anos 2000 – quando faleceu precocemente de câncer. O objetivo da tese tem sido cotejar a História & Memória do personagem a partir de uma análise biográfica, conferindo especial atenção a sua trajetória na defesa dos direitos humanos. Tenho argumentado que Guimarães pertenceu a uma geração que se apropriou do repertório dos direitos humanos, em destaque nos anos 1970, como forma de reafirmar seu posicionamento contrário à Ditadura Militar, e, por outra via, como instrumento de defesa dos valores civilizacionais, ancorados no Estado Democrático de Direito. Há um conjunto de fontes discursivas que estão sendo mobilizadas para a tese. Contudo, para além deste conjunto documental, identifiquei a necessidade de realizar entrevistas a partir da compreensão da História Oral como metodologia. Utilizando-se do gênero de história oral temática, irei abordar os caminhos necessários ao meu projeto de história oral – que pretendo realizar ainda em 2025.

Palavras-chave: História Oral Temática; Pré-entrevista; Doutorado; Memória.

Pôsteres:

- **Usos e abusos da ditadura militar em podcasts: uma análise do Medo e Delírio em Brasília**

Júlia Ellen Silva Gonçalves (UFMG)

Resumo: A apresentação baseia-se na experiência de entrevista de história oral com Pedro Daltro e Cristiano Botafogo, produtores do podcast Medo e Delírio em Brasília, realizada no âmbito do projeto de pesquisa e extensão Coletivo Passados Difíceis, vinculado ao Laboratório de História do Tempo Presente da Universidade Federal de Minas Gerais, e orientado pela professora Miriam Hermeto Sá Motta. Tal projeto busca identificar e compreender os usos (e abusos)

da ditadura militar presentes na produção de podcasts. Neste sentido, a interlocução consistiu em uma entrevista temática sobre o episódio “II - Dias 454 a 458 - "Na contramão da história" - 09/03 a 02/04/24”, publicado em 04 de abril de 2024, no qual foram abordadas questões relacionadas à “PL dos Aplicativos” (PLP n. 12/2024) e à efeméride do golpe militar de 1964. No episódio, destacam-se o estilo narrativo do “jornalismo gonzo”, inspirado em Hunter Thompson, com uso intenso e político de paisagens sonoras; e a organização em camadas temporais, isto é, a mobilização de diferentes temporalidades na discussão de notícias do presente. Assim, a experiência da entrevista é fundamental para a apreensão das escolhas temáticas e narrativas na produção do episódio analisado.

Palavras-chave: Entrevista temática; Podcast; Ditadura militar; Jornalismo Gonzo

- **Usos e abusos da ditadura militar em podcasts: uma análise do Fé Pública**
Luiz Fernando Rodrigues Ferreira (UFMG)

Resumo: A apresentação tem como base a experiência de entrevista de história oral com Tiago Melo, um dos produtores do podcast Fé Pública, realizada no âmbito do projeto de pesquisa e extensão, que busca detectar e entender os usos (e abusos) da ditadura militar presentes na produção de podcasts, desenvolvido no Coletivo Passados Difíceis, vinculado ao Laboratório de História do Tempo Presente (LHTP) da Universidade Federal de Minas Gerais, e orientado pela professora Miriam Hermeto. Dessa forma, o diálogo se deu no formato de uma entrevista temática sobre o episódio “Os evangélicos e a ditadura militar | Fé Pública Podcast”, publicado em 07 de março de 2025. Foram abordadas questões relacionadas desde a origem do podcast, na perspectiva da teologia pública, até o pensamento cristão sobre a ditadura militar. O episódio é marcado pela abordagem didática e crítica em relação aos acontecimentos de 1964-1985, construindo uma visão diferente das que vêm sendo construídas no meio cristão, onde existe uma tentativa de resgatar a ditadura como um período de valores que foram perdidos e devem ser resgatados. A experiência da entrevista é parte fundamental para pensar de maneira crítica o episódio analisado.

Palavras-chave: Entrevista temática; Podcast; Ditadura militar; Teologia

ST 09. História Oral, Política e Memórias no Tempo Presente

Coordenadores: Rafael Araujo (UERJ) e Izabel Pimentel (UERJ)

- **As memórias construídas sobre a trajetória dos quarenta e cinco professores cassados pela UFRJ durante a ditadura civil-militar**

Andréa Cristina de Barros Queiroz (UFRJ)

Resumo: Este trabalho se relaciona com a pesquisa que coordeno na Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ, com a Comissão da Memória e Verdade da UFRJ, na qual sou membro, e com a pesquisa que desenvolvi no Pós-Doutorado no PPGHIS/UFRJ referente à reflexão sobre as disputas de memória dentro da Universidade sobre o seu papel e de seus atores sociais durante a ditadura civil-militar (1964-1985). Neste evento, apresentarei a análise da trajetória dos quarenta e cinco professores cassados pela Universidade com o apoio de integrantes da instituição. Desde o final de 2022, começamos a realizar entrevistas com os docentes que trabalharam com estes professores cassados ou com os seus familiares para assim organizarmos o acervo de História Oral sobre as suas memórias, já que a maioria já faleceu. Este acervo ficará disponível na página da DMI – memoria.sibi.ufrj.br – para consulta pública. Reforçamos que esta pesquisa também incentiva a análise, a disseminação do acervo universitário, de seus lugares de memória, a orientação de novas pesquisas de Iniciação Científica entre os estudantes que se apropriam destes acervos como fontes e objetos e a divulgação dos resultados das pesquisas e destas fontes históricas nos canais de informação da DMI. Promovendo, dessa maneira, não apenas a divulgação científica sobre a Universidade, mas também uma reflexão sobre a sua História Pública. Além disso, no caso específico dos docentes, ao analisar as suas trajetórias, incentivamos um debate sobre o que foi o esvaziamento científico, político, social e cultural enfrentado pela UFRJ, e por muitas instituições de ensino e pesquisa, ao longo dos 21 anos de ditadura através da censura, apagamentos, perseguições, expulsões, violações de direitos humanos, prisões e mortes sofridas pelo seu corpo social e em suas pesquisas. Por fim, refletimos também sobre a importância da incipiente organização sindical dentro da UFRJ na mobilização para o retorno dos professores cassados à Universidade com a redemocratização.

Palavras-chave: ditadura civil-militar; memória institucional; universidades

- **Governo Sarney: o jornal O Globo no Plano Cruzado I**

Erick de Faria Rocha (UERJ)

Resumo: O presente estudo visa investigar a posição do jornal *O Globo* perante o primeiro choque heterodoxo do período Sarney: O Plano Cruzado I. Primeiramente, realizaremos uma contextualização da fase final do regime militar, da eleição indireta de Tancredo Neves e os primeiros momentos do governo Sarney, responsável pela missão do retorno à realidade democrática e com o dever de enfrentar uma crise econômica crescente. Em seguida, se abordará a progressão da relevância dos jornais impressos como objeto de estudo para o historiador e a imprensa como importante ator na transição democrática, em que, paulatinamente, foi encontrando abertura diante dos governos militares, cada vez mais pressionados em relação ao retorno da plenitude democrática. Derradeiramente, analisar-se-á os editoriais do jornal *O Globo* durante os meses que o Plano Cruzado I esteve em vigência, objetivando demarcar seus posicionamentos sobre o plano econômico e fazendo nota àqueles principais e que se relacionam com a temática proposta.

Palavras-chave: Jornal O Globo; Plano Cruzado; Governo Sarney.

- **Explorando o accountability carioca**

José Antônio Perez Rojas Mariano de Azevedo (FGV CPDOC)

Resumo: Este trabalho analisa a lógica da transparência e do accountability no Parlamento carioca a partir de entrevistas em profundidade realizadas com sete vereadores da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, ao longo de 2021. A investigação buscou compreender suas trajetórias políticas, percepções sobre democracia, transparência pública e o funcionamento institucional da Casa, bem como a prática de cada mandato em relação à prestação de contas à sociedade. As entrevistas evidenciam motivações diversas para o ingresso na política, que variam entre herança familiar, militância e desejo de transformação social. Entre as principais dificuldades para o exercício do mandato, destacam-se a morosidade legislativa, a necessidade de articulação com outros parlamentares e a concentração de poder no Executivo. No campo conceitual, observa-se dificuldade de compreensão do termo accountability, embora todos reconheçam a importância da transparência e da democracia. As visões sobre democracia oscilam entre concepções institucionais e práticas cotidianas de participação popular, refletindo a pluralidade de experiências e ideologias. Quanto à transparência, há consenso sobre sua centralidade, mas divergências quanto ao grau de implementação tanto no plano institucional da Câmara quanto na condução individual dos mandatos. As falas revelam também críticas ao

Regimento Interno, considerado desatualizado e permeado por precedentes que favorecem maiorias, e à limitada participação da sociedade civil no processo legislativo. Por outro lado, reconhece-se um esforço recente de modernização comunicacional e uso de redes sociais como instrumentos de prestação de contas. Conclui-se que, embora exista um discurso unânime em defesa da transparência, a prática enfrenta limites estruturais e culturais. O estudo evidencia tensões entre avanços institucionais e resistências internas, refletindo as contradições de uma democracia local marcada pela baixa participação cidadã e pela coexistência de espaços de deliberação com territórios submetidos a poderes paralelos.

Palavras-chave: Democracia; accountability; Rio de Janeiro; Vereadores; Participação Social

- **Vozes de Antígona: Memórias e testemunhos da luta de mulheres por justiça. Abordagens transnacionais entre Brasil e Colômbia**

Maria Paula Nascimento Araujo (UFRJ)

Resumo: Em vários países do mundo, mulheres periféricas, negras e pobres; mães, esposas e irmãs de jovens mortos ou desaparecidos, desafiam os limites da democracia em cenários marcados pelo racismo, pelo preconceito religioso e pela exclusão social. Essas mortes e desaparecimentos têm sido perpetrados por forças policiais e militares de Estados que, se apresentam como Estados Democráticos. A luta contra esta violência sistêmica é uma marca do cotidiano de setores populares que habitam as favelas e regiões periféricas no campo e nas cidades desses países. O presente trabalho pretende recuperar memórias, vivências e testemunhos dessas mães que relatam suas lutas e sua experiência política. Experimentando uma abordagem transnacional trazemos aqui testemunhos de mães do Brasil e da Colômbia. Os testemunhos das mães brasileiras que serão analisados fazem parte do acervo do Núcleo de História Oral e Memória da Universidade Federal do Rio de Janeiro, especificamente o acervo do projeto “*Vozes de Antígona: depoimentos de familiares de vítimas de violência de Estado em contexto democrático*”. Os testemunhos das mães colombianas foram coletados de diferentes Informes produzidos na Colômbia. Neste universo amplíssimo de fontes demos destaque ao tema dos “falsos positivos”, abordado especialmente no vídeo “*Hacer visible lo invisible*” que pode ser visto no site produzido pela CNV da Colômbia “Hay Futuro si Hay Verdad”.

Palavras chaves: testemunhos, mulheres, justiça, violência de Estado

- **Memórias de um pretérito (im)perfeito: gênero, militância e repressão política nos depoimentos de Jessie Jane Vieira de Souza**

Izabel Priscila Pimentel da Silva (UERJ)

Resumo: Jessie Jane Vieira de Souza é uma das muitas mulheres brasileiras cujas vidas foram atravessadas pela ditadura civil-militar, iniciada com o golpe de 1964. Jessie foi militante da Ação Libertadora Nacional (ALN), uma das dezenas de organizações revolucionárias que atuaram no Brasil nas décadas de 1960 e 1970. Vivenciou a clandestinidade, a repressão, a morte de companheiros, a prisão. Foi a militante política que ficou mais tempo presa durante a ditadura. Enfrentou distintas formas de tortura e violência física, psicológica e de gênero. Foi a primeira presa no Rio de Janeiro a receber visitas íntimas. Ainda na prisão, casou, engravidou e deu à luz sua filha única. Em liberdade, participou da luta pela anistia e pelas liberdades democráticas durante o processo de redemocratização no país. Continua ligada às lutas por memória, verdade e justiça no Brasil. Este trabalho tem por objetivo principal analisar a trajetória de Jessie Jane Vieira de Souza, a partir das clivagens de gênero. Partindo das entrevistas concedidas por Jessie, problematizaremos como a questão de gênero, por um lado, marcou a repressão política da ditadura e, por outro, perpassou a militância das mulheres no interior de organizações revolucionárias majoritariamente masculinas. As fontes orais também nos permitem refletir sobre as construções de memórias acerca da atuação das mulheres nas esquerdas armadas brasileiras.

Palavras-Chave: Ditadura; Gênero; Trajetórias; Memórias; Fontes Oraís.

- **Ideias Políticas e a História do Tempo Presente na América Latina: uma análise da retórica anti-imperialista na Revolução Bolivariana (1999-2007)**

Rafael Pinheiro de Araújo (UERJ)

Resumo: Entre a posse de Hugo Chávez na presidência venezuelana, em fevereiro de 1999, e o desfecho do golpe contra presidenta brasileira Dilma Rousseff, em agosto de 2016, presenciemos o protagonismo dos governos de esquerda na América Latina. Estes, sinteticamente, notabilizaram-se pelo questionamento das práticas políticas e econômicas neoliberais, pela diversidade e heterogeneidade programática e pela adoção de um agir político que redimensionou as relações entre governos, partidos e movimentos sociais. O caso venezuelano, liderado por Hugo Chávez, foi a expressão mais radical do ciclo de governos de esquerda. A sua eleição evidenciou a crise da democracia representativa venezuelana, iniciada com a experiência do *Caracazo*, em 1989, e que se aprofundou ao longo da década de 1990. Acreditamos que a sua ascensão ao governo, naquela ocasião, decorreu da crise de hegemonia dos grupos dominantes venezuelanos, conforme

debateremos em nossa apresentação. O início da intitulada Revolução Bolivariana ocorreu em um momento no qual inexistiam forças políticas organizadas, tanto da direita quanto da esquerda, que pudessem assumir o governo e realizar as transformações demandadas, em especial, pelos seus setores subalternos, que estavam mobilizados desde o *Caracazo*, ocorrido em fevereiro de 1989. Chávez foi fundamental para a Revolução Bolivariana. Ele cumpriu o papel de mediador entre as classes sociais, posicionou o país na luta anti-imperialista, agiu como impulsionador da conscientização política, fomentou a organização popular e adotou uma postura profundamente antineoliberal. Abordaremos nessa apresentação as definições de anti-imperialismo presentes na revolução bolivariana entre 1999-2007. Optamos por este recorte temático e temporal em razão da sua importância para história venezuelana, conforme discutiremos. Esta fase, foi marcada por diversas crises políticas naquele país e, por isso, o discurso anti-imperialista foi largamente utilizado pelo então mandatário. Em razão da importância das ideias políticas mobilizadas e desse processo histórico, optamos por avaliar alguns dos seus pressupostos em nossa apresentação.

Palavras-chave: América Latina; História Política; História do Tempo Presente

- **Discursos políticos de Hugo Chávez e o Anti-Imperialismo Latino-Americano: Caminhos da Integração Regional**
Maria Cllara Barbieri Farinha Marrafa (UERJ)

Resumo: Este trabalho analisa o anti-imperialismo latino-americano a partir dos discursos de Hugo Chávez, considerando-o como uma das formulações teóricas e políticas centrais da região nas últimas décadas. O anti-imperialismo, historicamente, configurou-se como uma modalidade de resistência cultural e política, articulando-se ao anticolonialismo, aos movimentos de libertação nacional e às redes transnacionais de militância. A retórica chavista, ao retomar e atualizar esse legado, desempenhou papel relevante na crítica à hegemonia dos Estados Unidos e na proposição de alternativas de integração regional. Seus discursos, além de tensionarem as relações de poder estabelecidas, possibilitaram novos debates sobre emancipação, soberania e independência latino-americana no início dos anos 2000. Ao mesmo tempo, a transposição da retórica à prática política revelou desafios e contradições vinculados às estruturas econômicas globais e às dinâmicas internas da Venezuela. Assim, busca-se compreender como a palavra de Chávez não apenas expressou, mas também mobilizou o imaginário político da região, oferecendo pistas para refletir sobre os caminhos e limites da resistência anti-imperialista na América Latina contemporânea.

Palavras-chave: Anti-Imperialismo; América Latina; Discurso Político; Hugo Chávez.

Pôsteres:

- **Breve análise da Bolívia no tempo presente: a guerra da água 2000 e do gás 2003**

Bruno Rodrigues de Andrade (UERJ)

Resumo: Com a implementação das políticas econômicas neoliberais, impulsionadas pelo Consenso de Washington em 1989, a Bolívia enfrentou uma profunda crise política e social no final da década de 1990. Sob pressão do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI), o país foi submetido a uma ampla reforma estrutural como condição para a obtenção de empréstimos, sob o argumento de que essas medidas seriam necessárias para retomar o crescimento econômico. As reformas propostas incluíram aumento de impostos, privatização de empresas estatais e abertura da economia ao capital estrangeiro, fundamentadas na crença de que a gestão privada seria mais eficiente e que o Estado demonstrava incapacidade de realizar investimentos públicos. No entanto, essas políticas resultaram no agravamento da desigualdade social, no enfraquecimento das finanças públicas, na redução de investimentos em programas sociais e em impactos socioambientais significativos decorrentes das privatizações. Diante desse cenário, emergiram intensas lutas de resistência contra o modelo privatizante. A Guerra da Água, em 2000, e a Guerra do Gás, em 2003, foram marcos de uma série de protestos e conflitos no início dos anos 2000, como resposta às políticas neoliberais e ao aprofundamento da crise econômica no país.

Palavra-chave: Privatizações; Neoliberalismo; Bolívia; Guerra da água; Guerra do gás.

- **Resistência, ancestralidade e força: Uma breve análise sobre o papel da Confederação das Nacionalidades Indígenas do Equador (CONAIE) frente às reformas neoliberais dos anos 1994-1999**

Laura Beatriz Oliveira Balbuena (UERJ)

Resumo: A Confederação das Nacionalidades Indígenas do Equador, CONAIE, é uma entidade representante dos movimentos sociais equatorianos. Criada em 1986, inicialmente com objetivo de aglutinar as demandas do movimento indígena, ganhou força ao longo dos anos 1990, tornando-se uma das principais representantes desse grupo. O presente estudo baseia-se na análise do discurso político da CONAIE no seu documento de Projeto Político, organizado e

publicado em 1994, com objetivo de compreender a importância desta organização no processo de construção de uma identidade nacional pautada nos direitos sociais, na inclusão e contrária ao neoliberalismo. A partir do Projeto Político, evidenciam-se as principais demandas da sociedade equatoriana e a atuação da Confederação das Nacionalidades Indígenas entre os anos de 1994 a 1999, elucidando os esforços em dialogar tanto nas ruas quanto nas esferas tradicionais de debate político.

Palavras-chave: movimento indígena, CONAIE, neoliberalismo

- **Luta, identidade e coletividade: O papel da Confederação Nacional de Mulheres Camponesas Indígenas Originárias da Bolívia "Bartolina Sisa" (CNMCIQB-“BS”) na construção do Estado Plurinacional boliviano**

Thiago Pinheiro da Silva (UERJ)

Resumo: A Confederação Nacional de Mulheres Camponesas Indígenas Originárias da Bolívia "Bartolina Sisa" (CNMCIQB-BS) é uma entidade formada por mulheres que representa não apenas os interesses femininos, mas os que são comuns de vários movimentos sociais bolivianos. Criada em 1980 como federação, em 2007 alcançou a sua independência administrativa e em 2008 atingiu o status de confederação. Alguns dos princípios fundadores da organização são o de defender os direitos humanos da mulher camponesa indígena e originária e promover a participação feminina em todos os níveis de decisão. O presente estudo tem como objetivo analisar o discurso político da organização através de um documento publicado em março de 2007 que contém as suas propostas para a Assembleia Constituinte dos anos 2000 – que resultou no surgimento do Estado Plurinacional boliviano –, assim como a forma que a confederação trata o papel da mulher nos movimentos sociais através da coletividade e comunidade.

Palavras-chave: CNMCIQB-BS, movimento indígena, mulheres

- **O Vente e a Extrema direita venezuelana**

Miguel Martorelli Coelho Franco (UERJ)

Resumo: A Venezuela nos tempos atuais viu a sua polarização na política ser ampliada. De um lado à esquerda, liderada por Nicolás Maduro, e do outro a extrema direita, destacando principalmente o partido Vente, que tem como principal líder Maria Corina Machado. Deve se pensar que é uma extrema direita que se usa da internet para propagar as suas ideias, visto que ela utiliza-se largamente de redes sociais e de canais no Youtube para a divulgação dos

princípios programáticos do partido. Vale destacar também as ideias difundidas pelo Vente a partir do estatuto do partido que será utilizado como fonte de pesquisa, além disso, pode se perceber a presença jovem na participação da extrema direita venezuelana, mas também questionar o caráter revolucionário das ideias do Vente, principalmente na mobilização das paixões e das pessoas. O trabalho tem como objetivo a extrema direita venezuelana, a partir do partido Vente, pensando a mobilização dos jovens, o uso das redes sociais e a análise do estatuto do partido.

Palavras-Chaves: Venezuela; Vente; Polarização; jovem

ST 10. História Oral, Território e Memórias Insurgentes

Coordenadores: Gabriel da Silva Vidal Cid (PPCIS/UERJ) e Marcelo Cardoso da Costa (IFRJ-CDuC)

- **Memória e história da capoeira no município de Duque de Caxias-RJ: narrativas dos mestres no território**

Gabriel Cid (PPCIS/UERJ)

Resumo: A comunicação apresenta resultados de pesquisa acerca da memória da capoeira no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. A pesquisa se desenvolveu no âmbito da parceria entre os autores, técnicos e servidores locais, além de mestres de capoeira, em uma articulação entre instituições de ensino e de memória locais. O objetivo principal foi levantar informações e ouvir relatos de mestres de capoeira, na região central do município. Com esta metodologia foi possível ouvir as histórias da capoeira, suas especificidades e diálogos com debates próprios do campo, resultado da interação entre diferentes vertentes e linhagens. Foram convidados os mestres Raimundo Filho, Levi e Russo de Caxias para entrevistas abertas, gravadas, durante "caminhadas" onde os mestres falavam de sua trajetória e demarcavam no território os lugares que entendiam como referências para se entender o percurso histórico da prática no município. Os conceitos de memória coletiva, território e lugares de memória foram centrais para nossa pesquisa e reflexão.

Palavras-chave: capoeira; memória; município de Duque de Caxias; História Oral

- **A Baixada tem Ginga: a oralidade dos mestres de capoeira**

Marcelo Cardoso da Costa (IFRJ – CDuC)

Resumo: O campo de estudo interdisciplinar da memória social e a metodologia da história oral são utilizados para acionar a memória coletiva da capoeira no território da Baixada Fluminense mediante a oralidade dos seus mestres. A capoeira foi perseguida, proibida e sofreu tentativas de silenciamento e apagamento. Por outro lado, essas tentativas de exclusão social deixaram rastros e vestígios que, através da história oral e das pesquisas acadêmicas, vêm construindo a memória da capoeira em diversas localidades, como a Baixada Fluminense, revelando personalidades, localidades, tensões, disputas e outras narrativas sobre esse território. Foi por meio da oralidade dos mestres e praticantes que percebi o quanto suas memórias são reveladoras da capoeira e do seu território de vivência, perfazendo novas possibilidades de leituras que podem ajudar no entendimento do que seja a Baixada Fluminense. Os resultados deste trabalho têm sido o de retratar uma das possíveis leituras da presença da capoeira no território da Baixada Fluminense a partir da chave interpretativa da memória social e, especificamente, dos mestres de capoeira, produtores de conhecimentos.

Palavras-chave: Memória social; Capoeira; Baixada Fluminense; História oral

- **Colonização proletária, identidades compartilhadas, ações diretas e poder popular na Baixada Fluminense**

Linderval Monteiro (UFGD)

Resumo: A comunicação tem como objetivo analisar, a partir da ocupação proletária da região da Baixada Fluminense, a gênese das identidades produzidas coletivamente naquele espaço. O que se pretende aqui é demonstrar de que maneira o compartilhamento das identidades locais surgidas ao longo do que chamo de colonização proletária, fenômeno que localizo entre as décadas de 1950 e 1980, configurou maneiras ímpares de resolução de problemas cotidianos em um cenário em que a presença estatal era mínima e, quando existente, opressiva. O entendimento de que a colonização proletária da Baixada Fluminense insere-se na prática centenária de expulsão dos socialmente subalternos do núcleo central da metrópole carioca conduziu-me na direção de explicar como de um desejado manancial e celeiro destinado ao abastecimento da capital da República, a região localizada ao norte da então capital tornou-se em um violento bolsão de pobreza enquanto recebia trabalhadores migrantes tornados em autoconstrutores tanto de suas habitações como de precários equipamentos urbanos e de maneiras diversas

de lidar tanto com as consequências das ausências públicas quanto com as várias ameaças surgidas ao longo da ocupação proletária dessa região.

Palavras-chave: Baixada Fluminense, Loteamentos, Autoconstrução, Memórias

- **Escrita à margem: oralidade, literatura negra e corpo periférico silenciado em Stella do Patrocínio**

Lindolfo Roberto Nascimento (PPGCOS - PUC-SP)

Resumo: Este trabalho busca refletir sobre as relações entre corpos periféricos, narrativas orais e processos de invisibilidade social a partir da noção de escritas negras enquanto escritas à margem. Trata-se de uma investigação que articula oralidade, performance e produção literária em contextos de silenciamento, especialmente em situações de psiquiatrização de corpos negros. Para tanto, a ideia é destacar uma experiência poética marcada pela oralidade: os registros de Stella do Patrocínio a partir de entrevistas realizadas durante seu internamento psiquiátrico. O estudo parte da compreensão de que as escritas negras não se limitam à dimensão textual, mas emergem de práticas vocais e corporais, em que a palavra falada torna-se memória, denúncia e invenção sob as dimensões da vulnerabilidade e da resistência. Assim, interessa observar como manifestações como a oralitura (Leda Maria Martins) e o falatório (Stella do Patrocínio) configuram uma literatura negra gerada pela oralidade, instaurando outras formas de existência estética e política. Teoricamente, o trabalho se apoia em bell hooks, para problematizar a margem como espaço de vulnerabilidade e potência; em Leda Maria Martins, para pensar a oralitura e a performance como práticas de memória e presença; e em Christine Mello, a fim de analisar as extremidades como campo de experimentação comunicacional. A proposta, portanto, é discutir como narrativas orais e escritas negras, ao se constituírem como vozes silenciadas, revelam tanto marcas de exclusão quanto a força criativa de sujeitos periféricos contra a desigualdade e pela legitimação de suas existências.

Palavras-chave: oralidade; escritas negras, margem; periferia.

- **Territórios Falados: memória, língua e pertencimento na Luz**

Camila Aderaldo (Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa); Cecília Farias (Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa)

Resumo: O projeto *Territórios Falados*, desenvolvido pelo Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa (São Paulo-SP), utiliza a história oral para documentar as dinâmicas socioculturais e linguísticas do território em que se

localiza o Museu: o encontro entre Luz, Bom Retiro e Campos Elíseos, região historicamente marcada por sucessivas camadas de migração e ocupação de variados grupos sociais – cada grupo trazendo suas línguas e repertórios culturais como formas de resistência e memória. O foco do projeto esteve na formação das redes, nos agentes imprescindíveis para entender como se forma historicamente o tecido social desse território, como lideranças comunitárias, comerciantes e artistas. Para isso, foram selecionadas figuras fundamentais que movimentam e dão sentido à região hoje. São pessoas que, em suas vivências, representam as dinâmicas sociais, culturais e políticas do território. Os resultados destacam a importância de documentar e valorizar acervos orais como patrimônio imaterial, contribuindo para uma compreensão mais complexa e inclusiva da história social brasileira. O projeto reforça o papel do museu como mediador entre memória institucional e memórias comunitárias, sublinhando a urgência de políticas culturais que reconheçam a pluralidade linguística como eixo fundamental da vida urbana e da cultura viva.

Palavras-chave: História Oral; Diversidade Linguística; Bom Retiro; Patrimônio Imaterial; Museu da Língua Portuguesa.

- **Visconde de Mauá: memória e história de uma escola centenária do subúrbio carioca.**

Andre da Silva Rangel (ETEVM/FAETEC)

Resumo: Esta comunicação se propõe apresentar as atividades de pesquisa, conservação da memória e história, realizadas pelo Centro de Memória Prof. Maria Cristina Teixeira, da escola Visconde de Mauá, uma escola da rede FAETEC, localizada no bairro de Marechal Hermes. Esta escola em sua história centenária já foi escola agrícola, colégio de meninos, com regime de internato. Atualmente, é uma escola técnica da FAETEC que oferece cursos industriais: mecânica, eletrotécnica, eletrônica e eletromecânica. A pesquisa foi desenvolvida pelo autor (professor, pesquisador e coordenador do Centro de Memória) tendo a colaboração de professores FAETEC e alunos da instituição (estagiários do Centro de Memória - CEMEMO). O objetivo deste relaciona-se a promoção e a preservação da memória institucional e do patrimônio educativo. Com este propósito o Centro de Memória reúne acervo de pesquisa que pode ser dividido em três partes: acervo escolar iconográfico, acervo da cultura material escolar e memórias dos ex-alunos e profissionais da escola. A metodologia aplicada permitiu reunir um conjunto de documentação oral e escrita que compõe nosso acervo permanente em guarda e exposição. Este acervo conta com fontes materiais e orais (NASCIMENTO e CHAMOM, 2013), equipamentos e ferramentas dos laboratórios técnicos que compõe cultura material escolar e ainda, fotografias

como fontes históricas não escritas (CARDOSO e MAUAD, 1997). Por fim, conta com um acervo de história oral e memória com uma série de entrevistas com ex-alunos e profissionais da educação egressos da escola (COELHO e VIDAL, 2013). Nossa pesquisa dialoga com os conceitos de memória coletiva, território e lugares de memória.

Palavras-chave: memória institucional, patrimônio educativo, escola, Centro de Memória, Marechal Hermes.

- **A construção do Laboratório de História Oral na Universidade Federal de Viçosa (UFV) como possibilidade de transformação social**
Sabrina Cornélio Ramos (UFV); Priscila Dorella (UFV)

Resumo: A comunicação apresenta a experiência de construção do primeiro Laboratório de História Oral no Departamento de História (DHI) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais. O projeto de criação desse acervo é apoiado pelo edital de Demanda Universal 01/2024 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Nele estão previstas entrevistas com professores/as da agroecologia, indígenas, quilombolas e agricultores/as, cujas trajetórias contribuem para uma compreensão crítica e plural da Zona da Mata mineira. As atividades do laboratório tiveram início em março de 2025, com a aquisição de equipamentos de gravação, a seleção de bolsistas, a compra de livros de História Oral, o oferecimento de disciplinas no mestrado em Patrimônio e a realização das entrevistas. Além da valorização da cultura e da memória regional, esse material subsidiará iniciativas de educação patrimonial e pedagógica, bem como a formulação de políticas públicas voltadas à justiça social e à diversidade. A metodologia adotada fundamenta-se nos referenciais bibliográficos críticos da História Oral, priorizando entrevistas públicas baseadas na escuta sensível e dialógica. Acreditamos que os sujeitos não são apenas fontes, mas colaboradores ativos na construção do acervo e na interpretação de suas próprias experiências. Como exemplo inaugural, esta comunicação compartilha reflexões sobre a entrevista com o professor Casali — um dos precursores do movimento agroecológico na região. Sua trajetória evidencia o entrelaçamento entre pesquisa científica, práticas extensionistas inovadoras e resistência política ao modelo de desenvolvimento rural hegemônico. Ao compartilhar suas memórias, Casali contribui para tecermos uma história viva e comprometida com a valorização de narrativas incomuns nos circuitos institucionais de produção do conhecimento.

Palavras-chave: História oral; Zona da Mata mineira, Extensão.

- **Oralidade e Escrivência no Projeto de Habitação de Interesse Social**
Beatriz Azzem Biral Tácito (FCT/UNESP)

Resumo: A escrivência objetiva valorizar a história de quem escreve, tendo um caráter político e também antirracista (Santos; Chaveiro, 2024). Desse modo, Conceição Evaristo aproxima sua escrita da fala oral, criando um projeto marcado por uma “estética que se confunde com a oralidade”, criando uma literatura que reflete a linguagem do povo (Evaristo, 2020, p.42). Consoante com a História Oral, que faz emergir memórias e afetos subterrâneos (Pollak, 1989), ambas colocam-se como metodologias que possibilitam romper o silêncio que marca a história das políticas públicas habitacionais no Brasil. Buscando compreender os aspectos subjetivos inscritos na experiência do habitar de mulheres periféricas em processo de atendimento pelo Programa Minha Casa Minha Vida Entidades (PMCMV-E) em Londrina-PR, foi proposta a escrita e a leitura de uma carta que relatasse vivências na casa antiga e expectativas para a nova casa, como um paralelo aos livros de Carolina Maria de Jesus (2014; 2021). O PMCMV-E prioriza o atendimento de mulheres chefes de família e/ou vítimas de violência doméstica, fatores que se tornaram preponderantes no grupo que participou das atividades descritas neste trabalho. As cartas escritas pelas mulheres inscritas revelam um panorama das subjetividades que compõem as relações de habitar de cada uma delas.

Palavras-chave: Escrivência; Oralidade; Habitação de Interesse Social; Linguagem

Pôster:

- **Corpo-habitat: um debate sobre corpografias da reprodução social**
Beatriz Corbacho (Urb.ANAs/GPDU/UFF); Mariana Cristina de Souza Pio (Urb.ANAs/GPDU/UFF)

Resumo: A pesquisa busca compreender como os corpos feminizados vivenciam o território urbano a partir das cartografias sociais, estabelecendo um diálogo teórico-metodológico e partindo dos conceitos da Teoria da Reprodução Social (Bhattacharya, 2023) e da interseccionalidade de gênero. O intuito é migrar das metodologias cartográficas tradicionais, introduzindo a corpografia (Jacques, 2008), por meio dos estudos de experiências das trajetórias das mulheres no tempo presente na área portuária do Rio de Janeiro, para unir as discussões da Teoria da Reprodução Social com o debate do corpo-habitat e formar novas perspectivas sobre o uso do espaço urbano pensado para a vida reprodutiva. O momento atual

da pesquisa dá continuidade à atuação do grupo na região da Gamboa, o qual participou de atividades e debates semanais com mulheres de ocupações precárias, por meio de observação participante e entrevistas, em um trabalho extensionista (2022) e agora passará a atuar na roda de conversa com mulheres do Quilombo da Gamboa. A precariedade urbana é um problema estrutural que favorece a perpetuação de opressões e de desigualdade de gênero (Tavares, 2023) e a interpretação das narrativas e histórias orais dessas mulheres mostra a importância de se discutir problemáticas da reprodução social em arquitetura e urbanismo.

Palavras-chave: Reprodução Social, Corpografia, Interseccionalidade, Corpo-habitat

ST 11. História Oral, Trajetórias e Identidades Narradas

Coordenadores: Lívia Morais Garcia Lima (UNESP) e Igor Lemos Moreira (Udesc)

- **História oral, história pública e gênero: experiências de pesquisadoras brasileiras**

Ana Carolina Santos Prohmann (EACH/USP)

Resumo: Apresento a pesquisa, ainda em fase de elaboração para o doutorado em Estudos Culturais, que pretende investigar as experiências de pesquisadoras brasileiras que atuaram na construção de saberes acadêmicos e públicos, no caminho da história oral e da história pública. Busco compreender como essas mulheres contribuíram para a transformar o olhar sobre questões de gênero, ampliando as narrativas históricas e sociais por meio de suas produções de conhecimento, além de refletir sobre as práticas de pesquisa e disseminação. A metodologia adotada será a história oral, com entrevistas a pesquisadoras que trabalham com gênero e que encontraram formas de levar suas pesquisas ao público, ampliando sua difusão e alcançando diferentes audiências. Pretendo analisar como essas pesquisadoras lidaram com os desafios de inserir suas pesquisas e experiências, e como contribuíram para uma história mais pública e democrática. Utilizando a história oral como ferramenta de escuta e transformação, o estudo refletirá sobre seu papel na democratização do conhecimento e na criação de espaços que transcendem os limites da academia. A proposta também investiga como os estudos de gênero se articularam à metodologia da história oral, ampliando o acesso e visibilidade de histórias femininas. A partir da análise dessas experiências compreender o impacto na

transformação social e na valorização das mulheres na produção do conhecimento histórico no Brasil.

Palavras-chave: História oral; História pública; Estudos de gênero; Pesquisadoras brasileiras; Memória.

- **Trajetórias de vida de feministas na Marcha Mundial das Mulheres: diálogos entre história oral e gênero**

Anna Gabriela de Arruda Felix Cerqueira Leite (PPGH /UNESP); Livia Morais Garcia Lima (UNESP)

Resumo: A Marcha Mundial das Mulheres (MMM) é um movimento feminista transnacional contemporâneo, fluído e heterogêneo, com uma ampla plataforma política, que busca legitimidade em meio aos demais movimentos: entidades sindicais e partidárias, movimentos rurais e urbanos, associações e Organizações Não-Governamentais (ONGs). O presente trabalho analisa, a partir das noções de gênero, interseccionalidade, ativismo e geração, a trajetória de vida de mulheres participantes da Marcha no Brasil, por intermédio de suas memórias, e como suas histórias refletem a formação histórico-política do movimento. Joan Scott (1995) demonstra que gênero é uma construção social, utilizado para constituir relações sociais que se baseiam na diferenciação entre os sexos. Além disso, gênero é uma forma de relação de poder dentro de um sistema de relações sociais. Por conta disso, gênero se torna uma categoria necessária para se analisar as dinâmicas sociais, mas não a única, como demonstraram as pensadoras interseccionais. Para Patricia Hill Collins e Sirma Bilge (2020) a interseccionalidade é utilizada como uma ferramenta analítica e heurística para entender as diferentes formas de opressão que agem em diferentes corpos na nossa sociedade. As autoras demonstram que existem diferentes formas de opressão que se conectam, além da clássica tripartição, raça, classe e gênero. Além dessas opressões, expõem opressões relacionadas à faixa etária, nacionalidade, sexualidade, entre outros. Partindo da história oral como metodologia de pesquisa, e dos marcadores sociais de gênero, raça e classe, buscamos entender, através das memórias de feministas suas atuações políticas e de vida na Marcha, como refletem sobre seus papéis dentro do movimento, sendo as entrevistas realizadas e analisadas a partir de temáticas como o ingresso na luta política, as alianças estratégicas, o histórico de atuação nas associações que lideram e suas incidências no movimento nacional. As histórias narradas serão contextualizadas com os cenários locais e as expectativas sociais, raciais, etárias e generificadas.

Palavras-Chave: História Oral, Marcha Mundial das Mulheres, Gênero, Memória.

- **Matriarcas do Samba. A organização social das escolas de samba de Florianópolis através do protagonismo feminino**
Fernando Nilson Constancio (PPGH/UDESC)

Resumo: Historicamente, o samba e as escolas de samba carregam em suas histórias a presença e atuação de mulheres que se tornaram fundamentais para o desenvolvimento e solidificação dessa manifestação cultural, como é o caso de Hilária Batista de Almeida, conhecida como Tia Ciata, no Rio de Janeiro. Em Florianópolis, conseguimos evidenciar o mesmo caminho. Desta forma, a presente comunicação tem como objetivo investigar e analisar a trajetória e protagonismo de Nadir de Oliveira, Maria de Lourdes da Costa Gonzaga e Valdeonira Silva dos Anjos na formação e constituição de três escolas de samba da cidade de Florianópolis: A Protegidos da Princesa, a Embaixada Copa Lord e a escola de samba Dascuia. Para atingir determinado objetivo, intenciona-se adentrar em suas trajetórias de vida, buscando perceber quais articulações foram feitas por essas mulheres através de suas experiências de vida, em seus mais diversos contextos, no sentido de possibilitar novas organizações sociais e estruturas nas escolas de samba. A pesquisa busca dialogar com a construção do conhecimento histórico acerca das escolas de samba, contribuindo para pensar perspectivas de embate das narrativas consolidadas de visualizar as escolas de sambas somente a partir da atuação e de vozes masculinas.

Palavras-Chave: Escolas de Samba; Mulheres; Florianópolis; Trajetórias.

- **“Vovó me avisou”**
Sormani da Silva (Unirio e Neab/UERJ)

Resumo: Esta pesquisa analisa o cotidiano dos clubes e escolas de samba do Rio de Janeiro durante os carnavais de 1942 e 1943. Para isso, utiliza como base a história do carnaval no período da Segunda Guerra Mundial e as memórias do compositor Rubens da Vila. O estudo explora as implicações do processo de mobilização e desmobilização (Cytrynowicz, 2002) do governo brasileiro, que ocorreu após a adesão do país aos Aliados. No Rio de Janeiro, o carnaval desse período se tornou um palco de protestos populares, intensificados a partir do segundo semestre de 1942. Os desfiles de blocos, ranchos e escolas de samba receberam patrocínio da Liga de Defesa Nacional e da União Nacional dos Estudantes. O carnaval de 1943 ocorreu sob um clima de vigilância e suspeita, pois as autoridades temiam que as práticas das escolas de samba se tornassem um meio de crítica à ditadura de Getúlio Vargas. Através das memórias de Rubens da Vila e de sua trajetória na Escola de Samba Deixa Malhar, este trabalho demonstra

como os festejos desse carnaval de guerra deixaram marcas profundas na memória afetiva e coletiva do país.

Palavras-chave: carnaval; memórias; Segunda Guerra Mundial; escolas de samba.

- **Oralidade e memória: os recortes de uma entrevista**

Virgínia Castelhana (História/UFRJ)

Resumo: Idelfonso Borges é um senhor de idade avançada, com pouca escolaridade formal, mas herdeiro de um vasto repertório de conhecimentos ancestrais. Ao longo de sua trajetória, utilizou-se do saber transmitido oralmente e daquilo que denomina “tiuria” para garantir que sua família e sua comunidade conseguissem retirar da terra o seu sustento. Esses saberes, muitas vezes invisibilizados pela historiografia tradicional, revelam a importância de práticas

culturais e de sistemas de conhecimento que não se encontram nos livros, mas sobrevivem na palavra falada, na memória e na experiência cotidiana. A presente comunicação pretende explorar as múltiplas interpretações possíveis a partir de uma entrevista de história oral e memória, fundamentando-se numa análise de caráter micro-histórico. Para além do caso específico, propõe-se um debate sobre a necessidade de voltarmos nosso olhar para a oralidade presente no interior do Brasil, onde gerações inteiras constroem e transmitem sentidos de mundo fora das instituições formais do saber. Tal valorização se articula a discussões já consolidadas em torno da herança oral africana, amplamente reconhecida como espaço de memória, identidade e resistência. Assim, pensar Idelfonso é também pensar em como a voz e a memória popular são fontes legítimas e fundamentais para a escrita da história.

Palavras-chave: Oralidade; Memória; Entrevista.

- **Lugares de escuta: outras aproximações para o projeto, a pesquisa e o ensino de habitação de interesse social**

Thamine de Almeida Ayoub Ayoub (FCT/UNESP)

Resumo: Este trabalho propõe um caminho metodológico para o ensino, pesquisa e projeto de habitação de interesse social (HIS) baseado na escuta ativa e sensível (Rovai, 2015; Souza; Lima, 2022). É comum que abordagens sobre HIS tratem o “público-alvo” como um grupo homogêneo, invisibilizando demandas, afetos e experiências singulares. Por isso, propõe-se aproximar estudantes e profissionais por meio da escuta, do diálogo horizontal e transversal, da troca de saberes e do

exercício da autonomia, alinhando-se às referências de Freire e Rovai que problematizam o papel da universidade e da produção legítima de conhecimento e colocam no horizonte o princípio da emancipação política e da produção de “conhecimento que promova o reconhecimento, a difusão e a intervenção social” (Rovai, 2015, p.109). Como destacam Souza e Lima (2022, p.147), “o diálogo e a escuta sensível [...] configuram-se como fios condutores de um modo próprio de pesquisar e de educar-se na intersubjetividade”. Nos colocarmos abertos para ouvir o que não era possível prever, para quebrar paradigmas construídos com olhares distantes, já que somos estrangeiros àquela realidade, e nos pronunciarmos contra a exclusão social e espacial (Rovai, 2015). Os processos de escuta servem à abertura da universidade a outras formas de conhecimento, a narrativas que nos permitem cartografar e conhecer cidades outras (Rosa, 2015). Esse trabalho da escuta não visa apenas reconhecer “necessidades” em uma perspectiva funcionalista, mas aprender a escutar os “pontos minúsculos”, quase invisíveis que, ao integrarem essa outra história e outra perspectiva da política habitacional, redimem o insignificante, o que ficou subalternizado na produção de conhecimento e na prática dessa atividade (Bosi, 2003, p.62). Metodologicamente, abre-se para um projeto (acadêmico e arquitetônico) de HIS verdadeiramente participativo “para pensarmos juntos o que as pessoas ou as comunidades querem dizer e ser” (Rovai, 2015, p.118).

Palavras-chave: Habitação de Interesse Social; Escuta; Educação; Emancipação

- **Revisitando a construção do campo da Renda Básica no Brasil a partir da História Oral**

Jimmy Medeiros (FGV CPDOC); Vivian Fonseca (FGV CPDOC e UERJ)

Resumo: A política pública Renda Básica de Cidadania é lei federal no Brasil desde 2004. Sancionada pelo presidente Lula, ela nunca logrou êxito em ser implementada integralmente. Na última década, novas experiências municipais têm contribuído com o campo de modo a fortalecer o seu *advocacy*. Mas a construção do campo se iniciou ainda na década de 1990 com a atuação de acadêmicos, integrantes da sociedade civil organizada e políticos com atuação na produção teórica, na promoção da reflexão sobre o tema, na avaliação de experiências locais, na produção legislativa e a defesa pública da política em diversas esferas da sociedade brasileira. O projeto História Oral da Renda Básica, financiado pela Faperj, pretende mapear as narrativas, fatos, elementos e aspectos relevantes para o campo. Para isso, vem sendo realizadas entrevistas de História

Oral com personalidades do campo da Renda Básica para mapear os elementos relevantes da sua constituição. Desta forma, foram entrevistados Eduardo Suplicy (político brasileiro), Leandro Ferreira (presidente da Rede Brasileira de Renda Básica), Lena Lavinias (acadêmica), Aldaíza Sposati (acadêmica e ex-política), Marcos Brancaglione (representante da sociedade civil), Adalton Mendonça e Maicon Soares (representantes da gestão pública municipal) entre outros. Assim, a proposta do presente trabalho é apresentar resultados preliminares do projeto, bem como informações de destaque produzidos com a pesquisa. E, ao mesmo tempo, é pretendido refletir sobre as limitações já identificadas com o desenvolvimento das entrevistas para o projeto e o direcionamento dos temas das entrevistas pelos entrevistados, assim como ao evitarem debater determinadas questões, limitando a produção dialógica entre pesquisador e pesquisado.

Palavras-chave: Renda Básica; Comunidade epistêmica; História Oral

- **“O Brasil na guerra ou a guerra no Brasil?” A participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, considerações sobre memória, oralidade e temporalidade.**

Robert Wagner Porto da S. Castro (DPHDM)

Resumo: No ano em que se celebram os oitenta anos desde o término da Segunda Guerra Mundial, iniciativas têm sido conduzidas no intuito de ressaltar a importância daquele conflito em seus diversos aspectos. A partir de diferentes perspectivas, muitas dessas ações têm como foco memórias, afetas a indivíduos e/ou seus grupos sociais, e seus processos de construção e reconstrução desde esse passado. É nesse sentido que, notadamente no que se refere às diferentes representações desse passado e da relevância da memória e da materialidade na construção dessas representações e, principalmente, da memória sobre a participação brasileira naquele conflito; a presente comunicação tem como principal objetivo apresentar algumas considerações sobre a memória nesse processo de permanente (re)construção e consolidação, e a relevância da oralidade e da materialidade nesse decurso. Levantando assim algumas considerações sobre essas memórias e seu distanciamento da guerra no mar, onde foi perdida a maioria absoluta das vidas brasileiras naquele conflito. Percebendo o próprio naufrágio do navio-auxiliar Vital de Oliveira – único navio da força naval brasileira que naufragou em razão do ataque de um submarino alemão e cuja confirmação da localização foi apresentada pela instituição naval em janeiro deste ano – e as narrativas de memórias de ex-combatentes da Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial, como vestígios desse passado. Buscando assim, contribuir para ampliar o debate acerca da participação brasileira na guerra e, principalmente,

sobre o processo de (re)construção da memória relativa a um passado dinâmico e ainda notadamente presente.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial; Marinha do Brasil; Memória; Materialidade; Oralidade

- **(Re)conhecendo afetos nos espaços ferroviários pela História Oral**

Lívia Morais Garcia Lima (UNESP); Thamine de Almeida Ayoub Ayoub (FCT/UNESP)

Resumo: Este trabalho discute a contribuição das metodologias da História Oral, da Deriva e da Cartografia no processo de pesquisa e de montagem da exposição: “Entre-linhas: tecendo afetos” (Projeto Fapesp 2022/15050-2). A partir de Derivas em entroncamentos ferroviários de cidades paulistas, a pesquisa dialoga com esses territórios em processos de reterritorialização, hoje habitados por populações vulnerabilizadas. A combinação das metodologias da Deriva, da Cartografia e, sobretudo, da História Oral, mobilizam uma pesquisa aberta que permite ser afetada pelas trocas com os corpos que habitam esses territórios. Cada entrevista realizada pelas expedições da pesquisa trouxe construções dialógicas, privilegiando o relato de experiências individuais que adquiriram relevância coletiva, através de entrevistas de história de vida com moradores e antigos ferroviários, residentes em trechos férreos desativados. Justifica-se que este projeto assuma ampla discussão sobre desafios metodológicos, éticos e políticos da mobilização da HO como ferramenta para documentação de sistemas de transporte e a gestão pública de seus vestígios, a partir dos diversos aspectos da vida social, evidenciando que a escuta permite compreender dinâmicas mais amplas de reconhecimento das territorialidades das cidades. Denominam-se territorialidades essas marcas da coletividade impressas no território, desenhadas pelas linhas que compõem as tramas do cotidiano, para apreender esse processo de apropriação do espaço e constituição de identidades. Esses territórios guardam memórias e práticas que não estão visíveis nos registros históricos formais, mas que influenciam a dinâmica social e cultural do tempo presente. As entrevistas constituem registros de memórias individuais e coletivas e um dispositivo fundamental de escuta e reconhecimento, que reinscreve e costura esses sujeitos e espaços na história urbana e social. Esse processo torna-se apreensível no projeto expográfico que potencializa a circulação dessas vozes e experiências entrelaçadas, ampliando modos de habitar e significar a cidade, estruturado por linhas e tramas que expressam a pluralidade das relações identificadas em campo.

Palavras Chaves: História Oral; Cartografia; Expografia; Afetos; Práticas Urbanas

- **Canções, memórias e juventudes: experimentos com história oral no ensino de história**

Igor Lemos Moreira (UDESC)

Resumo: A comunicação propõe compartilhar reflexões acerca da experiência de construção do projeto *Guardar Canções Mirim*, desenvolvido em 2019 na Universidade do Estado de Santa Catarina, voltado ao uso da música e da história oral para pensar as relações entre memória e identidade. Desenvolvido como parte das ações do programa *Guardar Canções*, uma iniciativa voltada a construir bancos de dados e acervos de documentos e entrevistas sobre a História da música em Santa Catarina, o projeto “Mirim” foi executado como parte das ações do Parque da Profissões – momento no qual jovens visitavam a instituição para conhecer seus cursos e as ações possíveis por profissionais formados nas áreas de graduação ofertadas pela universidade. A proposta consistia na discussão com os visitantes do Laboratório de Imagem e Som sobre a História Oral enquanto uma operação complexa e sensível, voltada a produção colaborativa de memória, e situando as canções como vetores centrais para a prática nesse campo seguida da realização de pequenos experimentos de gravação de depoimentos sobre uma música que evocasse alguma memória entre os jovens participantes. Enquanto iniciativa experimental, o objetivo geral era que o *Guardar Canções Mirim* possibilitasse um exercício duplo no qual fosse possível debater sobre a relação entre canção, memória e identidades, mas também permitisse promover iniciativas práticas e experimentais com adolescentes no campo da História Oral da formação de atitudes historiadoras. A experiência do *Guardar Canções Mirim* indica que o trabalho com música e história oral, mesmo em contextos breves e experimentais, pode constituir uma estratégia eficaz para mobilizar reflexões sobre identidade, pertencimento e memória coletiva, especialmente quando articulada aos debates contemporâneos no campo do Ensino de História e da História Pública.

Palavras-Chave: História Oral, Canções, Memória, Juventudes, Ensino de História.

- **Travessia do atlântico: narrativas e trajetórias de mulheres angolanas na universidade**

Helen Rose dos Santos (EACH/USP)

Resumo: Este estudo tem como objetivo apresentar a pesquisa realizada entre maio e junho de 2024, em Angola, dentro da proposta de mobilidade acadêmica aprovada no edital 1770 – “Internacionalização com Inclusão – Mulheres na Pós-graduação”, da Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional

(AUCANI/Universidade de São Paulo). De início intitulada “Histórias conectadas: igualdade ou desigualdade de gênero na universidade, um caso Brasil e Angola”, a pesquisa foi realizada com a utilização da metodologia da história oral, onde entrevistei 10 mulheres angolanas, entre universitárias e professoras, na faixa etária entre 18 e 55 anos, pertencentes aos cursos de sociologia e educação escolar. As entrevistas ocorreram no Instituto Superior Politécnico Independente (ISPI), localizado na cidade do Lubango, província da Huíla, região sul de Angola. A investigação evidenciou o desafio entre a tradição angolana/africana da organização familiar e a chegada dos novos conceitos do feminismo ocidental. Adiciono o relato da minha experiência de viajante afro-diaspórica com a interface do relato de si, pois, estar em Angola, foi uma grande oportunidade de aprender um pouco mais sobre a diversidade da história do continente africano. Nessa perspectiva, a partir das narrativas orais é possível a reconexão das memórias dos sujeitos sobre os lugares de memórias, em diálogo com o processo histórico da relação entre Brasil e Angola. Dessa forma, a lei 10.639/2003 que orienta sobre o ensino de História da África e cultura afro-brasileira, é um importante aliado para a prática da história oral, trajetórias e identidades narradas.

Palavras-chave: Narrativa, Memória, Trajetória, Identidade

- **Entrelaçando e referenciando memórias e sociabilidades da população negra campineira no século XX**

Maria Silvia Hadler (Unicamp)

Resumo: Em relação à cidade de Campinas, SP, observa-se em acervos e instituições de memória locais uma certa insuficiência de registros documentais acerca da forte presença da população negra na cidade, afetando a construção de narrativas sobre a história de Campinas, muitas vezes realizada sob perspectivas de grupos sociais de elite. A constatação desta situação motivou a proposição de um projeto de pesquisa interdisciplinar resultado da articulação de 3 núcleos de pesquisa existentes na Unicamp: o Centro de Memória-Unicamp (CMU), o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) e o Núcleo de Estudos de População (NEPO). Este projeto de pesquisa pretende contribuir para uma diminuição significativa desta carência de registros por meio da realização de entrevistas orais com diferentes sujeitos de diversas faixas etárias, trazendo memórias de suas trajetórias de vida, identificando espaços e práticas de sociabilidade negra em Campinas ao longo do século XX, assim como mapeando associações e/ou instituições relativas à presença da população negra na cidade. Ao lado do levantamento de fontes documentais, como fotografias e documentos textuais, este conjunto de atividades está previsto para alimentar o desenvolvimento de um portal digital que se constitua como um banco de dados de acesso livre e irrestrito,

capaz de subsidiar pesquisas, acadêmicas ou não, acerca da temática negra em Campinas ao longo do século XX. Pretende-se, portanto, contribuir para o campo dos estudos da memória social, das relações raciais e da história social das populações negras no Brasil, ressaltando as vivências e as formas próprias de elaboração da experiência histórica entre diferentes sujeitos negros.

Palavras-chave: população negra; Campinas; portal digital; entrevistas orais; memórias.

- **Deslocamentos entre Portugal, África e Brasil: memórias interligadas**
Zeila de Brito Fabri Demartini (CERU-USP, Unicamp, CNPq)

Resumo: Abordamos as memórias sobre os deslocamentos de indivíduos e de famílias de diversas origens sociais todos procedentes de um contexto histórico específico, participantes de uma mesma dinâmica histórica global, que é o processo de vigência e dissolução do Império Colonial Português. Vislumbramos a complexidade envolvendo os deslocamentos e formulamos novas indagações sobre as trajetórias e vivências dos indivíduos envolvidos em sua mobilidade para a África e depois para São Paulo. Foi preciso levar em conta o colonialismo português a situação colonial como um todo e suas implicações nesses deslocamentos. Focalizamos famílias que vieram de Angola e Moçambique nas décadas de 1970 e 1980, abordando as gerações sucessivas das mesmas no tocante aos projetos familiares e as vivências de seus diferentes membros. As biografias dos imigrantes provenientes da África apresentaram-se como um caminho mais adequado para a abordagem de questões sobre esses períodos de mudança. As memórias dos entrevistados, obtidas sob a forma de narrativas orais (histórias de vida resumidas) nos remeteram a lugares, pessoas e acontecimentos e permitiram verificar como os continentes se cruzavam na construção dessas memórias, construídas individual e socialmente. Os relatos sobre os momentos que levaram à saída das ex-colônias são marcados pelas tensões e traumas enfrentados, indistintamente pelos entrevistados que haviam chegado há mais tempo, muitos nascidos na África, com uma inserção mais continuada e bem-sucedida, como naqueles que chegaram no pós-Segunda Guerra Mundial, mas todos com uma vida estabilizada. Saíram em 1975 tanto os que eram mais alinhados à política colonial portuguesa e seus ditames, como outros que estavam vinculados às ideias e lutas pela independência das colônias. Havia muitas dúvidas e ambiguidades com relação à situação que passaram a vivenciar, pois não havia clareza quanto às medidas vindas de Portugal, nem às propostas dos movimentos de libertação em cada colônia. Os destinos “escolhidos” não foram os mesmos. O mais frequente era procurar abrigo em Portugal. Também alguns dos que vieram para o Brasil optaram pela ida para Portugal, pois eram cidadãos portugueses. Mas decidiram

vir depois para o Brasil porque acharam que as oportunidades eram maiores. As memórias de situações tão complexas nos levam a pensar na existência não só de memórias traumáticas, mas em memórias “escondidas”, pela frustração com relação aos projetos de vida, pelo não reconhecimento como cidadãos de primeira linha, pela inviabilidade do retorno.

Palavras-chave: Imigração; Portugal; Brasil; África; Memórias

- **Entre memórias, história e arte, “Oceano negro” como experiência social e artística de William Adjété Wilson**

Marina Berthet (LABHOI, IHT-UFF); Henrique Campideli (USP)

Resumo: A proposta desta comunicação se concentra na trajetória do William Adjété Wilson, artista da diáspora que, a partir da escolha da arte do aplique, se propôs a construir uma narrativa histórica em imagens contando a participação histórica dos negros africanos nas duas margens do Atlântico. Suas memórias pessoais, conhecimentos se entrelaçaram para contar esta história com imagens coloridas inspiradas da arte real dos apliques do antigo Daomé.

Nesse processo criativo, William teceu uma narrativa que se nutre de suas imagens, memórias, leituras e tradição viva para contar em 18 painéis (1,60m x 1m) a trajetória dos africanos e sua diáspora, entre século XV e anos 2000. Nessa construção dinâmica, o artista desenvolveu seu trabalho a medida dos encontros, das negociações e limites do seu processo criativo. Além da entrevista realizada com o artista em julho de 2023, utilizaremos como ferramenta e fonte a sua exposição chamada “oceano negro” e o livro que escreveu em torno da exposição.

Ao acompanhar a trajetória do Adjété nesse mergulho artístico e na história, alvejamos a possibilidade de sublinhar a força de suas memórias, o seu projeto político e habilidades em manusear arte dos apliques como elementos essenciais para a construção de uma narrativa histórica que inclui os negros no cerne da história da humanidade. Seguindo a perspectiva do Adjété, a arte e a perspectiva histórica lembra a cada pessoa, independentemente da sua origem, o que existiu antes e quais são os fatos históricos enraizados na sociedade atual.

Palavras-chave: aplique, trajetória, William Wilson.

Pôster:

- **Narrativas (In)visíveis: Gênero, Velhice e Memória Ferroviária em Assis-SP**
Caio Márcio Fernandes de Campos (UNESP); Livia Morais Garcia Lima (UNESP)

Resumo: Esta apresentação expõe resultados preliminares de uma pesquisa sobre a memória urbana de Assis-SP, focando em idosos com vínculos históricos na ferrovia. Utilizando a História Oral, o estudo analisa como a cidade é narrada a partir dessa experiência. Foram realizadas dez entrevistas, sendo apenas três com mulheres. Os relatos iniciais, majoritariamente masculinos, revelam um envelhecimento ativo, mas também uma alarmante invisibilidade feminina. As mulheres aparecem como coadjuvantes, mediadas pela perspectiva dos homens. Esta comunicação problematiza essa lacuna através de uma análise interseccional. O objetivo é contrastar as narrativas sobre as mulheres, feitas por terceiros, com as narrativas das mulheres, elaboradas por elas mesmas. Busca-se compreender, em suas próprias palavras, como elas vivenciaram e ressignificaram os espaços ferroviários, do auge econômico à desativação parcial. Os achados preliminares apontam para a urgência de ouvir diretamente essas idosas, permitindo que suas experiências remodelem criticamente a compreensão estabelecida desses espaços e da história urbana compartilhada. Pesquisa financiada pela FAPESP.

Palavras-chave: Memória urbana; Mulheres; Narrativas e Trajetórias

ST 12. Oralidades: dimensões públicas, territórios de memória e meio ambiente

Coordenadores: Andréa Casa Nova Maia (UFRJ); Juniele Rabêlo de Almeida (UFF); Amanda Calabria (Labhoi- UFF, CEFET-RJ) e Ademas Pereira da Costa Junior (Acervo Audiovisual dos Marelórios)

- **Ruínas e memórias de água e óleo: resistência cotidiana e desindustrialização nociva na Baía de Guanabara**
Andrea Casa Nova Maia (UFRJ)

Resumo: O paper discute as relações entre meio ambiente e direitos humanos, paisagem em ruínas e memória a partir das experiências de pescadores artesanais diante da exploração da Baía de Guanabara pelas empresas petroleiras. Através da história oral, estas memórias entram em diálogo com conceitos como “desindustrialização nociva”, justiça ambiental e “slow violence”. A desindustrialização tóxica e/ou nociva contribui para refletir sobre os danos diretos à saúde humana (física e mental) e ao ambiente causados por emissões tóxicas, resíduos plásticos, acidentes industriais, mas também oriundos do aumento do desemprego, dos padrões de trabalho precários e desintegração dos

laços comunitários. O conceito de justiça ambiental sublinha a desproporcionalidade das consequências ambientais negativas oriundas de operações industriais e governamentais com base em grupos étnico-raciais e de classe. Já “slow violence” refere-se a um tipo de violência aplicável para o entendimento da realidade enfrentada pelos pescadores, representantes das camadas mais pobres e integradas ao ecossistema. Buscamos entender, através da memória dos sujeitos entrevistados e da aplicação desses conceitos, os impactos sócio-políticos, econômicos e culturais advindos da contaminação hídrica da Baía de Guanabara e os rebatimentos na natureza urbana. Nosso objetivo é construir uma história ambiental dos pescadores da Baía de Guanabara a partir da análise do confronto entre as narrativas oficiais e midiáticas e a percepção crítica dos pescadores, e a forma como a crescente poluição das águas transformou a experiência das comunidades que dependem economicamente da Baía, sobretudo depois do acidente de vazamento de óleo em 2000. A prática da história oral - aliada à pesquisa de fontes impressas -, articula os conceitos com a memória de resistência e resiliência de sujeitos que permanecem a lutar por direitos, preservam tradições, se organizam, reinventam suas relações com as populações não-humanas da Baía e mantêm com esta uma relação de pertencimento, em meio a um cenário de belezas e ruínas, águas e óleo, redes comunitários e resíduos plásticos.

Palavras-chave: memória, história ambiental, desindustrialização, direitos humanos.

- **As enchentes e as redes de solidariedade na Zona Sul do Rio de Janeiro**
Vicente Saul Moreira dos Santos (IMAM-UFRJ)

Resumo: As enchentes são um dos principais dramas urbanos vividos pelos moradores do Rio de Janeiro. Durante o governo de Negrão de Lima ocorreram as enchentes de 1966 e 1967, sendo das maiores calamidades que a cidade enfrentou em sua história, com centenas de mortos, milhares de desabrigados e importantes desdobramentos sobre a dinâmica social carioca que contou com planos especiais por parte dos poderes públicos e ações da sociedade civil. Várias iniciativas foram organizadas por jovens estudantes universitários, vinculados as organizações de esquerda e ao movimento estudantil, que uniram forças para auxiliar os desabrigados, sobretudo em espaços ligados a igreja católica, como em Copacabana. Em outros locais da cidade a solidariedade foi prestada por associações de moradores que contribuíram para amparar os necessitados onde não havia presença significativa do estado, como em favelas ou partes empobrecidas de bairros da Zona Sul carioca. Através de entrevistas essa

comunicação pretende trazer novas perspectivas para a história do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Enchente; Rio de Janeiro; Rede de solidariedade; Zona Sul carioca

- **Acervo digital e cidades: narrativas autobiográficas e lugares de memória entre Rio de Janeiro e Lisboa**

Gianne Chagas Telles (UERJ; PPGH/UFF)

Resumo: O presente estudo aborda a problemática dos espaços das cidades e a relação com as lembranças de seus habitantes. Acredita-se que estudar os lugares de memória invisibilizados pelos poderes dominantes, como por tantos grupos subalternizados nas sociedades atuais, leva a um novo olhar para a cidade, mais afetivo e íntimo. Problematiza-se a importância da leitura dos lugares de memória, conforme formulada por Pierre Nora (1993), enquanto espaços materiais e simbólicos, onde a história ensinada é representada, através de lugares de memória escolhidos pelos estudantes de Artes Visuais da UERJ (Rio de Janeiro) e de Comunicação da Universidade NOVA (Lisboa). Acentua-se o diálogo entre história e memória e o gênero das narrativas autobiográficas entra em cena no palco do conhecimento histórico, gerando discussões entre o individual e o coletivo, entre o público e o privado. Opta-se pela história oral híbrida, em que se opera a intertextualidade das fontes de memória orais e visuais. Os registros fotográficos feitos pelos estudantes, juntamente com as entrevistas, fazem parte do corpus documental e marcam o caminho que antes era ordinário, mas que neste exercício de (re)perceber o monumento reconhece o quanto a História se faz viva nos trajetos cotidianos e nos espaços informais das cidades. A partir deste material, as fontes são sistematizadas e realiza-se o acervo digital nas redes sociais e no LABHOI. Nessa forma, busca-se a produção de histórias públicas por meio do uso do suporte digital, e de forma poética e subjetiva, é construída uma produção cultural da cidade.

Palavras-chave: Acervo digital; Narrativas autobiográficas; Lugar de memória;

Rio de Janeiro; Lisboa

- **Produzindo fontes sobre a Escola de Educação Física da UFMG: história pública e história oral**

Iara Souto Ribeiro Silva (Cemef/UFMG)

Resumo: Em 2019, a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG (EEFFTO / UFMG) completou 50 anos de sua federalização e incorporação à Universidade Federal de Minas Gerais. Em meio às celebrações motivadas por essa efeméride, o Centro de Memória da Educação Física do Esporte e do Lazer (Cemef /EEFFTO) propôs e desenvolveu o projeto de pesquisa e extensão “História oral: produzindo fontes sobre a Escola de Educação Física da UFMG e os 50 anos de sua federalização”. Com a intenção de dar visibilidade às narrativas sobre o passado da Escola e às alterações vivenciadas pela instituição e sua comunidade ao longo dos 50 anos de presença na UFMG, foram realizadas nove entrevistas públicas. A expectativa era de que com o partilhamento de memórias e narrativas, a comunidade da EEFFTO conhecesse e valorizasse a Escola e sua história. O objetivo era valorizar as trajetórias de (ex) profissionais e (ex) alunos na constituição da instituição, refletir sobre a constituição da EEFFTO e seus cursos e produzir conhecimentos que pudessem promover e fortalecer os laços da comunidade. Apesar de inicialmente não ter sido imaginado como um projeto de história pública, o envolvimento de entrevistadores não familiarizados com a metodologia da história oral e a presença participativa de um público não estudioso do campo da história, a proposta teve fortes intersecções com os debates atuais da história pública. As atividades realizadas falavam sobre o público presente e por isso foram desenvolvidas pensando nesse público, mas também em parceria com ele. Além disso, após a finalização do projeto, todas as entrevistas foram transcritas e incorporadas à Coleção História Oral do Cemef. É possível acessá-las na íntegra (também em áudio e vídeo) na Base de Dados AtOM.

Palavras-chave: entrevistas públicas; história oral; acervos institucionais

- **Quando a aula de História vira laboratório: percorrendo rastros da memória indígena em Camocim, Ceará**

Pedro Vagner Silva Oliveira (UFF/SEDUC-CE)

Resumo: O processo colonizador do território que hoje chamamos de Brasil, foi feito a partir de diversas formas de violências, como o uso de força física, apagamento cultural e simbólico, além do silenciamento de experiências e existências dos povos originários. Em Camocim, cidade do litoral oeste cearense, há pouquíssimas referências acerca da presença indígena em seus logradouros e ruas. Apesar desse apagamento, se faz necessário percorrer rastros que resistiram com a passagem do tempo histórico. Na memória coletiva, algumas lendas, como a do coró, um peixe de água salgada, são transmitidas oralmente, ilustrando a figura dos nativos na região que hoje é Camocim. Já outra, a de um resort, o Boa Vista Resort, construído em cima de um antigo cemitério indígena, igualmente

ilustra a sobreposição de experiências e rastros da presença dos primeiros habitantes da região. Diante do exposto, a presente investigação, surgida a partir de inquietações de alunos da EEMTI José Augusto da Silva acerca do silenciamento da memória sobre os indígenas em Camocim, objetiva documentar e emergir as memórias indígenas na referida cidade, privilegiando os conhecimentos sobre a flora como presença da cultura dos povos originários da região. A fim de presentificar e emergir experiências dos povos originários nesse município cearense, fizemos o “trabalho da escuta” com mulheres camocinenses que possuam saberes sobre plantas locais e utilizem suas propriedades na medicina popular.

Palavras-chave: História oral, povos indígenas, Camocim

- **Encontros com a memória: entrevistas públicas sobre o mundo do trabalho no período da ditadura militar em Betim**

Lucas Carvalho Soares de Aguiar Pereira (IFMG)

Resumo: Essa apresentação traz reflexões realizadas a partir do desenvolvimento do projeto de extensão “Encontros com a Memória” em parceria com Martha Rebelatto e Paula Soares, no âmbito do Grupo de Pesquisa História Oral e Mundos do Trabalho vinculado ao Núcleo de História Oral do IFMG. O projeto surgiu como uma continuidade dos encontros públicos realizados desde a pandemia para discutir a memória e a história de trabalhadoras e trabalhadores industriais. O objetivo do trabalho era entrevistar publicamente dois perfis: militantes operários que atuaram nas décadas de 1970 e 1980 em Betim e região industrial e pesquisadoras do tema do trabalho no período da ditadura militar. Buscamos fortalecer os esforços dos movimentos sociais e da historiografia em criar estratégias de divulgação e preservação dessa memória coletiva. Tomou-se a entrevista pública como um lugar para pensar coletivamente modos e estratégias de elaboração e partilha dessa história, visando contribuir para o debate crítico da memória coletiva local, fortalecendo os laços comunitários e qualificando o debate sobre o senso de pertencimento coletivo em relação à história local.

Palavras-chave: Memória; História do Trabalho; História Pública; História de Betim

- **Perspicácia em Oxum: desconstruindo dualidades de gênero na concepção de feminilidade**

Pedro Lucena (FGV CPDOC)

Resumo: A pesquisa propõe reflexões fundamentadas em entrevistas com quatro mulheres negras líderes de Ilê Axé, buscando suas percepções sobre Oxum. Oxum, conhecida como orixá das águas doces e símbolo do poder feminino, da fertilidade, do amor e da beleza, é reconhecida por essas mulheres em si mesmas e em outras, transcendendo a noção dualista de gênero e os arquétipos coloniais. O objetivo central é analisar como as percepções dessas mulheres são construídas a partir de suas autopercepções, questionando e desmobilizando a dualidade de gênero presente na sociedade, refletindo sobre o lugar das mulheres e o papel de Oxum na construção social. As entrevistas funcionam como um diálogo colaborativo que enriquece a reflexão em torno de Oxum e das mulheres. Esta pesquisa valoriza os saberes tradicionais e posiciona a experiência dessas mulheres como fundamental para a compreensão dos significados da orixá e da potência matriarcal oriunda das culturas afro-brasileira e africana na sociedade atual.

Palavras-chave: Oxum; mulheres negras; feminino; religião; ancestralidade

Pôsteres:

- **Pequena História oral do Acidente ambiental com Lindane na Baía de Guanabara: memórias da desindustrialização nociva e contaminação em Duque de Caxias**

Maria Clara Carvalho Fernandes da Silva (UFRJ)

Resumo: Este trabalho é um desdobramento do projeto “Memória e experiência em Zonas de Sacrifício - Implicações Sociais e Ambientais num Estudo Histórico Comparativo da Desindustrialização Nociva entre Espanha (País Basco) e Brasil (Rio de Janeiro), financiado pela FAPERJ, e apresenta os primeiros resultados obtidos ao longo da pesquisa de Iniciação Científica (CNPq) da autora sob a orientação da professora Andréa Casa Nova (UFRJ). Esta pesquisa pretende, através da História Oral, evidenciar as memórias da população de Duque de Caxias sobre o acidente ambiental com lindane na Cidade dos Meninos, bairro do Rio de Janeiro banhado pela Baía de Guanabara, que contaminou o solo e a água, adoecendo os moradores dessa localidade. Este estudo busca compreender a luta por justiça ambiental a partir da memória da população que permanece na área afetada, considerando a problemática do abandono de resíduos químicos tóxicos (pesticidas) pelo governo federal - militares - na década de 1960, que simplesmente abandonam os resíduos no local, deixando a população à mercê do perigo, ficando exposta aos riscos causados pelo descontrole do uso do DDT e HCH. Iremos contar a História de um grave acidente ambiental de proporções gigantescas, com várias consequências para a saúde pública do município.

Palavras-chave: história oral; memória; acidente ambiental; Cidade dos Meninos.

- **A Baía de Guanabara e o descaso: memórias e narrativas sobre a poluição industrial na Ilha do Governador (1975-2025)**

Ana Clara Freitas de Brito Soares (UFRJ)

Resumo: Essa pesquisa faz parte de um projeto maior, intitulado “Memória e experiência em Zonas de Sacrifício- Implicações Sociais e Ambientais num Estudo Histórico Comparativo da Desindustrialização Nociva entre Espanha (País Basco) e Brasil (Rio de Janeiro) e exprime os resultados obtidos ao longo da pesquisa de Iniciação Científica (CNPq) da autora. O trabalho procura analisar os impactos socioambientais, políticos e econômicos causados pela poluição e vivenciados pelos habitantes da Ilha do Governador, banhada pela Baía de Guanabara. Temos como objetivo entender como as memórias sobre a poluição da Baía de Guanabara são construídas e relatadas e o que revelam sobre as consequências diretas e indiretas da industrialização. A análise baseia-se na comparação entre depoimentos orais e fontes impressas para trabalhar com as repercussões da poluição industrial, principalmente após acidentes ambientais como o vazamento de óleo da Refinaria Duque de Caxias de 2000. O recorte temporal contempla o período entre 1975 e 2025 e investiga a degradação ambiental a partir de interpretações relacionadas a aspectos sociais, políticos e econômicos, como a justiça ambiental (BULLARD, 1988) e a violência lenta (NIXON, 2011).

Palavras-chave: Baía de Guanabara; História Ambiental; História Social; Indústria.

ST 13. Patrimônios Culturais, cidades e memória: miradas a partir da História Oral

Coordenadores: Vivian Fonseca (FGV CPDOC e UERJ) e Mario Brum (UERJ)

- **Vozes de Abya Yala: História Oral e o Diálogo Simétrico com Intelectuais Indígenas**

Alessandra Seixlack (DHis/UERJ); Ana Clara Dutra Barros (UERJ); Lorena dos Santos Campos (UERJ)

Resumo: Esta comunicação visa apresentar as potencialidades acadêmicas, extensionistas e educacionais do projeto de extensão "Caminhos de Abya Yala: intelectuais indígenas do continente americano", vinculado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O projeto promove o diálogo simétrico e a coprodução de conhecimento com intelectuais indígenas de diversos grupos étnicos e regiões de Abya Yala, por meio de entrevistas de História Oral, semiestruturadas e em profundidade, organizadas por temporadas e eixos temáticos. Seus desdobramentos incluem a produção de artigos científicos, a elaboração de materiais didáticos e sequências pedagógicas para o Ensino Básico, além de elementos de História Pública Digital, como redes sociais e Story Maps. A comunicação se debruçará sobre a análise do conteúdo de três entrevistas já realizadas: Rafael Xucuru-Kariri (1ª temporada), Edson Kayapó e Aline Kayapó (2ª temporada) e Ivanilson Martins Xokó (3ª temporada). O objetivo é demonstrar como, através do diálogo simétrico com os intelectuais indígenas, suas gramáticas analíticas e formas de "mundificação", podemos compreender temas como crise ambiental, ancestralidade, historicidades e temporalidades sob outro viés. Esse novo olhar dialoga e, ao mesmo tempo, transcende aspectos da modernidade, rompendo com os silenciamentos e a invisibilização propagados pela história moderna como forma de produção do conhecimento.

Palavras-Chave: História Oral; Intelectuais Indígenas; Abya Yala; Coprodução de Conhecimento; História Pública Digital

- **Memórias de moradores na luta pela cidade no Rio de Janeiro – 1980 a 2020**
Mario Sergio Ignácio Brum (DHis/UERJ)

Resumo: Na esteira do processo de Redemocratização ocorrido no Brasil, as lutas de moradores de favelas do Rio de Janeiro adquiriram, de maneira dinâmica, novos contornos, quando foram modificadas bandeiras de lutas, formas de mobilização e as relações entre moradores, movimentos comunitários, partidos e autoridades. Se na Ditadura a luta pela permanência da favela, contraposta à ameaça de remoção que assombrou as favelas no período era a principal pauta, com a Redemocratização a urbanização, tendo se tornado uma política de estado e pelas próprias mudanças institucionais do período, adquire centralidade nas lutas comunitárias, até que com as remoções promovidas em função dos Jogos Olímpicos de 2016, a permanência volta a ser uma bandeira necessária. Além disso, frente a intensificação do cotidiano de violência que atinge a cidade e principalmente os territórios de favelas, o direito à vida e à identidade passam também a ser eixos de mobilização. Lidando com depoimentos orais, utilizaremos entrevistas gravadas com lideranças comunitárias realizadas pelo Projeto

Memórias (ITERJ/UERJ) e Vozes da Luta (UERJ), discutiremos como esse processo é percebido e narrado pelos sujeitos que os viveram.

Palavras-chave: Favelas; Mobilização comunitária; Remoções; Memórias

- **Centro Histórico de Teresópolis: paisagem e patrimônio sob a ótica da História Oral (2014 – 2024)**

Carlos Artur Esteves Gomes dos Santos (PPGEO/ UERJ)

Resumo: Este trabalho pretende analisar as transformações ocorridas na paisagem do Centro Histórico de Teresópolis no período compreendido entre 2014 a 2024 e como essa paisagem se tornou importante como patrimônio cultural. O território do centro histórico compreende a praça Balthazar da Silveira e seus monumentos como o monumento do centenário de Teresópolis, o marco zero da cidade, o marco zero da rota do cicloturismo e a placa instagramável “Eu Amo Terê”. Outros bens que fazem parte são a Igreja Matriz de Santa Teresa D’Ávila, a Casa da Memória Arthur Dalmaso, o Várzea Palace Hotel e os sobrados antigos no entorno da praça com destaque para o prédio que abriga a padaria Império. Para isso vou utilizar como ferramentas metodológicas a pesquisa qualitativa com uso de bibliografia especializada sobre paisagem, patrimônio, história oral e história de Teresópolis, trabalho de campo com elaboração de diário de campo para descrição da paisagem e tirar fotografias. Posteriormente farei análise desses dados. Além disso, usarei a técnica da história oral, onde através de questionários semiestruturados a serem enviados por e-mail ou por Whatsapp para algumas pessoas que tem atuação no centro histórico nos ajudarão a responderem essas lacunas com a análise das informações a serem obtidas. No caso dos taxistas, irei conversar com os três mais antigos do ponto de táxi da praça, pois já tem uma certa idade e dificuldade de usar as novas tecnologias. Os entrevistados são de áreas como o turismo, comerciantes, taxistas, artistas e especialistas em patrimônio cultural.

Palavras-Chave: Teresópolis, centro histórico, paisagem, história oral, patrimônio cultural

- **As Livrarias independentes cariocas e o estímulo à sociabilidade, bibliodiversidade e resistência cultural no contexto digital (2004 – 2025)**

Paulo Roberto Gentil Leal (PPHPBC/FGV CPDOC)

Resumo: Este estudo investiga o papel das livrarias independentes da cidade do Rio de Janeiro como espaços de mediação cultural e de patrimonialização simbólica, inserindo-se no debate sobre patrimônios culturais, cidades e memória. O recorte temporal, de 2004 a 2025, contempla a atuação das livrarias Casa da

Árvore, Folha Seca, Janela e Leonardo da Vinci, cuja relevância reside na valorização de autores, editoras e temas contra-hegemônicos e na construção de vínculos comunitários em um ambiente urbano marcado por desigualdades e disputas simbólicas. O objetivo é compreender de que modo esses espaços se afirmam como núcleos de resistência cultural frente à plataformização do mercado editorial e como, ao promoverem sociabilidade e bibliodiversidade, configuram-se como patrimônios culturais em constante negociação. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se na História Oral, com a realização de entrevistas com livreiros e frequentadores regulares, complementadas por observação participante e análise documental. Essas entrevistas, guiadas por roteiros temáticos, abordam práticas de curadoria, mediação cultural, usos das plataformas digitais e vínculos identitários com o território. Mais do que coleta de informações, constituem espaços interativos nos quais pesquisador e entrevistados produzem conjuntamente sentidos sobre a cidade e seus patrimônios. As narrativas colhidas permitem apreender como memórias individuais e coletivas se articulam na configuração das livrarias como arenas de disputa simbólica, capazes de ressignificar práticas culturais e projetar novos usos do passado. Assim, as livrarias independentes cariocas convertem-se em dispositivos de memória urbana e de resistência cultural, evidenciando a centralidade das vozes e experiências dos sujeitos na construção de patrimônios e identidades coletivas.

Palavras-chave: Campo literário; Livrarias; Memória Urbana; Patrimônio Cultural; Sociabilidade.

- **Memórias dos trabalhadores e produção de conhecimento na Biblioteca Nacional**

Raquel França dos Santos Ferreira (Fundação Biblioteca Nacional)

Resumo: A Fundação Biblioteca Nacional é reconhecida pela UNESCO como uma das 10 maiores do mundo e a maior da América Latina, ou seja, ao mesmo tempo um Patrimônio Cultural e uma instituição de referência em pesquisa e guarda patrimonial. Partindo do Projeto Acervo de História Oral-FBN, em atividade desde 2019, visamos discutir alguns aspectos referentes à produção de conhecimento através das entrevistas com servidores da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Os entrevistados analisados nessa apresentação fazem parte de um grupo de servidores que ingressaram entre final e início das décadas de 1970 e 1980 na FBN. Atualmente, se encontram em vias de aposentadoria, ou já estão aposentados. Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da História Oral, especialmente nas discussões presentes nos trabalhos das professoras Verena Alberti e Marieta Ferreira, analisamos as entrevistas buscando indagar os caminhos pelos quais ocorre a produção de conhecimento, de que formas esse

conhecimento é apropriado pela instituição, quais as contribuições do trabalho desses servidores na constituição de elementos de identidade nacional, em uma instituição localizada na antiga capital do país sendo, ao mesmo tempo, lugar de memória local e nacional.

Palavras-chave: Memória; Biblioteca Nacional; Produção de Conhecimento; Identidade Nacional

- **O registro oral como instrumento para recuperação de evidência nativa**
Vladimir José Luft (Departamento de Arqueologia/UERJ)

Resumo: Considerando ser a arqueologia uma forma de recuperar a história de uma sociedade, propomos trazer nesta reflexão nosso objeto de trabalho, a História Nativa, e seus principais objetivos, a identificação e análise das sociedades nativas. Incluída normalmente na etapa de prospecção, a busca do sítio arqueológico sempre foi algo pouco considerado, seja em termos práticos, seja em termos teóricos. Preocupados com esta etapa e pensando na sua importância para a elaboração do trabalho, nossa proposta é de que esta seja algo metodologicamente elaborado e não apenas um encontro fortuito. É assim que propomos o uso do registro oral como um dos referenciais nesta etapa da pesquisa arqueológica, uma vez que o mesmo nos parece ser a forma mais adequada para a recuperação de informações, bem como de produzir material, primário, para uma série de outras pesquisas, seja na Arqueologia, na Sociologia, na História ou na Antropologia, entre outras.

Palavras-Chave: Arqueologia; História Oral; Sociedades Nativas;

- **Pesquisa e gestão pública na cultura a partir de entrevistas com pesquisadores, gestores e detentores: o caso da política de patrimônio imaterial no Brasil**
Vivian Fonseca (FGV CPDOC e UERJ)

Resumo: Propõe-se a discutir o processo de desenho e aplicação da política de patrimônio cultural imaterial no Brasil visto por seus formuladores, pesquisadores, gestores e detentores. Apesar de ser uma política pública relativamente jovem, podemos mapear uma agenda de pesquisa e discussão política bastante expressiva, com diversos atores e grupos sociais concorrendo para o desenho dessa arena. Assim, conseguimos encontrar diversos intelectuais, políticos, gestores e os próprios detentores que refletem, criticam, tensionam e disputam essa política. Nesse mosaico bastante variado, procurarei trazer para debate a visão de alguns grupos: pesquisadores, muitos deles engajados

diretamente na construção dessa política pública; gestores responsáveis pela sua aplicação e (re)desenho; detentores, grupos para os quais esta política é formulada. Para tais análises, as fontes privilegiadas são entrevistas de história oral realizadas em contextos e projetos diversos. Cite-se os depoimentos preservados no arquivo do Programa de História Oral do FGV CPDOC e realizadas no âmbito do projeto “Memória das Ciências Sociais no Brasil”, dedicado a constituir um amplo acervo de entrevistas filmadas de história-de-vida com cientistas sociais. Entre eles, destaco os antropólogos. Diretamente envolvidos no desenho e aplicação da recente área de Patrimônio Cultural Imaterial, vários dos antropólogos relatam como as culturas populares foram sendo incorporados, paulatinamente, na agenda do patrimônio cultural. Apesar de em alguns momentos esses antropólogos terem ocupado cargos de gestão, os separamos do segundo grupo que nomeei genericamente de gestores, uma vez que estes se configuram como servidores públicos cuja principal função se dá na formulação e aplicação diária dessa política. Por fim, o último grupo, dos detentores, são os grupos de culturas populares alvo desta política pública. Nesses dois grupos, analiso entrevistas produzidas no âmbito da tese de doutorado da autora defendida em 2014. Mencione-se, ainda, entrevistas produzidas ao longo de Inventários de Registro sob responsabilidade do IPHAN.

Palavras-chave: Patrimônio cultural imaterial – entrevistas – pesquisadores – gestores – detentores

- **Registros das estratégias e acionamentos da participação social utilizados na construção de Lei Aldir Blanc a partir do uso da história oral**
Lia Calabre (PPGMA/FCRB e PPCult/UFF).

Resumo: Os estudos da história do tempo presente convivem com a dicotomia da vantagem e das dificuldades da multiplicidade de fontes disponíveis. Sobre o fato histórico contemporâneo, costuma haver uma variedade significativa de registros (escritos, orais, visuais) o que pode tornar complexo o processo de seleção e cotejamento das informações coletadas para serem efetivamente trabalhadas. Uma das metodologias muito utilizada nos levantamentos de informações sobre o tempo presente, que contribui com sua legitimação como um tempo a ser estudado pela história, é a da história oral. Os estudos sobre a contemporaneidade, em geral, podem ser altamente enriquecidos pela coleta de depoimentos que nos fornecem olhares diversos sobre o acontecido. O presente artigo tem como objetivo reconstituir parte dos processos que envolveram a construção da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc, tendo por corpus documental principal um conjunto de depoimentos colhidos no âmbito do projeto APOENA- Rede de

diagnóstico e avaliação de políticas e ações culturais – foco Rio de Janeiro, sob a coordenação do Prof. Luiz Augusto Rodrigues. Em inúmeros aspectos, a Lei Aldir Blanc representa uma experiência única ou inovadora no campo da cultura, isso somado ao seu caráter fundamental e efetivo para a sobrevivência dos trabalhadores dos mais variados ramos da atividade cultural durante a pandemia. A Lei Aldir inovou na forma e tempo de sua elaboração, na articulação interna do poder legislativo, na intensa e ampliada participação social, nos valores aprovados, nas formas de distribuição territorial dos recursos, isso só para citar algumas das contribuições trazidas pela Lei de Emergência Cultural. Parte desse processo rico, intenso e muito particular, vivenciado por inúmeros atores, ao findar, tende a se perder, ou melhor, a cair no esquecimento ou a ser ultrapassado pela continuidade dos acontecimentos.

Palavras-chave: história oral; Lei Aldir Blanc; Políticas Culturais.

- **Vozes femininas no samba carioca: políticas culturais, território e memória a partir da história oral**

Milene G F Mostaro (PPHPBC/FGV CPDOC e FCRB)

Resumo: Esta pesquisa em andamento investiga a atuação de mulheres em rodas de samba no Rio de Janeiro, privilegiando a história oral como eixo metodológico central. A partir de entrevistas em profundidade com sambistas, produtoras culturais e articuladores do campo, busca-se compreender como trajetórias individuais se articulam a processos sociais mais amplos, evidenciando tensões de gênero, disputas territoriais e políticas de visibilidade. O estudo ancora-se em uma perspectiva interdisciplinar, que envolve mapeamento cartográfico das rodas de samba e análise documental de políticas culturais, mas encontra nas narrativas orais a dimensão mais significativa da investigação. Inspirada em Alberti (2005), Portelli (1997) e Pollak (1989), a pesquisa considera a memória como campo de disputa simbólica, em que afetos, silêncios e subjetividades produzem sentidos sobre o passado e projetam expectativas de futuro. Os depoimentos coletados apontam três eixos principais: a resistência das mulheres na manutenção e reinvenção de espaços de samba; as dificuldades de reconhecimento e acesso a editais e políticas culturais; e a construção de narrativas de pertencimento que ressignificam territórios urbanos e a memória coletiva da cidade. Ao valorizar a história oral, o trabalho reafirma o potencial dessa metodologia para compreender práticas culturais vivas e em constante transformação, reconhecendo a centralidade das vozes femininas na constituição de memórias plurais sobre o samba e sobre o Rio de Janeiro.

Palavras-chave: História Oral; Samba; Mulheres; Políticas Culturais; Memória.

- **Vozes do samba: a metodologia da história oral como ferramenta da memória para a preservação da cultura popular**

João Gabriel Lira Gavião (UVA)

Resumo: O presente projeto de pesquisa visa abordar a invisibilização de compositores de samba que, apesar da relevância e sucesso de suas obras, permanecem à margem da historiografia oficial, do senso comum e da mídia. Para isso, o projeto adotará a História Oral como ferramenta para resgatar, preservar, analisar e salvaguardar a memória e as narrativas desses artistas, cujas vozes e trajetórias se entrelaçam diretamente com a do gênero musical. Este estudo, alinhado aos interesses de centros de pesquisa como o CPDOC, busca evidenciar a magnitude da atuação artística destes atores, contrastando o sucesso e a influência de suas obras com a atenção historicamente dedicada a eles. Por meio das entrevistas, o trabalho visa não apenas documentar suas contribuições, mas revelar o potencial da história oral como ferramenta da memória eficaz para a preservação da cultura popular. Cultura esta que se perpetua, em grande parte, pela oralidade, como é o caso do samba.

Palavras-chave: História Oral, Memória, Samba, Cultura Popular

- **Colônia Santa Isabel: não basta tomar, é preciso salvaguardar!**

André Bueno

Resumo: A presente proposta tem como objetivo apresentar reflexões sobre a intenção de registro da Colônia Santa Isabel como patrimônio cultural imaterial. Localizada em Betim (MG), a Colônia foi um conjunto urbano idealizado pela política sanitária do Estado brasileiro no início da década de 1930, destinado à segregação compulsória de pessoas atingidas pela hanseníase. Seu funcionamento perdurou até 1986, quando tal prática foi oficialmente encerrada. Ao longo dessas décadas, formou-se nesse espaço uma comunidade multicultural, que se reinventou mesmo diante das adversidades impostas pelo isolamento. Em 2000, seu conjunto urbano foi tombado pelo município. Contudo, passados 25 anos, constata-se que o tombamento, por si só, não é suficiente para garantir a preservação de sua história. Santa Isabel é marcada por memórias traumáticas e pelo apagamento promovido pelo Estado, sendo a oralidade o principal meio de transmissão de experiências, saberes e resistências. Diante desse cenário, este trabalho propõe caminhos para a valorização e a salvaguarda da história oral dos atingidos pela hanseníase, reconhecendo-a como lugar de memória. Nesse

contexto, ancorado pela bibliografia disponível, assim como pelo trabalho técnico desenvolvido em Santa Isabel, pretende-se analisar, mapear e apontar possibilidades para a proteção desse rico acervo cultural da saúde relacionado à história da hanseníase em Minas Gerais.

Palavras chave: Hanseníase, História Oral, Patrimônio Cultural, Colônia Santa Isabel.

- **Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira como lugar de memória, pertencimento e protagonismo negro**

Gaby Makena (MUHCAB)

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre o Museu da História e Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB) como espaço de acolhimento, pertencimento e protagonismo da população negra, ampliando a compreensão dos lugares de memória para além das narrativas ligadas apenas à região da Pequena África, no Rio de Janeiro. A observação se fundamenta na produção cultural promovida pelo museu — em expressões como a dança, a música, a arte e a contação de histórias — que reafirmam a oralidade e a tradição viva como eixos centrais na preservação e recriação das memórias negras. Neste contexto, a memória é compreendida como processo ativo, que se atualiza nas práticas culturais, resignificando o patrimônio coletivo e afirmando identidades que historicamente foram silenciadas. Inspirando-se em Hampâté Bâ, entende-se que a oralidade, longe de ser apenas um recurso de transmissão, é força vital para a continuidade da tradição e para a criação de sentidos compartilhados. Minha trajetória como professora alfabetizadora, pesquisadora em História da África e da diáspora atlântica e militante do movimento social negro atravessa esta reflexão. É dessa experiência que nasce a compreensão do MUHCAB não apenas como instituição museológica, mas como território político, educativo e cultural, onde as memórias negras ganham centralidade e visibilidade. O museu se configura como um “museu vivo”, que acolhe e valoriza a diversidade das práticas culturais da população negra, fortalecendo vínculos de pertencimento e identidade. Assim, este trabalho busca evidenciar como o MUHCAB amplia a luta por direitos e memória, constituindo-se como espaço de resistência e produção de narrativas contra-hegemônicas. Ao valorizar a oralidade, a arte e a cultura como ferramentas de preservação e criação de memória, reafirma-se o protagonismo da população negra na construção da história e na luta antirracista no Brasil.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Oralidade; Memória coletiva; Protagonismo Negro.

- **Silêncios Oficiais e Memórias Esquecidas: A Vila Algarve e a disputa pela memória da repressão colonial em Moçambique**

Belchior Canivete

Resumo: A proposta investiga as dinâmicas de memória, esquecimento e patrimonialização associadas à antiga sede da polícia secreta portuguesa do período colonial – a PIDE-DGS-, em Moçambique, conhecida como Vila Algarve. Embora central na repressão política durante a guerra colonial (1964–1974), o edifício permanece em ruínas e sem função museológica formal, apesar de repetidas promessas governamentais. Este artigo interroga os mecanismos de produção da memória estatal, os silêncios institucionais, e as disputas entre narrativas oficiais e experiências marginalizadas de antigos presos políticos.

Palavras-chave: Memória; Patrimonialização; PIDE-DGS; Moçambique; Guerra Colonial

Pôster:

- **Ressignificar o museu: escuta, oralidade e história pública**

Paulo Eduardo Valerio Barbulho (FCT/UNESP)

Resumo: O museu, como instituição moderna, consolidou-se historicamente como instrumento da colonialidade (Quijano 2007), moldando narrativas pela lógica eurocêntrica de classificação e organização espacial. É nesse âmbito que os museus foram instrumentalizados nas colônias como dispositivos de poder (Foucault, 1998). Assim, a partir da necessidade de “repensar o pensamento museológico” (Brulon, 2020) iniciou-se um trabalho crítico na construção de uma perspectiva (entre tantas possíveis) sobre museus. A estratégia para isso foi a aproximação e imersão de caráter etnográfico (Favret-Saada, 2005) na Terra Indígena Vanuúre, no município de Arco-íris, SP, que colocou a oralidade no centro do processo e levou a uma aproximação progressiva de escuta atenta e sensível (SOUSA; LIMA, 2022) construindo um vínculo que nos permitisse apreender esse novo conceito de museu. Nesse âmbito, a oralidade tornou-se central, não apenas como método, mas como prática em que a escuta sensível permitiu incorporar perspectivas outras sobre o museu. Mais do que simplesmente ouvir, constituiu-se como vivência, presença e confrontação, possibilitando o reconhecimento dos espaços construídos e abertura para críticas e diálogos. Esse contato possibilitou apreender a visão de museu atravessada pela cultura indígena e, assim, entendê-lo não apenas como dispositivo da colonialidade, mas como espaço de contribuição para a história pública.

Palavras-chave: Museu; etnografia; decolonialidade; dispositivo

FÓRUM DE COLETIVOS DE HISTÓRIA ORAL

- **Centro de Memória do Cacique de Ramos**

Cidade/estado de origem: Rio de Janeiro/RJ

Iniciativa vinculada ao Grêmio Recreativo Cacique de Ramos, fundado em 1961, entidade recreativo-carnavalesca sediada no Rio de Janeiro/RJ. O Cacique é um bloco de embalo e espaço dedicado às rodas de samba, com papel importante na manutenção da cultura do samba carioca. Criado em 2018, o Centro de Memória é um núcleo de referência e centro de documentação dedicado à trajetória institucional e comunitária do Cacique de Ramos. Está estruturado como uma instância física e virtual ligada à diretoria do Cacique. Atua na produção de referências, e em diversas mediações educativas e culturais. É responsável pela formação, preservação e extroversão de um acervo documental composto por tipologias variadas. Desde 2019 realiza e gerencia projetos de história oral entrevistando personagens vinculados à história da agremiação. As entrevistas biográficas ou temáticas são arquivadas no Centro de Memória e podem ser consultadas remotamente pelo canal do *Youtube*, além de serem utilizadas em atividades de difusão diversas. Finalmente, o Centro de Memória presta atendimento remoto e presencial a pesquisadores, realizadores e interessados de modo geral no Cacique de Ramos.

Representante: Walter Pereira (Fundação Casa de Rui Barbosa)

E-mail: walterspjr1@gmail.com

- **CUME – Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em Cultura e Memória (UNESP / UNESPAR)**

Cidade/estado de origem: São Paulo

O CUME – Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em Cultura e Memória é espaço de pesquisa interdisciplinar que congrega pesquisadoras e pesquisadores interessados nos fenômenos da cultura, das artes e comunicações, da memória e seus processos de elaboração, organização e transmissão, no marco da história do tempo presente. Fundamentado na ideia da história como forma social de

conhecimento, o laboratório investiga práticas posicionadas dentro e fora da produção acadêmica – e, com ainda mais ênfase, em suas bordas e porosidades –, valorizando formas plurais de elaboração, organização e transmissão da experiência.

Criado em 2019, o CUME surgiu inicialmente para agregar estudantes de pós-graduação e pesquisadores em estágio pós-doutoral. Hoje, constitui-se como um espaço permanente de interlocução e prática de pesquisa coletiva, orientado pelo compromisso com a observação das diversas práticas culturais, artísticas, editoriais, intelectuais, performáticas, corporais, entre outras, nas quais se plasam atitudes de indagação da experiência histórica encenadas por sujeitos e grupos em diferentes espaços sociais.

Representantes: Lívia Morais Garcia Lima; Igor Lemos Moreira.

Site: <https://cumelab.net.br/>

E-mail para contato: [livia.m.lima@unesp.br/](mailto:livia.m.lima@unesp.br) igorlemoreira@gmail.com

- **Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense (LABHOI/UFF)**

Cidade/estado de origem: Rio de Janeiro

O LABHOI é um laboratório dedicado à produção, preservação e difusão de conhecimento na área da História Oral. Desde sua criação, o LABHOI tem se destacado por seu compromisso com o desenvolvimento científico e metodológico dessa abordagem, promovendo o diálogo entre memória, narrativa, oralidade e imagem na construção do conhecimento histórico. O laboratório realiza e orienta pesquisas que utilizam entrevistas e relatos orais como fonte e método, explorando as múltiplas dimensões da experiência humana e suas representações no tempo. Além disso, abriga um acervo expressivo de entrevistas, gravações e trabalhos acadêmicos, resultado de décadas de produção coletiva e de projetos que articulam história oral, audiovisual e documentação digital. As atividades do LABHOI incluem a formação de pesquisadores, o apoio a projetos de extensão e ensino, e a organização de eventos acadêmicos, oficinas e exposições que difundem as práticas da história oral dentro e fora do espaço universitário. O laboratório também se dedica à reflexão teórica sobre as relações entre história, memória e identidade, e à valorização de narrativas subalternas e experiências cotidianas que, muitas vezes, permanecem à margem da história oficial. Assim, o LABHOI consolida-se como um espaço de referência nacional e internacional na área,

combinando rigor científico, inovação metodológica e compromisso social, e contribuindo para ampliar as formas de pensar e fazer história a partir das vozes e imagens daqueles que a vivenciam.

Representantes: Ana Maria Mauad; Juniele Rabelo.

Site: <http://www.labhoi.uff.br>

Redes Sociais: Instagram: @labhoi_uff ; Twitter: @labhoi_uff

- **Grupo de Pesquisa Memórias Orais dos Trabalhadores da Cultura**

Cidade/estado de origem: Rio de Janeiro

O Grupo de Pesquisa Memórias Orais dos Trabalhadores da Cultura reúne pesquisadores, professores e bolsistas de interessados em questões afeitas à área da memória, com especial enfoque a temas ligados ao mundo do trabalho em instituições federais de proteção e guarda do patrimônio documental, histórico e cultural. O objetivo do grupo é reunir e estabelecer um diálogo multidisciplinar que permita integrar debates de caráter teórico e metodológico com as experiências e dificuldades práticas enfrentadas por projetos de pesquisa que se utilizem do método da história oral para refletir sobre a memória do trabalho desenvolvido nessas instituições. A partir da interação entre as atividades de pesquisa do grupo, objetiva-se discutir diferentes aspectos da atuação dos profissionais dessas entidades, abarcando desde processos e execuções envolvidas no tratamento, organização, conservação e divulgação de seus acervos patrimonializados – muitas vezes invisíveis a pesquisadores que os utilizam enquanto fontes de informação –, a questões políticas e sociais, tais como as lutas trabalhistas, sindicais e os seus impactos na carreira, na rotina de trabalho e na vida pessoal desses sujeitos ao longo das últimas décadas. Visa-se, em última instância, aprofundar as análises travadas e estimular novas reflexões sobre a história dos trabalhadores das instituições responsáveis por acervos histórico-culturais da esfera pública federal.

Representantes: Walter Pereira, Aparecida Rangel e Rafaella Bettamio

E-mail: walterspjr1@gmail.com; cida@rb.gov.br; rafabettamio@gmail.com)

- **Núcleo de História Oral e Memória da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUHOM/UFRJ)**
Cidade/estado de origem: Rio de Janeiro

O Núcleo de História Oral e Memória (NUHOM), criado em 2005, vinculado ao Laboratório de Estudos do Tempo Presente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), registrado no Cnpq, sob a coordenação da professora Maria Paula Araujo, dedica-se à coleta, organização, preservação e difusão de fontes orais para o estudo da memória social e da história contemporânea. Suas iniciativas buscam compreender como experiências individuais e coletivas se articulam na construção das narrativas sobre o tempo-presente, especialmente em temas ligados à ditadura militar, aos movimentos sociais e às expressões culturais. Entre seus principais projetos, destacam-se *Vozes de Antígona*, desenvolvido em parceria com a Subcomissão da Verdade do Rio de Janeiro, reunindo relatos de familiares de vítimas da violência de Estado em tempos democráticos; *Marcas da Memória: História Oral da Anistia no Brasil* e *Marcas da Memória II: História, Imagem e Testemunho da Anistia no Brasil* dedicados ao registro de testemunhos de perseguidos políticos e anistiados e frutos de uma parceria com a Comissão de Anistia, vinculada ao Ministério da Justiça.

O projeto mais recente do grupo, *Memórias da Pandemia*, foi realizado com o apoio do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro - SinMedRJ e financiamento da UFRJ e do CNPq. O objetivo foi construir um acervo com depoimentos de trabalhadores e trabalhadoras que atuaram, dentro da saúde pública, no enfrentamento da pandemia de covid-19, entre 2020 e 2022, na região metropolitana do Rio de Janeiro. Por meio dessas iniciativas, o NUHOM consolida-se como um espaço de pesquisa e reflexão sobre as múltiplas formas de lembrar e narrar o passado, ampliando o campo da história oral e contribuindo para a preservação da memória coletiva no país.

Representantes: Giovanna Coutinho, Hikaro de Castro, Isadora Gomes, Rodrigo Maroja e Sabrina Duarte

Site: <https://nuhom.historia.ufrj.br/>

Redes Sociais: www.instagram.com/nuhomufrj

E-mail: nucleoho.tempo.ufrj@gmail.com.

- **Núcleo de História Oral do Laboratório de História do Tempo Presente – (LHTP/Fafich/UFMG)**
Cidade/estado de origem: Belo Horizonte/ MG

Existente desde 1989, o grupo constituiu um acervo de fontes orais com mais de 300 entrevistas (entre temáticas, histórias de vida e públicas) sobre diferentes problemas e temas da história brasileira: partidos políticos e sindicatos; elites; cidades; movimentos sociais; universidade; questões socioambientais; artistas e artífices; entre outros. O acervo está disponível para consulta mediante consulta por email ou solicitação via site.

Representantes: Miriam Hermeto, Gabriel Amato e Carolina Dellamore.

Site: <http://fafich.ufmg.br/lhtp>

Redes Sociais: https://www.instagram.com/lhtp_ufmg/

E-mail: lhtp.fafich@gmail.com

- **Núcleo de História Oral Vidas em Movimento (NEHO Vidas em Movimento/LABIMI/UERJ)**
Cidade/estado de origem: Rio de Janeiro/RJ

O Núcleo de História Oral Vidas em Movimento, vinculado ao Laboratório de Estudos de Imigração (LABIMI) é um espaço dedicado a receber arquivar e realizar pesquisas acerca das entrevistas doadas por pesquisadores da área de história vinculados a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e demais instituições, que trabalham, especialmente, mas não só, com a temática das migrações. A história oral é o método de pesquisa privilegiado pelo NEHO Vidas em Movimento, pois permite conhecer as trajetórias individuais e coletivas dos sujeitos envolvidos nos processos migratórios, nas suas subjetividades e memórias, nos contextos socioeconômicos e políticos no país de origem e na sociedade de destino, e fornece as ferramentas necessárias para trabalhar a fonte incluindo seu arquivamento e as políticas de acesso. As pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo propiciam a formação de novos pesquisadores no campo da História Oral em interlocução com a História Pública, fomentam a publicação de inúmeros artigos científicos e a organização de encontros acadêmicos, assim como

metodologia quanto as novas abordagens referentes ao armazenamento e acesso do público a fonte, a relação pesquisador-entrevistado, os processos de transcrição, etc. A conjugação de um arquivo voltado para armazenar as entrevistas de História Oral, pesquisa acadêmica e formação de novos especialistas, assinala o recorte pretendido por este projeto que busca dar suporte aos pesquisadores internos e externos a Universidade, que utilizam da História Oral em seus trabalhos sobre imigração e refúgio, e não possuem local para disponibilizar suas fontes ao público.

Representantes: Érica Sarmiento e Mário Brum (Coordenação - UERJ); Natália da Paz, Maria Inés Schettino, Sharleny Pereira.

E-mail: erisarmiento@gmail.com

- **Programa de História Oral da Escola de Ciências Sociais CPDOC da Fundação Getúlio Vargas (PHO/ FGV CPDOC)**

Cidade/estado de origem: Rio de Janeiro/RJ

Pretende-se apresentar o Programa de História Oral (PHO) do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, o FGV CPDOC. Criado em 1975, o Programa hoje é parte da Coordenação de Documentação e conta com cerca de 150 projetos cadastrados, 2500 entrevistas e 7777 horas de gravação. Destaca-se que a maior parte do acervo está aberta para consulta de pública on-line e sempre de gratuitamente, ratificando o compromisso da FGV CPDOC com democratização do conhecimento. Esse acesso se dá de diversas maneiras, seja via áudio na Casa Acervo CPDOC, pela transcrição disponível no Portal do CPDOC ou no formato audiovisual em nosso site e/ou canal de Youtube. Nossos projetos e depoimentos abrangem temas como elites políticas, cultura, esporte, ditadura, política externa, cinema documentário, memória das ciências sociais em língua portuguesa, entre outros.

As entrevistas de história oral, para além de seu valor como fontes históricas, também se colocam como ponto de partida para uma série de produções do CPDOC: artigos e livros; documentários; material didático, workshop para professores, pesquisadores, cineastas e jornalistas etc.

O PHO conta com um arquivo de fitas-cassetes, fita-rolô, Mini-DV, VHS, além dos arquivos nato-digitais. Todos o acervo foi digitalizado nos anos 2000, facilitando ações de difusão e acesso. Além disso, em meados desta mesma década, o PHO começa também a filmar suas entrevistas e não apenas registrá-las

em áudio. Essa se coloca como uma virada nas ações do Programa, pois, nos anos seguintes, começam a ser desenvolvidos documentários e outros documentos audiovisuais produzidos a partir das entrevistas em colaboração com o Núcleo de Audiovisual e Documentário do CPDOC, o NAD. Entre suas diversas atividades e iniciativas, o PHO vem se dedicando a desenvolver e produzir outros materiais de difusão, com ênfase para materiais pedagógicos. Prestes a completar 50 anos, o Programa vem se confrontando com as tecnologias digitais e o uso de inteligência artificial para preservação, pesquisa e gestão do acervo. Nesse fórum, ênfase será dada aos desafios recentes.

Representantes: Vivian Fonseca; Gabriel Cardoso; Ninna Lima.

Site: <https://cpdoc.fgv.br/acervo/historia-oral>

E-mail: pho.cpdoc@fgv.br

Rede Social: Instagram: @fgv_cpdoc

- **Programa de Memória Oral do Laboratório de Produção e Gestão Cultural (Bacharelado em Produção Cultural do IFRJ - Campus Nilópolis)**

Cidade/estado de origem: Nilópolis/RJ

O Programa visa a criação de um acervo constituído por entrevistas gravadas em vídeo com produtores e gestores culturais do Estado do Rio de Janeiro, com um recorte especial na Baixada Fluminense e em territórios populares do interior do estado.

O trabalho envolve as etapas de pesquisa, seleção de nomes, registro, degravação [transcrição], edição e disponibilização dos materiais por meio dos canais de divulgação do Laboratório.

Ao longo do processo estamos construindo importantes parcerias para viabilizar e qualificar o programa. Em dezembro de 2021, organizamos um curso de extensão (Diálogos Entre Cultura, História e Memória), visando construir um diálogo entre a Produção Cultural e os campos da História Oral e da Memória Social. Tivemos um processo formativo com a Coordenação do Programa de História Oral do CPDOC-FGV (workshop em quatro encontros). E construímos uma parceria com o Núcleo de Criação Audiovisual - NUCA (outro ambiente tecnológico do nosso bacharelado), que envolveu reuniões e conversas preparatórias, a cessão de equipamentos e a disponibilização da monitora para nos auxiliar nos registros e

na edição. Os primeiros passos foram desenvolvidos com os(as) alunos(as) da disciplina Desenvolvimento Orientado de Projetos (turma 2022.2).

Trabalhamos em sala os principais aspectos da metodologia da História Oral; tivemos uma aula e com professor Tiago Monteiro (NUCA-IFRJ), sobre procedimentos para registros de entrevistas em documentários; tivemos também outra importante aula com o professor João Guerreiro (IFRJ), sobre suas pesquisas e sobre produção e gestão cultural na Baixada Fluminense. E por fim, fizemos uma visita técnica ao Museu do Samba, onde a equipe preparou um roteiro customizado para conhecermos o processo de registro, documentação, armazenamento e difusão de seus acervos.

Nas gravações fizemos o registro das cinco primeiras entrevistas, com produtores e gestores culturais da Baixada Fluminense. As conversas foram baseadas na história de vida e na trajetória desses cinco personagens no campo da cultura.

O segundo ciclo do Programa foi desenvolvido com os(as) alunos(as) da nova turma da disciplina Desenvolvimento Orientado de Projetos (2023.1).

Além de voltar a trabalhar os aspectos centrais da metodologia da História Oral e orientações para registros de entrevistas em documentários, tivemos outra importante aula com Flávio Aniceto, sobre sua experiência em programas estaduais de orientação e acompanhamento de produtores e gestores culturais do interior do Estado do RJ.

A visita técnica nesse novo ciclo foi à sede Lapa do Museu da Imagem e do Som do RJ, abordando o processo de registro, documentação, armazenamento e difusão de seus acervos.

Nas gravações que fizemos o registro de mais seis entrevistas, dessa vez com produtores e gestores culturais do interior do estado. As conversas foram novamente baseadas na história de vida e na trajetória desses seis personagens no campo da cultura.

Representante: Alexandre Pimentel.

Site: <https://lpgc.webflow.io/>

Redes Sociais: <https://www.facebook.com/share/1AdoJQAoku/>;
<https://www.instagram.com/labpgc.cnil?igsh=OW1teTAXaGVvNG80>

E-mail: alexandre.pimentel@ifrj.edu.br e labpgc.cnil@ifrj.edu.br

SINOPSE DOS FILMES DA MOSTRA AUDIOVISUAL

- **Terra de Heróis (25min), Jardel Santos e Luísa Meinberg**

Sinopse: “Terra de Heróis” investiga memórias compartilhadas e a materialidade das experiências cotidianas, revelando dimensões íntimas da vida em Tiradentes que muitas vezes escapam à palavra. O filme cria um espaço sensível em que relatos orais e imagens dialogam, ampliando a compreensão da cidade para além da percepção visual e ressaltando a relação profunda entre seus habitantes, seu território e sua história. A obra valoriza a oralidade como método e fonte de conhecimento. As vozes dos moradores, suas lembranças e narrativas se entrelaçam, mostrando como saberes e crenças atravessam gerações, conectando passado e presente, experiência individual e memória coletiva. Objetos, sons e aromas tornam-se testemunhos da vida cotidiana, evidenciando a materialidade das memórias e das práticas culturais que estruturam a identidade da comunidade. O documentário convida o espectador a perceber Tiradentes por múltiplos sentidos: nos cheiros que evocam tradições, nos sons que acompanham a rotina urbana, nas cores e texturas da arquitetura e nos gestos que simbolizam valores transmitidos ao longo do tempo. Esse entrelaçamento sensorial enriquece a narrativa e destaca a íntima relação entre habitantes, cultura e território.

Inserido no campo da história oral e da preservação da memória local, “Terra de Heróis” registra e valoriza práticas, histórias e saberes frequentemente invisíveis ou sub-representados. Ao articular experiência sensível, pesquisa histórica e expressão audiovisual, o filme oferece um olhar atento sobre a formação da identidade cultural de Tiradentes e sobre como a comunidade constrói, sente e narra seu território, tornando-o vivo e significativo.

- **Ao fim e ao cabo, Marques (2024) – (29min), Mandi Produções (Mogi Guaçu, SP) – Ulisses Franco e Ligia Franco**

Sinopse: Um historiador adentra um arquivo para estudar o período da ditadura militar brasileira, mas encontra mais perguntas que respostas em sua pesquisa sobre o policial Cabo Marques. Praticando a escuta atenta e ativa da história oral, o historiador decide que precisa contar essa história de outra forma, pois as memórias sobre esse personagem têm implicações para si e para as pessoas ao seu redor no presente. Como historiador, sua problematização tem compromisso social e, no fim, o mesmo local em que o policial trabalhou torna-se espaço aberto ao público para a produção e discussão coletiva de memórias.

O curta-metragem documental “Ao fim e ao cabo, Marques” é uma iniciativa inédita da Mandi Produções, realizada em 2024 a partir de financiamento cultural via Lei Paulo Gustavo em edital do município de Mogi Guaçu (SP). A partir de entrevistas de história oral com os filhos, a viúva e colegas de trabalho de José Anchieta, o filme apresenta a trajetória de vida e as memórias desse cabo da Polícia Militar do Estado de São Paulo que atuou na cidade do interior durante as décadas de 1970 e 1980, período da ditadura militar brasileira. Com proposta ensaística e poética, o documentário tem abordagem experimental na apresentação de memórias pessoais e coletivas, entrelaçando histórias familiares e acontecimentos públicos enquanto se constrói como filme de pesquisa. Nesse processo, questões sobre a memória familiar e as implicações subjetivas da prática de história oral tomam centralidade e o compromisso da história pública materializa-se tanto no enredo do filme, que representa o trabalho de um historiador, como na produção documentária em si.

Como projeto de história pública, “Ao fim e ao cabo, Marques” representa o passado de forma poética e explora possibilidades de produção de memórias coletivas a partir da entrevista de história oral em projetos financiados via leis de incentivo cultural. Dessa forma, nos trinta minutos são mobilizadas entrevistas, fotografias familiares, intervenções públicas e encenação para apresentar o personagem Cabo Marques e propor debates sobre com quem e como a história brasileira recente pode ser entendida, escrita e divulgada.

- **As ciências na cidade do Rio de Janeiro: ontem e hoje (63min),
Marta de Almeida**

Sinopse: O documentário destaca a importância da fundação de diversas instituições científicas no processo de configuração da cidade do Rio de Janeiro. A obra, que contou com o apoio da FAPERJ e da FINEP e integra o projeto Vozes da Ciência no Brasil, desenvolvido pelo MAST desde 2015, percorre um roteiro na cidade através de oito instituições de ciência e tecnologia localizadas no Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Museu Nacional (MN), Observatório Nacional (ON), Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Instituto Nacional de Tecnologia (INT), Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), Instituto Jardim Botânico do Rio de Janeiro (IJBRJ) e Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Mais do que apresentá-las, a proposta é mostrar a cidade por uma outra ótica, imbricada na cultura científica nacional. As ciências sempre fizeram, e fazem, parte dessa cultura urbana. Um dos critérios de escolha das instituições apresentadas tem a ver com a proximidade delas a alguns dos pontos turísticos da cidade, mas em geral desconhecido por aqueles que visitam ou transitam pela região. Ao longo dos anos de produção do documentário, foram realizadas entrevistas com oito pesquisadores das instituições retratadas, possibilitando uma mostra diversificada de gênero, raça, origem e idade da comunidade científica da cidade do Rio de Janeiro. As instituições abordadas são referência de pesquisa em suas áreas, mas para entender como elas chegaram à excelência pela qual são reconhecidas, ressalta-se a importância do contexto histórico que permitiu não só a criação, mas o desenvolvimento desses centros ao longo de muitos anos. Esses espaços de ciências retratados no filme, são complexos arranjos de pesquisa na cidade, têm uma relação com o passado histórico e com a dimensão político social da realidade brasileira.

- **Um Propósito de Vida: "Utopia Realista" à Renda Básica de Cidadania (28min), Jimmy Medeiros, Vivian Fonseca, Pedro Lucena, Gabriel Cardoso e Adelina Novaes e Cruz**

Sinopse: Um Propósito de Vida: "Utopia Realista" à Renda Básica de Cidadania conta a trajetória inspirada de Eduardo Suplicy e sua luta incansável pelo projeto da Renda Básica de Cidadania no Brasil. O filme narra desde a idealização até as

batalhas políticas para implementar essa proposta, que busca garantir um pagamento mensal universal a todos os cidadãos, promovendo a justiça social, a solidariedade e a erradicação da fome e da desigualdade. Mais que um documento histórico, o curta revela um sonho realista e transformador, que pode mudar o futuro do país e redefinir o conceito de dignidade humana. O produto audiovisual é resultado da entrevista com Eduardo Suplicy para o projeto História Oral da Renda Básica, coordenado por Jimmy Medeiros (FGV CPDOC) e Vivian Fonseca (UERJ e FGV CPDOC) e trabalho coletivo de Jimmy Medeiros (FGV CPDOC), Vivian Fonseca (UERJ e FGV CPDOC), Adelina Novaes e Cruz (FGV CPDOC), Gabriel Cardoso (NAD - FGV CPDOC) e Pedro Lucena.

- **Os Guerreiros do Guerreiro (64min), Christine Douxami e Philippe Degaille**

Sinopse: O filme *Os guerreiros do Guerreiro* vem de Christine Douxami e Philippe Degaille. Nasceu de um longo trabalho de história oral com os membros da manifestação afro-indígena do Guerreiro, criada no estado nordestino de Alagoas. A proposta do filme é mostrar, a partir de uma longa filmagem em imersão com os membros do Guerreiro em 2001 e várias outras filmagens posteriores, focadas em entrevistas repetidas com os seus membros, o cotidiano da manifestação passando pela sua beleza e resistência como pelos significados das suas apresentações. O mestre Ze Lorentino através de vários depoimentos se expressa neste filme para dar corpo a vida e a história dos seus membros, dando voz para quem geralmente não tem voz. Com vários outros mestres convidados, nas apresentações de Guerreiro, vemos uma família de guerreiros, homenageando uns aos outros, criando ancestralidades.

- **Sem a Mida não dá (15min), Raoni Seixas e Pedro Carvana**

Sinopse: “Sem a Mida não dá” é um curta-metragem capaz, em apenas 15 minutos, de abordar os “fios e os rastros” que enredam a cultura brasileira contemporânea. O drama do documentário parte do esquecimento de uma mulher trabalhadora em uma fotografia depositada em um museu, cuja missão seria justamente salvaguardar o passado nacional e sua memória coletiva. O filme,

dirigido por Raoni Seixas e Pedro Carvana, desvela os múltiplos planos de uma trama surpreendente, minuto a minuto, com as sucessivas descobertas de um quebra-cabeças que escala dos limites institucionais de nossas precárias políticas culturais a uma espécie de tragédia carioca. Esta envolve, no aparentemente banal e simples registro de uma foto, as peripécias da trajetória de um fotógrafo brilhante, de uma humilde família de sambistas da Mangueira e de dedicados funcionários de uma instituição pública do Rio de Janeiro.

- **Marambaia: do quilombo à justiça (18min), Mario Luis Grangeia**

Sinopse: O documentário Marambaia: do quilombo à justiça recupera antecedentes e desdobramentos do mais rumoroso litígio envolvendo territórios quilombolas no Brasil. Na restinga da Marambaia, no litoral fluminense, militares da Marinha e a comunidade remanescente de quilombo conviveram por décadas, até que ações de reintegração de posse buscaram cercear direitos territoriais de quilombolas. Uma disputa judicial iniciada em 2002 perdurou mais de uma década e, em 2014, um acordo (termo de ajustamento de conduta) mediado pelo Ministério Público Federal (MPF) pôs fim ao impasse.

A partir de entrevistas com lideranças quilombolas, oficiais da Marinha e integrantes do MPF, o filme reconstitui a história desse território e propõe um diálogo com concepções de Beatriz Nascimento e de Clóvis Moura sobre quilombos. A obra, produzida pela Comunicação do MPF e que usa ainda imagens de arquivo, reúne percepções diversas sobre aquele território, que uns consideravam “território negro” e outros “área militar”.

O documentário focaliza o processo de mediação, mostrando como o diálogo entre as partes foi fundamental para a solução. O filme foi lançado no canal do MPF no YouTube e, a convite, na TV Câmara. Ele também foi parte da exposição comemorativa “Quilombo da Marambaia: do 'ficar bom' ao 'ficar bem’”, no Memorial do MPF/RJ, e teve exibição na Mostra do Encontro 2024 da ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais). Há versões com audiodescrição e com intérprete de Libras para garantir a acessibilidade do conteúdo.

- **O dia em que a escola parou (41min), Rubens da Silva Pinho**

Sinopse: Documentário produzido por estudantes do ensino médio do CIEP Ruy Frazão Soares, localizado no bairro do Engenho do Mato, Niterói, Rio de Janeiro, entre os anos de 2023 e 2024. Sendo fruto de pesquisa realizada pelo Professor Rubens da Silva Pinho em História Oral, Local e Pública aplicada em sala de aula para a proposição didática do Mestrado em Ensino de História da UFRJ, sob orientação da Professora Doutora Marieta de Moraes, o filme trata dos efeitos da pandemia e do isolamento social sobre a escola, o bairro e o ensino, entendendo os efeitos sobre o cotidiano de pessoas comuns, dialogando com um jogo de escalas entre a Macro e a Micro História.

Para a produção, contamos com o apoio da Biblioteca Engenho do Mato e seu Núcleo Audiovisual, Beto Barcelos e Inês Accioly, além dos/as estudantes secundaristas envolvidos/as em toda filmagem e edição do mesmo, fazendo uso da Pedagogia Libertária para as aulas e realização do filme, gravado com o uso de celulares.

A proposta final, transformar Histórias de Vida locais em pública através da oralidade, está trazendo novas proposições didáticas em busca da produção de novas obras filmográficas na escola.



**16º Encontro
Regional Sudeste
de História Oral**
História Oral entre Lusofonias, Africanidades e Diásporas

Organização



Coorganização



Apoio

